

Pf. 118. n. 23.

Gramat. loc. 3
class. v.
scriptura

Plin. 1. 1. 1. 8.

dos teue muitos) dizia no Psalmo: Sêraramse os Principes (isto he consultaram entre si os grandes, & poderosos contrarios) & falauam cõtra mi. Porém o vosso seruo exercitauase em varias justificações, conuem a saber, leys escrittas. Porque vossos testemunhos (isto he escritturas) são minha meditação, & vossas justificações são meu cõselho. Lem outros: Porq̃ vossas escritturas são minha deleitação, ou alliuio, & juntamente meus conselheiros. Que tristeza pôde hauer tão grande, que com a lição se não alliuie? Dã tu credito a quem fala experimentado, que não ha mais saudauel remedio para as desconsoações, por mais importunas que sejam, que diuertir com a lição, & estudo. De quem Plinio affirmou, que era o vnico alliuio de toda a dor. Porque o sentido espalhado por varios, & deleitosos objectos, he força que diminua, & como a inimigos faça diuidir a consideração dos males; que se se juntam a cometer, opprimirà ao mais valente, & alentado espirito. Donde deuem ser tidos por crueis (principalmente entre os Religiosos) os que aos carcerados negam a sagrada Biblia, & outros liuros espirituaes. Antes deuiam aos taes presos obrigar à lição delles, porque assi não sòmente os alliuia a charidade, mas a prudencia por esta arte os tiraria de estar cõtinuo meditãdo no modo de seu escape; salvo quando o carcerado estiuessẽ em actual tormẽto ou pola grauidade do caso estiuessẽ algemado ou por outro modo apertado.

ii Applica o piedoso Mestre por medecina da tristeza a utilidade de sua auzencia, porque della affirma que se seguirã a vinda do Espirito Santo, & que se elle não se for, o Espirito Santo não virã a elles. Per dous modos se pode entender esta hida de Christo. Ou polla jornada da Cruz, Paixão, & morte: ou polla da subida aos Ceos glorioso. E nenhũa destas parece condição necessaria para hauer de vir o

Espirito Santo: como tambem nenhũ dos modos de estar o Mestre com os Discipulos, ou passiuel, ou glorioso; se encontrãua, ou impedia, que o espirito diuino viesse aos Discipulos. Com tudo hũa, & outra hida de Christo, foi necessaria para complemento dos decretos diuinos acerca da justificação, & glorificação dos humanos. Em cõformidade do que o Apostolo diz: O que deceo, subio sobre todos os Ceos, para cumprir tudo. A primeira jornada per razão do merecimento, segundo Euthymio, & Ruperto; porque per seu sangue, & morte mereceo Christo entre outras cousas a maravilhosa missã do Espirito Santo. E para isso lançou seu espirito na Cruz, para merecer o dar-se aos homens o Espirito do Padre, em cujas mãos entregãua o seu Espirito: como renunciando nas mãos do Padre Eterno, o beneficio que se hauia de dar ao genero humano. E he tão fermoso, & seguro o que em merecimento se funda, que não quiz a diuina disposição q̃ se dẽsse aos homens o excessiuo dom do Espirito Santo, senão fosse por Christo igual excessiuamente merecido. Deste modo ficaria mais estimado por custo o, & mais seguro por merecido. Segundo o de Aristoteles: Aquillo que com trabalho se faz, estimam mais todos. Muita obrigação fica à Esposa de estimar mais o dom, que custou a alma, & vida ao Esposo. Assi se lhe encomenda o Espirito Santo, que o estime ella como joya de infinita estimação, trazendoa sobre seu peito, como firmeza, per vontade boa; & sobre seus braços como manilha per operação perfeita. Porque o amor com que foi dado, foi tão forte como a morte, & o zelo tão duro como a sepultura. Assi estimãua aquella Esposa a prenda do crauõ, que de sua mão lhe deu Christo: & que mais custola prenda q̃ o crauo de sua Cruz?

Eph. 4. n. 10

Euthym. c. 6.
Rup. vii.

Luc. 23. n. 46

Arist. Eth. 2. c. 7.
Cant. 8. n. 6.

Theresa, m. 6.
morial de
sua vida.

12 A segunda jornada de Christo, q̃ era sua subida gloriosa aos Ceos,

Rrr ij gra

era necessaria por amor da disposição dos mesmos que havião de receber a esse Espirito Santo. A qual razão tira o Mestre Nicolao de Lyra das palavras do Evangelista, que tocando dizia: Ainda entã o Espirito não era dado, porque Iesus ainda não era glorificado. Polla qual glorificação, posto que bem se possa entender a de sua morte, & Cruz: toda via mais à letra, se entende de sua subida ao Ceo, como S. Agostinho, & o Veneravel Beda o declaram. Como se dixe: Não conuinha dar-se o Espirito Santo em quanto Christo não subisse aos Ceos glorioso. Sobre o qual diz S. Bernardo: Que he isto que não pôde viro Espirito Santo aos Apostolos estando Christo na terra? Aborrecia por ventura a companhia daquella carne, que era concebida, & nacida por elle da Virgem? Em nenhũa maneira. Mas para nos mostrar o caminho, per que haviamos de andar, & para nos dar a forma a que nos haviamos de conformar. Subio ao Ceo chorando elles, mandou ao Espirito Santo, que alimpou seu affecto, isto he sua vontade: ou para melhor dizer a mudou, & fez outra, para que ja quizessem mais q̄ subisse o Senhor, aquelles mesmos que antes queriam que com elles se detiuesse. Compriose o que lhes tinha dantemaõ ditto: Entristeceruos heis, porém a vossa tristeza se conuerterà em gosto. De tal feição pois seu entendimento foi allumiado per Christo, & purgada sua vontade pollo Espirito Santo, que assi como conhecem o bem, assi o amassem: o qual he sò religião, cu perfeição religiosa. Para confirmação do qual traz o mesmo S. Bernardo, o que aconteceu a Eliseo com seu Mestre Elias; ao qual pedio o seu espirito dobrado por herança, & por deixado. E posto que o Mestre lho declarou per difficultosa a petição; toda via lho concedeo dizendo: Se quando eu de ti me partir, me vires, se concederã o que pedistes.

13 Sobre o qual prosegue o mesmo S. Bernardo. Não vos parece que Elias significava a Christo subindo aos Ceos; & Eliseo ao Coro Apostolico suspirando na Ascensão de Christo? Porque assi como Eliseo em nenhũa maneira se podia apartar de Elias; assi nem os Apostolos se podiam apartar da presença de Christo. Com trabalho lhes persuadio, que sem Fé he impossivel agradar a Deos. Que espirito dobrado he este que se pretende, senãõ a illuminação do entendimento, & a purgação do affecto? Causa difficultosa he, porque raro he na terra o que merecetello. Porém (diz) se me vires quando eu for apartado de ti, se te farã o que pedistes. Não tẽ que perder os vossos Discipulos, Senhor Iesus; porque vendouos elles, fostes leuãtado ao Ceo, & com os saudosos olhos vos seguiram, quando na multidão de vossa fortaleza caminhaueis. Ou tambem podemos chamar espirito dobrado a aquillo que o mesmo Saluador dixe aos Discipulos: O que cre em mi farã as obras que eu faço & farã outras mayores que ellas. Confirma outra vez S. Bernardo, o seu discurso com a aduertencia de q̄ duas vezes foi o Espirito Santo dado aos Apostolos: hũa antes da Ascensão em obaso de Christo, quando bafejando para elles dixe: Recebei o Espirito Santo. Outra em fogo no dia de Pentecoste. Mas a primeira vez foi espirito de entendimento, & de Fé, espirito de illuminação da razão: porém a segunda foi espirito de feruor da vontade, & do ardor do affecto. Com o qual veyo a ser o espirito dobrado, que occupasse, & enchesse a alma toda em ambas suas potencias. E para esta total replicação era necessario que se ausentasse a humanidade de Christo, & se despejasse o coração atẽ dessa affeição tão justa, que tinha a seu bom Senhor, & Mestre; sò porque tinha o nome de carne, com quem não cabe o espirito.

Parece

Lyra. his.
Ioan. 7. n. 39

Aug. & Beda
in Cat.

Bern ser. 3.
de Ascens.

Ioan. 16. n. 10

4. Reg. 1. n. 9

Heb. 11. n. 6.

Ioan. 14. n. 12

Ioan. 20.
n. 22.

14 Parece que teue o Espirito Santo diuino Esposo daquellas puras almas, ceumes até da humanidade sacrosanta de Christo. Tanto se quer sô no coração humano, que parece que lhe não basta o ser o supposto diuino, mas quer tudo diuino, & nada humano, para poder morar a seu gosto, que he enchendo, & occupando a alma toda. Não cabe entrê o espirito, & a alma por sua delicadeza, & subtilidade (como o diz S. Bernardo) nem a humanidade mais santificada. Pois como caberaõ affectões humanas com esse espirito diuino? Como caberaõ consolações temporaes com esse espirito eterno? Acerca do qual diz Landulpho: Este he o sentido daquella promessa: Se eu não me for, o Consolador não virá a vós; se me eu for, volo mandarei. Se estiuerdes carnalmente affectoados à carne, não sereis capazes do espirito. Quer dizer: Não podeis cabalmente receber ao espirito, em quanto segundo a carne estou com vosco. Donde aquelle que ja tinha recebido ao espirito, diz: Posto que conheciamos segundo a carne a Christo, agora ja o não conhecemos. Em o que vejam aquelles que andam entregues aos cuidados, & deleitações carnaes; a palavra de Bernardo, que diz: Se os Apostolos affectoados ainda à carne do Senhor, que sô era santa, & que era do Santo dos Santos; não podiaõ ser cheyos do Espirito Santo, até que não fossem apartados dellas: tu que estàs atado, & pegado à tua carne, que he immunda, & cheya de fantasias de diuersas immundicias, cuidas, que podes receber aquelle verdadeirissimo espirito, senão tratares de renunciar totalmente a estas carnaes consolações? He certo que quando começares serà teu coração cheyo de tristeza; mas se perseverares, a tua tristeza se conuerterà em gosto. Porque entãõ se purgarà o affecto, & se renouarà a vôtade, ou se te crearà outra noua: & succederà que as cousas, que an-

tes eram mais impossiveis que difficultosas, fiquem correntes com muita doçura, & ventade. O sobredito, com o referido de S. Bernardo, he do Carthusiano.

15 E abaixo prosegue dizendo: Mas hay que são poucos hoje os espirituales, & que prefiram as deleitações do espirito às deleitações da carne, ainda que se jam muitos os que trazem o habito espiritual. Pódem-se os espirituales, & carnaes conhecer das palavras do Apostolo, que diz: Os que andam segundo a carne, são os que sabem as cousas que são da carne; mas os que andam segundo o espirito, sentem as cousas que são do espirito. Cõ tudo espiritualmente se proua o homem se he espiritual por algũs sinais: conuem a saber, se tão depressa foge do lugar em que pôde ser offendido no espirito, como daquelle em que pôde ser offendido no corpo. E tu de tão boamente trata de curar ao espirito como ao corpo; porque quanto mais digno he o espirito que o corpo, tanto mais se ha de guardar da lesão do espirito, que da do corpo. Outrosi se o menjar espiritual, ou seja oração, ou pregação, ou escriptura, ou lição, ou o corpo de Christo, ou o officio diuino; o deleita, & lhe conforta tanto ao espirito, como o comer ao corpo. E se tão contra sua vontade perde o tempo do manjar espiritual, como o tempo do comer corporal. Outrosi, se he tão diligente acerca do espirito, como o carnal acerca da carne. Mas quem he este, & louualohemos? Porque huns faltam nisto; outros nestoutro; & o que hoje he melhor he como a silua, & o mais ajustado como a espinha da sebe. No que allude ao de Micheas o Carthusiano. E S. Agostinho diz, que he dizer Christo: Se eu não for, não virá o Espirito Santo; he o mesmo que dizer, não pôde caber em vós o Espirito Santo em quanto persistis em conhecer a Christo segundo a carne? E apartadose Christo cor-

Bern. apud
Land. 2. p. c.
37.

Land. ibi.
84.

2. Cor. 5. 16.

Bern. apud
Land. cit. c.
84.

Rom. 8. 7.

Mich. 7. n. 4.
Aut tra 9.
in Cat.

poralmente, não sò lhes assistio o Espírito Santo, mas tambem o Padre, & o Filho espiritualmente. E S. Gregorio acrescenta; como se claramente dixerá: Se não aparto ao corpo dos olhos de vossa intenção, não vos leuo ao entendimento inuisível, pollo Consolador Espírito.

16 Quiz logo o Senhor, segundo S. Agostinho, mostrar-lhes como os melhorava de condição, & os repunha em estado não sò mais proveitoso; mas tambem mais honrado. Porque nem da mão de tão solícito Pae, & tão prudente Mestre lhes podia vir, senão o que melhor lhes fosse. Tiravaos da afecção corporal para a espiritual: de pertencimentos da terra para conversação no Ceo: do emprego com hũa sò pessoa, para o logio de todas as tres pessoas. Passavaos de crianças a homens de pequenos a grandes, & de leite a manjares robustos. Tinha Christo homem sido como ama de leite destes Apostolos, como os teve criados os entregou a Deos, que era seu Pae verdadeiro. Por isso protestando por criação, dizia: Padre aqui vos torno estes que me entregastes: rogouos, & encomendouos muito estes que destes, porque vossos são. Indose para o Ceo os repoz em melhor estado, & collocou ao seu amor delles no Ceo, que antes estaua com elle na terra. Onde diz Hugo: Por isso o Senhor Jesus se tirou corporalmente aos Discipulos, para que aprendessem a amallo espiritualmente. Subio aos Ceos, para que leuasse apoz si os corações, & fosse o amor apoz o Amado. E ainda hoje Christo quasi com hũa corporal presença consola a seus amigos na Escritura sagrada, nos Sacramentos da Igreja, & noutros visíveis exercicios das virtudes. Dos quaes algúas vezes com particular providencia tira o vfo; para que a doçura do espiritual amor recebam tanto mais pura, quanto menos tenham de fóra na operação da virtude, em que polia intenção der-

ramem sua alma. Atéqui he do Vitorino. E daqui vem que em as pessoas espirituas muitas vezes procedem os prudentes Confessores, & peritos Mestres de espirito: usando prohibições de alguns exercicios, & ainda da suprema deçura do recebimento do corpo do Senhor na sagrada Communham; quando sentem que sua alma se emprega demasiadamente naquella quasi corporal suavidade da presença. E tirandolhe esta, fazem subir o espirito a mayor alteza de perfeição, obrigando a ir buscar no Ceo aquella consolação que falta na terra. E tal vez he tão grande que a poem na mayor, ou menor quantidade da Hostia sem prejuizo da Fé, mas com impertinencia do espirito.

17 Quiz o amorosissimo Esposo de nossas almas, que o recebeffemos, não sò terreno, mas tambem celestial. Quiz tomar todos nossos affectos, não sò o amor, mas tambem as saudades. O amor he logro da presença, as saudades são merecimentos da ausencia. Se elle não fizera mais estimação das saudades polia força da Fé, que do amor polia deleitação da vista; não avaliara em mais a bemaventurança dos ausentes, que o não logravam corporalmente; que a feruente confissão de Thome, que o experimetaua presente. E porque o Espírito São he amor tão perfeito como substancial, não quiz que se desse senão entre saudades; não aos amigos sòmente, mas aos amigos saudosos, dispostos pollas saudades, & examinados polla Fé. Então testemunhou a Esposa, que era o fruto celestial mais doce a sua garganta, quando se achou sentada à sombra daquelle de quem tiuera saudades. Não diz daquelle a quem enternecida amava, senão daquelle a quem saudosa desejava. Sombra he o diuino Espírito, & per nome de sombra he muitas vezes significado, & como sombra foi à Virgê Mãe, & Esposa intimada sua virtude. Sacra-

mento

Greg. 8.
Mor. 15.

Joan. 17. n. 6.

Hug. apud
Lana 2. p. c.
87.

Teres. c. 15
memor.

Joan. 10. n. 29.

Cant. 2. n. 3.

L. 11. n. 33

mento de sombras, como Sacramento de saudades, he o do corpo, & sangue de Christo, & em que quiz cifrar ambos os affectos, por apanhar nelle toda a alma. Amor tem na verdade da presenca, saudades no inuisivel modo, com que para mais a éder o amor, se esconde estando presente: assegurando o amor com presenças verdadeiras & solicitando as saudades com affectadas ausencias. Pois se elle na jornada, que fez de sua Paixão para occupar ao seu coração todo configo, o fez despojar de tudo o que até por milagre podia auer nelle, qual era a agua, & sangue, que escoreo d'elle morto: porque tu não despejarás o teu coração daquillo que não deues para bter nelle? Porque entã sómente caberã nelle o amor diuino do Espirito Santo, que não sabe morar entre imundicias da carne; segundo aquillo que o Padre dixeu: Não permanecerã meu espirito no homem, porque he carne. Seja logo espirito como Deos, & morarã em ti o espirito, & não sò elle, mas o Padre, & o Filho.

LICAM III.

Do effecto do Espirito Santo para com o mundo.

18 **C**ontolados os Discipulos com a importancia da ausencia de seu bom Mestre, se declararam em terceiro lugar os effectos do Espirito para com o mundo; pollo qual se segue em o texto. *E quando elle vier, arguirã ao mudo de peccado, & de justiça, & de juizo. De peccado, porque não créram em mi; de justiça, porque me vou ao Padre, & ja não me vereis; & de juizo, porque o Principe deste mundo he ja julgado.* Este discurso ajuntou o Senhor como querendo com elle declarar mais (segundo S. Ioão Chrysofomo) a utilidade, & importancia de sua subida ao Ceo, para mandar d'elle ao Espirito Santo. Porque subindo o Senhor ao Ceo, mostraua aos seus como era verdadeiro Deos, igual ao Padre, & ao Espirito Santo. E não sò igual, & consub-

stanciala este, mas com authoridade de origem para mandallo ao mundo a tratar de sua honra, & credito. E para soberania desta authoridade diuina quera leuar ao Ceo a humanidade, que suppositaua; para que della como de empyreo trono trattasse do negocio da Igreja. E a tudo isto chamou importancia desses mesmos a quem, corporal, & visiuamente deixaua na terra. Declara pois que quando elle mandar esse Espirito Santo ha de ser para dous effectos: hum para tratar de seu credito, & fé; & outro para os ensinar, & instruir a elles, do qual se tratarã na lição seguinte. Arguirã ao mundo de tres capitulos: De peccado, de justiça, & de juizo. Arguirã quer dizer couencerã, & reprehenderã ao mundo conuencido. Nesta conformidade dizia o mesmo Senhor Jesus Christo aos judeos: Qual de vós me arguirã de peccado? isto he, qual de vós me pode conuencer, ou reprehender, & castigar como a conuencido pollas prouas, ou indicios de peccado que contra mi achasses?

19 Do mesmo modo amoesta o Apostolo a Timotheo: Argui, rogai, castigai em toda a paciencia, & doutrina. Onde S. Ioão Chrysofomo declara por ordem a forma, que se deue guardar na correição do Prelado: Conuencer, & guardar primeiro para que não se comeram temeridades: depois rogar, para que se inspire a misericordia. Finalmente castigar ao conuencido, & pertinaz, para que se não defraude a justiça. Virã o Espirito Santo para arguir, & para reprehender o mundo, conforme a Eusebio Emisseno; porque Christo subia ao Ceo, & deixaua a terra em que tinha este officio de arguir, & reprehender os vicios; & não era justo que ficasse o mundo sem pessoa de semelhante authoridade, que tiuesse por officio arguir, reprehender, & censurar seueramente as acções humanas. De tanta authoridade he isto de hauer na Igreja quem

sen-

Ioan. 19. 34

Gen. 6. n. 3.

Tex.

Chryf. Cat.

Ioan. 8. n. 46.

2. Tim. 4.

n. 2.

Chryf. ibid.

Emiss. hom. in hoc euang.

cenfura, & reprehenda, que vem a ser cargo diuino, & que anda em pessoas diuinas. Titulo de Deos se deu a Moyses, quando foi instituido arguidor, & castigador das contumacias de Pharaõ. E a Saul pareceo não hum só, mas duplicados Deoses, o corpo, ou a figura de Samnel refucitado: Vi (diz elle) Deoses, que subiam da terra. Porque não só viuo, mas defunto era seuerõ censurador de suas impiedades. E se o Baptista ganhou tanta opiniaõ de Messias, foi pollo valor, & liberdade, com que reprehendia seueramente aos Reys, & os Grandes. Arguia a Herodes, diz o Evangelista. E aos Pharisieos chamaua geração de Viberas. Pollo qual S. Ioão Chrysoftomõ diz, que sua lingua chegaua aos Ceos; não de comprida, mas de diuina. Esta diuidade de officio deu o Senhor a seus Discipulos no titulo de Sal da terra. E a mesma encomendaua a seus Apostolos, quando lhes dizia: Vosso sermão, ou practica seja em graça, & em sal. Em o que lhes não aconselhara, que fossem presumidos de engraçados, & graciosos; mas diuinos, & izentos no valor. Porque ahi mesmo proua Francisco George, que o sal he symbolo da diuidade: & sempre polla arte dos numeros Hebreos, sae do vocabulo, Sal, algum nome diuino.

20 Este officio veyo o Espirito a fazer à terra depois que della faltou Christo, & o exercitou per meyo daquelles diuinos sogeitos, aos quaes trouxe elle do Ceo linguas de fogo, para que com ellas pudessem arguir, zelar, & reprehender intrepidamente. Donde conforme a S. Agostinho, veyo o Espirito Santo a dar lhes valor, & liberdade para arguirem. E criados com este fogo diuino, abrazauam aos altos, & soberbos Cedros do mundo, parecendo humildes espinheiros; mas oraculos eraõ donde Deos falaua. De Elias se conta, que quando minino foi visto comer brazas viuas: & quem com fogo se criava, que muito que sua lin-

gua sabisse abrazadora de vicios? Mas hoje por nossos peccados, os que para zeladores, & arguidores do mundo se criam; não se criam com brazas, senão com flores; não cõ seueridades, senão com delicadezas. Por isso quando depois grandes, tudo selhes vai em flores, & folhas, segundo aquillo de S. Agostinho: Huns falam flores, outros folhas. Ao outro que lhe escreueo mui culto, respondeo Enodio: Mui galhardas são as cousas que escreues, mas eu estimo mais as fortes; guarnecidas são de flores; mas quero antes os fructos. Donde diz Sam Chrysologo: Não busquemos os ramalhetes das palatras. O que busca o fructo das madurezas, despreza a frescura dos campos. As Violas, Rozas, Lyrios, os Narcisos, agrada eis flores são; mas o paõ he mais agradauel. O que o cheiro he para os narizes, isto he o ornato do Sermão para as orelhas: do que serue o paõ para a vida, disso serue a sciencia para a faude. Isto diz Chrysologo, & outros muitos dizem, que o mayor castigo que Deos pôde dar a sua Egreja, he fazerlhe arrefecer aquelle feruor do fogo do Espirito Santo, que deu às Apostolicas linguas; fazendo emmudecer as dos Pregadores, que são os Rafeiros, que guardam o rebanho de Christo; não se achando nelles mais que os afagos, & lizonjas, com que festejam aos que com o paõ do interesse, & ossos da vã gloria lhe tapam a boca. Destes diz Isaias, que são caes mudos, que não podem ladrar. E o peor he que assi o aprendem da lição de alguns outros, que lho deixam escrito. Contam de hũ genero de raãs, que dado a comer aos caens os emmudece. Pollas raãs entẽde Origenes aos oradores vaõs, que todo o cabedal mettem em soõ de vozes. E a este genero de raãs comem muitos dos que comem os liuros.

21 Desta praga entre todas as do Egypto diz a Escritura, que entrava no mais interior do palacio do Rei, & casas

Exod. 7. n. 1.

1 Reg. 28. b. 13.

Marc. 6. n. 18. Luc. 3. n. 7.

Chrysof. ho. 4. de verb. Isai.

Mat. 5. n. 13.

Colof. 4. n. 6.

Venet. 10. 2. Probl. 27.

Arte 2. b. 1. g. 1.

Aug. tra. 95. in Cat.

Aug. 4. de doct. Christi. Enod. in ep.

Chrysol. serm. 18.

Isai. 56. n. 10.

Vincent. in spec. Orig. in Glos. ad Exod. 8. n. 3.

& casas dos grandes. E o mestre Nicolao acrecenta, que entravam polla boca, & narizes de todos, grandes, & pequenos. Tão entrada está esta praga da vaidade, & flôrido inutil das palauras. Porém o Senhor per Isaias ameaça como o mayor castigo, que ha de tirar da Corte de Ierusalem toda a força do paõ, & toda a força da agua; & ao forte, & ao varaõ guerreiro. Os Settenta lem: Ao gigante. Estes são os vaõ's Apostolicos, famosos em valor; filhos daquelle Gigante Christo, segundo S. Ieronymo: Porque faltando estes se esfria com a falta de calor a Charidade, sobrepojam os vicios, & ruins costumes na terra, que só espinhas, & cardos de si produz, se de cultivar se deixa. Neste estado achou Christo a Ierusalem, & ao mundo todo quando a elle veyo por vniuersal Censor, para arrancar, & destruir, plâtar, & edificar. Elle veyo per agua, & sangue, & o Espírito Santo em fogo, a fazer conhecer polas Apostolicas prégações, & maravilhas o peccado, a justiça, & o juizo. Isto he o que diz em o texto. Arguirà ao mundo de peccado, porque não creram em mi. Este he o peccado de infidelidade, que por antonomasia se chama peccado, assi como a peste se chama o Mal absolutamente. A este apontou por peccado conforme a S. Agostinho, porque elle basta por peccado. Porque assi como em genero de virtude necessaria he a Fé a principal; assi seu contrario, & opposto he per antonomasia o peccado. Segundo o que diz o mesmo S. Agostinho: Tanto tem algũa cousa de mal, quanto he o bem de que priua. A Fé he não sò a porta, & entrada de todas as virtudes Theologaes, mas a que lhes dà o ser, & o concerto. Com ellas se ha a Fé, como com as moraes a Prudencia, sem a qual nenhũa tem ordem, nem concerto. Porque ella (como ensina o Doutor Subtil) sustenta a todas as virtudes, ordena, & compõe não sómente acerca dos meyo; mas

tambem acerca do fim, pollo menos em particulat de cada hũa das virtudes. E he naturalmente primeira que cada hũa dellas. Deste proprio modo quasi se ha a Fé a respeito da Esperança, & Charidade. Por isso o Apostolo lhe chama substancia (como fundamento) das cousas que se haõ de esperar.

22 Arguirà pois o Espírito Santo ao mûdo do grauissimo peccado da infidelidade de não crerem em Christo, principalmente os Iudeos, em cujos olhos fez tantas, & tão admiraveis demonstrações de sua virtude, & beneficencia; até vir em pessoa a buscallos, & beneficiallos. Deste peccado dizia elle: Se eu não viera, & lhes não falara, não teriam peccado, mas agora nenhũa escusa tem de seu peccado. Este mesmo cargo se pôde dar às mais gètes do mundo depois de publicado o Euangelho, de confirmado com tantos milagres, & firmado com tanto sangue. Assi tambem arguirà de peccado aos mesmos Christãos, não porque não creram a Christo, mas porque não creram em Christo. Acerca do qual diz S. Agostinho: Vai muita differença que hum crea, que elle he Christo, ou que crea em Christo. O que he crer que elle era Christo, os demonios o creram; mas aquelle cre em Christo, que tambem espera em Christo, & ama a Christo. Quiz dizer, que a Fé morta, qual he a dos hereges, que de Christãos não tem mais que o nome; & tambem a mortificada, qual he a dos maos Christãos, que de Christãos não tem mais que o habito; & importa tão pouco para o premio, & tanto para o castigo, como a dos Pagãos, & dos Iudeos, & ainda como a dos proprios demonios. Donde a estes taes notou o mesmo S. Agostinho, que no juizo, & arguição extrema castigará o mesmo fogo, que se aparelhou para o diabo, & para seus Anjos, como o supremo juiz lho denuncia. Não porque não creram nelle; mas porque

Si

naõ

Lyr. ibid. Ps. 104. n. 30.

Isai. 3. n. 1.

Ieron. in Ps. 13.

Tex.

Aug. ubi sit

Aug. in Enchir.

1 Cor. 3. ad 36 Ps. 119.

Heb. 11. n. 3

Ioan. 15. n. 22

Aug. ser 69 de verb. D.

Mat. 25. n. 41

naõ fizeram obras de quem cria nelle. Tres castas de gente fazia guerra ao pouo de Israel, os Madianitas, os Amalechitas, & os Orientaes, ou filhos do Oriente, como lem os Setenta.

Judic. 6. n. 3.

Orig in Glos.

Polos Madianitas entẽde Origenes aos Gentios, pollos Amalechitas aos Iudeos, pollos filhos do Oriente (que he Christo, & a Igreja) aos maos Christaõs. E ainda mal, porque segundo S. Bernardo, a guerra destes he muito mais cruel, & assoladora. Estes ainda que na verdade tenham o habito sobrenatural da Fé, saõ como os que trazem o habito da ordem militar, ou ecclesiastica, escondido, & em habito vulgar apparecem, & saõ julgados por meros leigos. Assi estes saõ para com os homens, & para com Deos hauidos por infieis nas obras, nesta vida, & no castigo na outra.

Bern. ad Syn. Rhemen.

23 O segundo cargo, ou capitulo he, que arguirã de justiça. Naõ que lhe haja de dar em culpa a justiça, que guardaram, & fizeram; mas a justiça que naõ fizeram, nem guardaram. Esta justiça, de que os arguirã, & conuencerã o Espirito Santo, he na sentença de S. Ioaõ Chrystostomo, a justiça, & santidade de Christo. E o confirma com a razão, que o Senhor dà: Porque vou: para o Padre, & ja me naõ vereis. Como se dixerã: Conuencerã o Espirito Santo ao mundo, que eu era justo, & santo, & coua vida do Ceo: & naõ peccador, como elles diziam, & que naõ podia ser vindo de Deos. Que naõ era minha virtude do demonio, nem eu enganador, & embahidor, como elles calumniolosamente affirmauam; pois apoz tantas maravilhas, & apoz tantas injurias, vou glorioso, & triunfante para o Padre celestial, & sentarme no trono, que mereci polla morte que elles entre ladrões, & malfeitores me deram. E vós outros sereis testemunhas, que me naõ vereis mais depois que eu subir ao Ceo, posto que algũas vezes me vejaes resuscitado. Por outro modo explica S. Agostinho da justiça

Chryst. Cat.

Joan. 9. n. 16.

Aug in Cat.

dos mesmos Apostolos, & dos mais que nelle creram; porque em comparação destes fica mais digna de castigo a incredulidade dos que naõ quizeram crer. E vossa Fé tanto mais he digna de louvor, & para elles de confusão; quanto mais credes ausentes, & sem ja me ver; mas hido de assento para a Corte celestial, ficando vós outros neste degredo. Tambem arguirã aos Iudeos da justiça da ley velha, porque sendo sem fruto em si, & em ordem só a Christo; quizeram cegamente persistir na ley de Moyses, que per si naõ podia salvar, senão em Christo, que era o fim eterno della. Dos quaes diz S. Paulo: Ignorantes, que naõ conhecem a justiça de Deos, & trattam de assentar a sua, sem se sogeitarem à justiça de Deos, sendo Christo fim da ley. Vaidade de vaidades (dixe Salamam) & tudo vaidade. E da ley de Moyses o entendia a Glossa antiga dos proprios Rabbinos, a respeito da ley, que hauia de dar o Messias. Outrosi arguirã aos Christaõs da justiça da ley noua, porque desprezando sua perfeição, & tantos custos como nella metteo o Redemptor, & tantos exemplos dos Santos; se entregaram a vaidades, injustiças, & perdição. Com esta mesma justiça, & santidade de Christo, & procedimento dos santos Vaidões da Igreja, conuencerã, & confundirã o Espirito Santo aos maos Christaõs della.

Rom. 10. n. 4

Eccl. 1. n. 1

Heb. apud Burg. ibid.

24 O terceiro capitulo, ou cargo, serã de juizo. Porque (diz) o Principe deste mundo ja está julgado. Quer dizer: Ficarã manifesto o Espirito Santo, que he chegado o tempo em que hauerã juizo, & quem o execute. Porque polla morte, & Cruz mereceo Christo a judiciaria potestade, que em nenhum homem antes hauia, & agora a hã no homem Christo, a quem o Pae a entregou toda. Porque depois de Christo glorificado naõ julga o Pae a alguem, mas todo o juizo deu ao Filho. E esta authoridade de Christo virã o

Tex.

Joan. 5. n. 22

Espiri.

Espirito Santo a conuencer ao mundo; que he, a fazerlha manifesta. E proua disto serà, que o Principe deste mudo, & dos maos homens deste mudo, que he Lucifer com seus apostatas Anjos; ja està julgado Quer dizer, cõdemnado polla Cruz, & sangue de Christo. Porque na Cruz triunfou delles; & com seu sangue apagou o affinado, que contra nõs hauia feito o peccado, despojando aos Principados, & Potestades infernaes. E a isto chama juizo, & sentença dada de condemnação contra o demonio. Da qual muito antes tinha ditto: Agora he o juizo do mundo, agora serà lançado fora o Principe deste mundo, & eu se for leuado da terra, trarei tudo a mi, Desfazendo, & assolando o imperio do inimigo commum, & augmentando o do Reyno dos Ceos. Assi foi figurado na casa de Daud, que hia crescendo pollos mesmos passos, que minguaua a de Saul. Arguirà pois, & conuencerà aos Iudeos do juizo falso que faziam de Christo (segundo Sam Chrysofomo) chamandolhe endemoninhado, & attribuindo ao demonio a virtude de seus milagres. Pois pollas maravilhas, que se seguiram à vinda do Espirito Santo, viram claramente, que toda a força da guerra de Christo era contra esses demonios, & contra esses mesmos idolos de Beelzebub, & outros infinitos, que seus seguidores Euangelicos depois por virtude, & alento do Espirito São destruíram.

25 Arguirà tambem, & conuencerà aos Gentios, de que ha de hauer juizo vniuersal, castigo, & premio em outra vida perpetua, contra o falso juizo da filosofia delles. Porq̃ seu Principe, & Regente de suas seitas, que em Apollo, & nos mais demonios os instruhiam, & enganauam; ja he cõdemnado a residir em seu proprio lugar das chamas infernaes, & a não assistir mais nas estatuas. Ia he cõdemnado a silencio em seus oraculos, para não

darem mais as vaás respostas aos que supersticiosamente os consultauam. O mesmo demonio escreuem as historias Ecclesiasticas, que desenganou aos idolatras mais crueis perseguidores de Christo, Diocleciano, & Iuliano apostata, que ja não podiam dar oraculos da poderosa Gentilidade do Iappaõ se escreue, que a primeira vez que na Corte do Emperador se tangeo o sino, que os frades Menores, depois Protomartyres daquelle Imperio, haviã posto no seu nouo Couento da Porciuncula, em mudeceo hum famosissimo sino, que o mesmo Emperador hauia feito em hum sumptuosissimo templo, que era o que mais ao longe se ouuia de todos. Com o que o final do Principe daquelle nouo mundo fosse cõdemnado a silencio, quando soasse o da Fé do Senhor vniuersal Iesus Christo. Finalmente saõ arguidos de juizo os Christaõs porque tendo por fé o rigor delle, lhe perdem o medo, de maneira que parecem em seu procedimento, que não tem para si que poderá vir por suas casas. Assi viuem (dizia Sam Bruno) como se nenhuma morte restasse, & como se o inferno fora algũa fabulosa nouella. Contra os quaes argumenta S Pedro: Se Deos não perdoou aos Anjos peccadores, mal tirados per infernaes calabres os entregou ao inferno, para serem atormentados, reseruandoos para o dia do juizo: tambem sabe o Senhor guardar aos homens maos para serem atormentados. Tambem se pôde entender que arguirà aos maos Christaõs do falso juizo que formam, de que não podem resistir às tetações do inimigo: pois sabem que per sua morte o venceu Christo, & lhe quebrantou as forças, acrescentando as aos crentes com a abundancia dos auxilios, & largueza dos Sacramentos. E per consequente não tem desculpa em seu descuido, em se hirem voluntariamente meter nas mãos do Caõ infernal, que està pollo sangue de Christo

Coloss. 2. n. 15

Ioan. 12. n. 31

2. Reg. 3. n. 1.

Chryf. Cat.

Chron. 2. n. 62

Brun. senz

2. Pet. 2. n. 6

Euse in Cõst. Lib 2. c. 49. 50 Vide Marsil. Ficin. de Religio. Christ.

Diaz Conc
3. Dom. 4.
Pasch.

atado com fortes cadeas. Ultimamente, por que ainda se nam de enganam de seguir em suas obras a hum Principe d. fruido; que se quando poderoso tinham algũa desculpa. Gentes, agora desbaratado qual desculpa podem ter os que crem, que ja nada podem? Tambem per fim se pode entender, que o mundo inferior conheceu o juizo de Christo, quando elle do Limbo tirou as almas, & despojou o inferno, & Purgatorio. E ainda os demonios o conhecem, segundo S. Agostinho, quando vem do Purgatorio ir as almas para o Ceo.

Aug. de qq.
nois. & vet.
test. c. 89.

26 Moralmente falando, ao mundo, ao peccador argue sua consciencia mouida pollo Espirito Santo. do peccado que cometeo, da justiça que não obrou, & do juizo que não temeo. Então o argue de peccado, quando lhe traz ao pensamento quaõ desviado vai do Senhor em que cre, que he caminho, verdade, & vida. Para que torne ao caminho per arrependimento, à verdade per emmenda, & à vida per graça grangeada nos Sacramentos. Então he arguido da justiça, que não obrou, quando lhe traz à memoria o tempo que desperdiçou, o merecimento que perdeu, & o premio de que se privou. Ou tambem o argue da justiça dos Santos a que não soube attentar, nem imitar, sabendose somente gloriar, ou porque eram de sua patria, de seu sangue, ou de sua profissão. No peito trazia o Summo Sacerdote os nomes, & brazões dos doze Patriarchas, esculpidos em pedras preciosas, para ornato, & para doutrina. Porque trazendo sempre diante dos olhos, & por joyas de seu peito, & gloriação de sua dignidade, os feitos, & memorias de tão insignes homens; não tiuesse desculpa de não imitallos. Então argue de juizo quando traz à imaginação o rigor do tribunal diuino, & o remedio de escapar delie, que dà S. Agostinho: Sobe, ó homem, ao tribunal de tua alma; seja a razão, a que jul-

Sap. 18. n. 24.

Aug. apud
Paul. hoc
Dom.

gueza consciencia, a que acuse; a dor, a que atormente; o temor, seja o algóz; & por testemunhas estejam as obras. Esta he aquella traça de tribunal, no qual diz S. Paulo, que se nós nos julgarmos, escusaremos o juizo do tribunal diuino. Quem não escarmentou no juizo, que te fez tão rigoroso do Principe deste mundo, para não esperar a experiencia doutro tal; antes preuenido com o juizo da contrição, & penitencia: nenhũa desculpa terá, do dia derradeiro. O Prelado tambem se entende moralmente pollo Espirito Santo, quando inspirado por elle, argue ao subdito do peccado, reprehendendo & castigando, por não querer obedecer a Christo, em cujo lugar elle assiste. Argue de justiça quando acode às relaxações da Religião, & faz ajustar ao subdito com o instituto, & costumes religiosos, com que a Religião se fundou, & com que se conserva. E argue de juizo, quando castiga severamente ao que na Religião quer ser Principe deste mundo per ambição, & soberba; & per liberdades, & escandalos no procedimento.

LIÇÃO IV.

Do effeitos do Espirito Santo para com os Apostolos.

27 **A** Sentados os effeitos do Espirito Santo para com o mundo, se promettem em quarto lugar outros para com os mesmos Apostolos. Pollo qual se segue em o texto, *Muitas cousas tenho ainda para vos dizer, porém não as podeis tomar agora. Mas quando elle vier espirito de verdade, vos ensinará toda a verdade.* Muitas, & grandes cousas tinha o Senhor ditto aos seus, principalmente aquella noite, onde o amor parece que não sabia ter segredo: mas são as cousas diuinas tão immensas, & a capacidade humana tão estreita, que lhe he forçado conter-se, & medir-se por ella. Assim como o instrumento do organ, ainda que possa chegar ao ponto mais alto, & ao mais baixo, & polla largueza, & diffe-

Text.

diferença de suas vozes abranger a todas; toda via se tempera polla qualidade da voz com que ha de fazer cõsonancia. Assim as cousas diuinas, cujos altos são infinitos, & cujos profundos são inscrutaveis, & cuja largueza he immensa; he necessario accommodar-se com a capacidade dos ouuintes, & percebentes. E por isso diz, que não as podem levar ou sustentar, isto he perceber, & receber agora: como que sejam mais pesadas, do que os hom-bros fracos ainda então podiam levar. Eram ainda fracos, & como raes não podiam os estomagos de suas potências digerir manjares robustos: dávalhes o prudente Ped: gogo aquelles com que por então podiam, reseruandolhes os outros para quando fossem mais robustos. Desta maneira se hauia tam-bem em sua criação o Apostolo, quan-do dizia aos de Corintho: Não vos pude falar como a espirituaes, mas como a ainda carnaes; como a pequeninos em Christo vos dei a beber leite, não comida; porque ainda não podieis & nem ainda agora podeis, porque estais carnaes; quer dizer porque não estais ainda tão despídos das cousas temporaes, & visiveis, & renouados no espirito, como he necessario para receber, & perceber cousas diuinas.

1. Cor. 3. n. 2.

28 Isto mesmo vem a ser o que aos seus diz Christo: Não podeis sustentar ainda agora o peso destas cousas, nem gostar da intelligencia dellas. Não podiam mais que com cousas brandas, & de facil digestão, como era ver, & ajudar a fazer milagres, & esperar o Reyno do Messias, por ventura temporal; confessar, & propor fóra dos perigos; mas não sofrer, nem morrer a pé quedo, nem confessar no meyo dos tormentos, nem falar confiadamente diante dos Principes, & Grandes do mundo. Isto eram manjares duros da Cruz, & Crauos, & Lanças; de sangue, & de martyrios: Luzes, & resplandores mayores que as sombras

da Ley, em que ainda andauam com os olhos abotoados. Acerca do qual diz Didymo: Isto diz o Senhor, porque os ouuintes de suas palauras ainda não tinham alcançado todas as cousas, que depois por seu nome podiam vir a sofrer; mas ensinandolhes algũas cousas, differio para o diante outras mayores, que não podião sustentar, sem que primeiro em nossa cabeça fosse diante o magisterio, & forma da Cruz, & ainda então quando isto ouuam, como seruindo à figura da Ley, & da sombra, & às imagens; não podiam ver a verdade, a sombra, da qual era a Ley. E S. Agostinho: Christo como Mestre ensinou algũa cousa, porém como Mestre não ensinou tudo; porque como Mestre sabia ensinar o que importava, & callar o que poderia desaproueitar. E noutro lugar diz, que se algũa verdade he de tanto peso, que exceda às forças do que aprende, te ha de suspender, & aguardar que estende o foyeito, & não carregar que se opprima o fraco. Deste modo se haõ de haer os Mestres de espirito, para que em vez de aproueitarem com a grandeza das cousas delle, não delaproueitem aos que não podem desde logo ser capazes. Procede a arte do espirito como as outras sciencias do pouco ao muito, & do facil ao arduo.

Didym. Cap.

Aug. Conc. i. m. l. f. 36. idē qq. Euang. de math. q. 54

29 Mais sensuelmente fazia então aos Discipulos incapazes de perceberem os diuinos mysterios que restauam, era a tristeza, que lhes occupaua os corações, como no capitulo passado fica prouado de que não entenderam aquelles Modicos, que lhes propuzera & lhes pareciam enigmas. A tristeza diz S. Gregorio, que procede de hum pezo do coração, & o coração pesado, & carregado, como poderá aligeirarse, para veer a Deos, ou despejar-se para receber em si a Deos? Como posso agradar a Deos com a alma triste? Dizia Aaron a Moyses. Onde Oleastro: Antes quer Deos que

Greg. 1. mor.

Leu. 10. n. 19

Ihe não ministros, que verte chegar triste a esse ministerio. Se o coração embaraçado com tristeza não está para perceber, & attender às cousas mais claras; como o estará para as escuras, & arduas? A estes he que se diz em Amos; que se lhes porá o Sol ao meyo dia. Sobrê o que S. Ioaõ Chrysofostomo: Isto dizia não porque o Planeta se escondesse, nem porque o dia faltasse; mas porque os tristes nem ao meyo dia podem ver por causa da neua da dor. E noutro lugar diz: A tristeza he hum cruel tormento das almas, húa dor que se não pôde explicar, & juizo peyor q̄ todo o castigo, & que toda a vingança. Porque he semelhante a hum bicho peçonhento que matta, não só ao corpo, mas à mesma alma: & húa traça que roe não só aos ossos, mas aos corações: & hum perpetuo algoz, que não só despedaça a alma, mas consume da alma as forças. He húa noite continua, húas trevas profundas, tempestade, & pé de vento. Húa febre, que sem apparecer, abraza mais forte que todo o fogo: húa batalha sem descanso. Atéqui S. Chrysofostomo. Como podiam logo almas tão tristes pollas cousas que o Senhor Ihes hauia praticado (não só de sua ausencia, que bastara para amigos; mas de suas perseguições, & afrontas, que sobejaua para fracos) perceber a diuidade, & alteza das cousas q̄ tinha para lhas comunicar. Por isso lhes suppoem sua incapacidade presênte, reservandoos para tempo, em que alliuados daquella carga, & enchimento da tristeza, pudessem com ellas.

30 Nos termos, de que tem muitas cousas para lhes dizer, mostra que elle mesmo depois lhas diria, & assi cuidam alguns que lhas dixê elle mesmo depois de resucitado, quando já seus corações polla alegria da Resurreiçãõ, & gloria de seu Mestre, estariam como com rayos de alegre Sol, desfeitas as grossas nuens da tristeza. *Text.* que cobre ao Sol chama

S. Ioaõ Chrysofostomo à tristeza. Bem podia o Senhor, pois que quarta dias conuersou com elles falando do Reyno de Deos. E nesta mesma practica da Cea lhestinha ditto: Como a amigos vos tratei, porque vos dei a saber todas quantas cousas ouui a meu Padre. E toda via ainda lhe ficaram muitas por dizer, como aqui affirma. Affi lhes podia communicar outras muitas depois de resucitado, & ficar lhe ainda outras muitas para o diante. Se não he que lhes quiz dizer, que então lhes dera a saber todas as que por então conuinham, & outras lhes diria resucitado; & as mais iria declarando pollo Espirito Santo, que mandaria do Ceo. E isto he o que se segue em o texto. Quando elle vier espirito de verdade, vos ensinará toda a verdade. Quer dizer: Elle, que he espirito de verdade, volá ensinará toda quanta importar, para a fundação, & governo da Igreja. Espirito de verdade se chama o Espirito Santo, como Espirito verdadeiro, & espirito que inspira verdades, & não consente mentiras, nem erros, como adiante mais largo se tratará na lição següda do capitulo trinta & quatro. Lume dos corações lhe canta a Igreja, porque a elle se attribue tudo o que he ensinar, & allumiar o entendimento: & logo fogo, que acendê, & abraza a vontade. Ambos estes effeitos são da luz, allumiar, & aquecer, ou acender: & ambos o Sol (que he o primeiro corpo luminoso) communica ao fogo. Segundo o que Ruperto nota dos mesmos Physicos, que o Sol he fonte, & origem do fogo. De ambos tinham necessidade aquellas corações, que polla tristeza, & affecto humano, estauam terrosos, escuros, & frios. O homem animal (diz o Apostolo) não percebe aquellas cousas, que são do espirito de Deos; porque para elle são ignorancia, & não as pôde entender, porque se examinam espiritualmente; & o espiritual as discerne todas. Espiritual as discerne todas, não

Chryso 2.
de diuersis.

Ioan. 15. 25

Text

Rup. lib. 3.
Gen. 1. 8.

1. Cor. 2. 14

Am. 8. 9.

Chrysof. ho.
2. de pop. Mat.
idem ep. 8. ad
Olympiam.Bellarm. to. 1.
lib. 4. de verb.
Dom. 6. 5.

D. Thom. ibi lect. 3. não pôde ser, segundo o Doutor Angelico, senão informado, & allumiado pollo Espirito Santo.

Plat. de Rep. 31 Que muito, se o mesmo lume natural, achandose enfraquecido confessou esta luz entre suas arrogâncias. Platam diz: Se o entendimento não fosse allumiado com a luz de Deos, que de fóra lhe vem, não poderia chegar à saudavel, & verdadeira sabedoria. A seus affectos, & às operações de suas faculdades chamou S. Agostinho pés da alma: & o Espirito Santo he a luz que guia esses passos della. E neste lugar do Euangelho diz o Senhor: Esse que he espirito de verdade, vos ensinará. Onde no Grego se le: Vos encaminhará. Conforme a aquillo do Psalmo: O vosso espirito bom me encaminhará para a terra direita. E noutro Psalmo: Mandai vossa luz, & vossa verdade; ellas me guiará, & trouxeram ao vosso santo monte, & a vosso Tabernaculo. Esta he a verdade que o Espirito Santo hauia de ensinar mostrando o caminho da terra da verdade. Toda a verdade chama a tudo aquillo, que para o gouerno da Igreja importa, na conformidade, que sobre sua santa vinda se dirá no capitulo trinta & cinco. Não só allumiar sabe, mas aquentar, & acender os corações, & linguas, segundo aquillo que em pessoa de Ierusalem, & da Igreja diz Ieremias: Mandou desde o alto a meus ossos fogo, & ensinou-me. Aos ossos diz, ossos mortos, & ossos secos pollo tristeza, que o Sabio diz que seca os ossos. Ensinou a falar, palauras, que abraçassem em o amor, & em deução aos ouuintes. A Isaias para entender, & prègar diuinos mysterios de hũa lei de sombras, se purgou a boca com hum carvão aceso pollo mão de hum Seraphim, que he espirito de incendio, que para isso alli assistio; não contente o Ceo com hum Cherubim, que he espirito de sciência. Porque hauia de ir a tratar com gente fria de charidade, & seca de bõas o-

bras; achou que não bastaua o espirito de sciencia, que incha, & não edifica; mas de amor, que abraça, & não incha. Para ensinar a lei de luz, de graça, & de verdade manda o fogo pollo mão, não do Seraphim, mas do mesmo amor essencial, que em pessoa vem a trazello, & acendello na terra. Christo veio a trazer fogo às terras, & que outra couza pretendo (diz) se não que se acenda? Mas o acendello, he obra do Espirito Santo, que achara pollo sangue, & Cruz disposta a materia, que Christo achou tão verde, que não se pode bem acender em chamas, sendo tantas, & tam grossas as fumaças da enueja, que no mundo cõ sua doutrina se leuantaram. Mas o que então pareceo treuas, depois fez o Espirito Santo parecer clara verdade.

LIÇAM V.

Da virtude do Espirito Santo.

32 **D**eclarados os efeitos do diuino espirito para com os Apóstolos, explica mais em quinto lugar a virtude desse mesmo Espirito Santo; Pollo qual se segue em o texto. *Porque não falará de si mesmo, mas falará as cousas que ouuirá, & a vós outros anunciará as futuras.* Como se dixerá: Toda essa verdade, & verdades, que vos ha de ensinar, são diuinas, & como diuinas infalliuéis; que nem pode enganar, nem ser enganado. Porque elle as recebe do Padre, & de mi, como de fonte de origem na essencia, que os dous lhe communicamos com os mesmos attributos, & perfeições; com o mesmo amor, & sabedoria. E por esta razão he tam verdadeiro o que dixer, como o que o mesmo Padre, & como o que eu pudera dizer; porque não he algũa pessoa alheya, que não seja produzida do Padre, & de mi. Neste sentido explica S. Agostinho o que semelhançamente dixe de si o Senhor Iesus Christo: Não posso de mi fazer couza algũa; assi como ouço, julgo. O ouuir neste lugar significa a processão diuina

Luc. 12. n. 49

Texti

Aug tra. 99 in Ioan. 5. n. 9

diuina, porque assi como a pessoa que ouue algũa cousa, a recebe da outra que fala, & a que fala he primeira, que a que ouue, & principio do que se diz para se ouuir: assi por seu modo, as pessoas produzidas recebem da producente isso que tem, & isso que sabem. Sô o Padre, como fonte de origem de toda a Trindade, fala de si mesmo communicando; mas o Filho ouue, & recebe do Padre; & o Espirito Santo, do Padre, & do Filho per communicação da mesma natureza, & attributos em distincção real de pessoas. E o que diz, que falará o que ouuir, não quer dizer, que de nouo ouuirá o que ha de falar, & hir falando à Igreja; mas he modo de falar figuratiuo em semelhança do homem que fala o que a outro ouue, & como Legado, ou Embaixador o annuncia, como o mesmo S. Agostinho o explica. E no mesmo sentido diz, que neste lugar se pôde chamar Anjo o Espirito Santo, porque Anjo quer dizer Nuncio, ou Denunciador: & aqui se diz que denunciara à Igreja o que ouuir na eternidade.

33 Tambem quer dizer, segundo a interpretação de S. Ioaõ Chrysothomo: Nenhũa cousa achareis que dirá contra minha doutrina, & encontrada com o que vos tenho ditto, & ensinado. E o mesmo quasi vem a ser a de Cyrillo: Não ensinará outras regras, nem outra ley differente da que tenho eu ensinado. A primeira interpretação vem a ser em abono da authoridade do Espirito Santo; a segunda de sua conformidade com Christo. Tudo he necessario para quem ha de denunciar, & ensinar verdades diuinas: ser per vnião de vontade, graça, & credito, hũa mesma cousa cõ a mesma fonte de toda a verdade. Dos Israelitas se diz, que creram a Deos, & a seu seruo Moyses. Sobre o qual diz S. Ieronimo: Hũa mesma credulidade se refere a Moyses, & a Deos, de maneira que se diga, que o pouo

creo em Deos igualmente, & em seu seruo. E isto não só em Moyses, mas em todos seus Santos he verdadeiro. Nos termos deste mesmo pensamento se pôde notar mais em particular em S. Lucas, quando tratta no cumprimento da ley em ordem à purificação da Mãe, & apresentação do Filho; hũas vezes lhe chama ley de Moyses, outras ley de Deos. Tudo he o mesmo em substancia, porque tal era a authoridade daquelle santo Varaõ, tal o credito da familiaridade com Deos, & lealdade em seu seruiço, que o mesmo credito, & respeito lhe dauam a elle, que a Deos. Antes primeiro se chama ley de Moyses, que de Deos; porque tanto por ley de Moyses a venerauam, que parecia que o credito que a Deos nella dauam, era porque Moyses o affirmava. E bem o prouou sua mesma inconstancia delles, pois faltãdolhes Moyses, deixãram a Deos verdadeiro, que elle lhes inculcava; & pretenderaõ Deoses falsos, que os guiassem. Taes haõ de ser os que haõ de declarar as verdades da Fè, & da doutrina, que tenham o mesmo credito diuino em sua vida, & procedimento. Porque qual credito podem dar os homens à doutrina daquelles a quem vêem credito de virtude, & de amizade com Deos? Sabem que a verdadeira Sabedoria não se dà com hũa alma maleuola, nem com hum corpo sujeito a peccados. Não he possivel, ao parecer do Doutor Angelico, depois de Santo Isidoro, que hum ventre gordo, quer dizer hum sujeito dado a gulas, & sensualidades, & outros vicios; gere a hum subtil entendimento para penetrar os diuinos mysterios. Porque a demasia da carne, & sangue opprime a intelligencia. Não era o seu coração direito com Deos (diz o Psalmista) & logo se segue: Nem foram achados fieis em seu testamento, ou ley. E S. Cyrillo affirma que se a S. Ioaõ Evangelista foram reuelados os maiores mysterios, foi porque a mayor pureza

Aug. 2. de
Trin. c. 13.

Chrysoth. &
Cyril. apud
Barrad. to. 4.
l. b. 5. c. 6.

Exod. 14. n.
19.
Ieron. ad Phi
lem.

Luc. 2. n. 24.
23.

Exod. 32. n. 1.

Sap. 1. n. 4.
D. Th. 2. 2. 1.
35. n. 3.
Isid. de sum.
bon.

Ps. 77. n. 37.

Cyril. lib. 2.
in Ioan.

reza

reza da consciencia lhe grangeou a maior agudeza do juizo.

34 Não he de menor abonação para a pessoa do Espirito Santo quando Mestre da Igreja a conformidade na doutrina, & regras da ley da graça com Christo, conforme a interpretação de S. Chrysoftomo. Porque nenhũa cousa acredita tanto a verdade da ley, & a certeza da doutrina Catholica, como a conformidade de substância em tãta diuersidade de pessoas. Antes a mesma diuersidade de pessoas, & variedade de cabeças, & tãtas opiniões, quãtas cabeças; faz mais certa, firme, & acreditada a essa doutrina; cõspirando todos a hũ mesmo fim de provar, corroborar, & tirar melhor a limpo as verdades Catholicas. Depois desta mesma praticada Cea, entre outras grandes petições que o Senhor Iesus fez a seu Pai diuino, foi hũa, que aquelles seus fossem entre si hũa só cousa; assi como elle, & o Padre eram hũa só cousa. Sobre o qual diz S. Agostinho: Mostrando sua consubstancialidade com o Padre, quer que os seus entre si sejam hũa cousa só, mas em Christo; não sómente polla mesma natureza, polla qual de homens mortaes se fazem iguaes aos Anjos: mas tambem polla mesma concordissima vontade, que conspire em hum mesmo respeito (em hum mesmo fim) como fundidos (ou forjados) em certo modo com o fogo do espirito. Porque isto val o que diz: Para que sejam hũa só cousa, assi como nós somos hũa só cousa. Para que assi como o Padre, & o Filho, não sò per igualdade de substancia, mas tambem de vontade, são hũa só cousa; assi estes entre os quaes, & Deos, he medianeiro o Filho, sejam hũa só cousa, não sò per razão da mesma natureza, mas tambem de hũa mesma conformidade de amor. O sobredito he de S. Agostinho, em que parece formar daquelles Principes da Igreja hũa Trindade, ou Polynidade, isto he muitas pessoas em hũa só sub-

stancia, sendo diuersas as pessoas que per diuersos modos, & diuersas escolas sentem diuersamente no modo de provar as verdades da Fé, todas conspirão em hũa legitima vontade de corroboralla, & declaralla. Todas per diuersos meynos com hũa santa emulação, & concordissima discordia, pro-uam as mesmas conclusões. Quaes aquelles quatro espiritos tão diuersos em pareceres, & figuras, guiados por hũa mesma luz, que entre elles discorria; concordauam todos em fazerem triunfante o carro da gloria de Christo, per que puxauam, & que sustentauam.

35 Allegoricamente falando, este Paraclito, que à Igreja se promete para lhe ensinar toda a verdade; he o Romano Pontifice Vigario de Christo. Este não fala de si mesmo, mas o que ouue ao Espirito Santo, que lhe assiste em quanto tal, para a declaração das verdades catholicas. Assi dixe o Euangelista, que Cayphãz na sentença que deu da importancia da morte de Christo, não dixerá aquillo de si mesmo; mas que como fosse Pontifice daquelle anno profetizara. Isto he, que fora mouido pollo Espirito Santo para acertar, naquella determinação. Quanto mais o santissimo Padre Vigario de Christo acertará nas suas determinações, & decretos? Este Paraclito da Igreja, quer dizer substituto, ou Vigario de Christo, ensina, & declara toda a verdade; porq̃ não pôde errar nas materias da Fé em quanto o mundo durar, segundo a promessa do mesmo Senhor: Outro Paraclito vos darei, para que fique para sempre com vosco, espirito de verdade. Tãto de verdade, que não pode ja mais errar em cousa que acerca da Fé determine, & sò elle pôde ordenallas, & declarallas todas, de maneira que nem toda a Igreja junta sem sua authoridade, he legitimo Concilio; nem sem sua approvação he definição Canonica. Elle basta para declarar toda a verdade

Tu ainda

Joan. 17. n. 21

Aug. 4. Trin. q. in Cat.

Ezech. 1. n. 13

Joan. 11. n. 53

Joan. 14. n. 16

Iacobat. Tuñ
recc. Terr.
Anten. & a-
lij apud Cea
Archilig. lib.
1. arch. 3. c. 2.

ainda sem Concilio, como muitos fizeram. E o que diz no texto, que o Espírito Santo anunciará as cousas que estão por vir, foi segundo S. Ioaõ Chrysostomo, afago que quiz fazer o Senhor à tristeza dos Discipulos. Porque não ha cousa que mais leue ao desejo humano, que saber os futuros: & gram parte do mundo se foi apoz o culto dos idolos, enganado de seus falsos oraculos sempre duvidosos, & só a caso acertados. Nabuchodonosor deu honras diuinias & mandou adorar cõ altares & sacrificios a Daniel seu escravo: tanto venerou nelle a graça de adivinhar, com o espirito de profecia. Este ficou mui ordinario, & corrente na Igreja polla vinda do Espírito Santo, como de Ioel o prégou o Apóstolo S. Ped. o no mesmo dia de Pentecoste: Derramarei meu espirito, & profetizaraõ vossos filhos, & filhas; vossos mancebos veraõ visões, & vossos velhos sonharaõ sonhos. O qual não só se verificou naquelle dia prodigioso, ou prodigo de maravilhas; mas pollo tempo todo adiante, a cada canto dos Mosteiros de Religiosos, & Religiosas; & em muitos cantos de pobres casinhas particulares de pessoas virtuosas.

36 Conclue o texto. *Elle me clarificará* ou glorificará; quer dizer honrará) porque de meu receberá, & volo anunciará a vós. Este he o principal effeito do Espírito Santo, honrar, & acreditar a Christo por Messias verdadeiro; arguindo ao mudo de peccado de não creer nelle, de justiça q̄ não imitaram, do juizo, q̄ não temerá. Depois disso ensinãdo toda a verdade da Fé, q̄ o mesmo Christo fundou, & confirmou cõ seu sangue. Dãdo finalm̄te aos Discipulos, & seguidores de Christo, taõ largamente seus dões, que abranja sua sabedoria delles, desde o passado até o futuro. Entãõ ficou Christo cabalmente honrado, não só quando desmentindo as guardas do Sepulchro, resucitou glorioso, trazendo cõ,

figo libertada a veneranda cõpanhia dos Padres, triunfador da morte, do inferno, do demonio, do peccado, & do pouo Iudaico. Mas quando se viram os seus cheyos do diuino Espírito, alentados, & robustos soldados de sua Fé conquistando o mundo. Ia Christo pollo triunfo da Resurreiçãõ, estaua bastantemente glorificado; & mais affirma o Euangelista, que não estaua glorificado em quanto o Espírito Santo não era aos seus dado. Porque estimaua mais as vittorias dos seus, que as suas; & destas fazia gloria sua, aualiando aquellas por ainda menos gloriosas. Porque (como diz Sam Cypriano) aquelle que lãa só vez morreo por nòs, està sempre em nòs vencendo. Como que suppre em as vittorias dos seus, o desejo de estar sempre por nòs pelejando, & por nòs vencendo; porque entãõ sô hũa vez venço, & depois venço muitas vezes. E para isso se deixou tambem sacramentado em figura de pelejar, morrer, & vencer por nòs; para supprir incremento, em representaçãõ, o que cada hora não podia cruento fazer em realidade. Pois esta honra lhe grançoou o Espírito Santo com o valor, que aos seus foi, & vai sempre dando. E dando a razãõ desta obra diz, que he, porque o Espírito Santo recebe delle o que aos Discipulos dà. Porque como fica declarado, recebe abeterno delle, & do Padre essa infinita sabedoria, bondade, & mais perfeições, com que inspira aos Fieis. Ou quererá dizer, que tudo quanto delle recebe he para empregar nos Fieis, a quem se communica; porque tudo o que se lhe a elle attribue, sendo em realidade de todo o Deo trino, & vno; he em ordem aos Fieis, a quem benignamente se communica.

37 **C**onsidera pois tu, ó Religiosa alma, com quanta saudosa queixa o teu bõ Iesus amorosa,

Crysost. Cat.

Dan. 2. n. 49

Ioel 2. n. 8.

Act. 2. n. 17.

Ter.

Ioan. 7. n. 39

Cyp. epist. ad Martyras

Peroração exhortatoria.

rosamente se queixaua aquella noite derradeira de sua partida, de lhe não trattarem della, & o alliuarem a elle com as mesmas saudades, que o atormentauam. Poemte alli aos pès daquelles saudosos Discipulos, & entre mil enternecidos affectos de saudades, lhe perguntá ao Senhor humilmente per meditação, para onde vai. Rogalhe que te ensine esse caminho tão trabalhoso que acõmette; & pedelhe licença para ir com elle seguindo seus santos passos, imitando suas sagradas obras, & ajudádo a leuar a Cruz, a que vai sobmetter seus diuinos hõ-bros. De sua Paixaõ te entristece só-mete, & com o sentimento della te esquece de todos os mais que por teus particulares te ocorrerẽ. Fraco amigo serás se sêdo tão excessiuos seus tormentos, trattes dos teus tão pequeninos, & breues, & tão nada em respeito dos seus. Despeja teu coração destas afeições humanas, & terrenas, que te farão a cada passo triste, & dà lugar nelle às consolações espirituaes, que te trarão sempre alegre em teu Senhor. Segueo ao Ceo com tuas saudades, pa-

ra que ellas tragã de là o Espirito Santo a tua alma: que não virá se teu Senhor Iesus Christo não for, & tu apoz elle: nem recebem a esse diuino Espirito os que com Iesus não m'ãdam seus coraçõs a pretendello. Tratta de forrar em ti o trabalho da arguição do espirito, escudrinhando bem, & castigando teus peccados, purgando teus affectos. Attenta bem quanta justiça, & santidade he bem que em ti ache o que vem a arguir ao mundo de justiça: & quam rigoroso he o juizo que de ti se fará, se ainda não abominares até as sombras, & rastros desse Principe destruydo a tão custo de teu Deos. Apparelhate com todo o Collegio sagrado, de que he cabeça tua Mãe, & Senhora a Virgem Maria, para receber ao Espirito diuino, que vem a enfiarte toda a verdade, & a derramar liberalmente seus doês na Egreja, para que como legitimo filho della tenhas parte nas heranças do espirito, que o sangue de teu, & seu Esposo lhe adquirio, & gozes eternamente a clara verdade da gloria. Amen.

REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO TRIGESIMO QVARTO

Da confiança, que o Senhor deu aos seus, para pedirem ao Padre.

Concluindo hia o Senhor Iesus com a prattica, que com seus Discipulos tiuera a vltima noite, que communmente se chama sermão da Cea; quando veio a dizer as palavras, de que a Egreja vfa no Euangelho desta presente Domin-ga. Tinhaos aduertidos das grandes perseguições, & trabalhos que tinham de passar, do pouco tempo que tinham de lograr sua presença, das tristezas de sua ausencia. Para alliuiallos de todas

estas cousas lhes certifica a boa vontade, que o Padre tem de os ouuir quando em suas necessidades o chamaes, & lhes dà confiança para pedirem a esse mesmo Padre.

LIGAM II

Do modo de pedir ao Padre

Poem logo em primeiro lugar o modo de pedir, para que seja acertada a Oração; pollo qual se diz em o texto do capit. deza-

Ttt ij seis

Tex.

seis de S. Ioão. *Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Padre em meu nome, volla darã.* A materia de-

ste Evangelho tomou a Igreja para dar com ellz principio à semana q̄ chama, das Rogações, ou Ledainhas, que he o mesmo. Em a qual não sô faz com jejuns, & orações, vigilia à grande solennidade da Ascensão, que depois de tres dias festeja; para que assi se preparem melhor os Fieis para celebralla: mas tambem obra hum particular intento de recorrer a Deos por suas publicas necessidades. Por este respeito todos estes dias gasta em Rogações, & Ledainhas, publicas orações, procições, jejuns, & outras semelhantes obras. Para materia das quaes logo ao Domingo ministra a confiança, com q̄ se deue pedir: à segunda feira outro Evangelho, em que ensina a instancia com que se deue orar: à terça torna a repetir o modo, & confiança da oração; & finalmente à quarta feira a mesma oração que o Senhor Jesus Christo fez por si, & pollos seus. Este santo costume de fazer estes tres dias procições publicas de Ledainhas com jejum, & obras pias, teue principio do remedio, que S. Mamerto, ou Mamede Bispo de Viena deu a hũa grande, & apertada necessidade publica de seu pouo, de terremotos, & outras geraes perdas. Das quaes para aplacar a ira diuina ordenou tres dias de jejum, & publicas orações os tres dias antes da Ascensão do Senhor, em que por então succedera a necessidade. E depois a Igreja toda mouida de tão bom exemplo, & feliz successo, instituyo vniuersalmente os mesmos tres dias de publicas rogatiuas. E como tambem S. Gregorio instituyo as Ledainhas, que chamam mayores; porque como diz Voragine, que foram instituydas pollo mayor Pontifice, na mayor cidade, que he Roma, & pollo mayor mal da peste, & fome.

*Iacob. Vorag.
ser. 48. de
sanct. c. Rogatio.
tio. de Con-
secr. D. 3.*

2^o Ordenou q̄ fosse os tres dias antes da Ascensão, porque fazendo de ca-

minho (como ditto fica) vigilia à manhã solennidade, alcãçasse de Deos a saude corporal, & bõ logro dos fructos da terra, para mais acomodadamente seruillo. E tambem ordenou este jejũ nesta occasião, como o aponta o Direito, por quanto neste tempo em que com o progresso do Sol os corpos humanos ganham mais calor, & a carne cobra mais brios: ao que se ajunta a remissaõ, & relaxação do jejum com a alegria do tempo de entre as Paschoas. Quiz a Igreja com esta abstinencia mitigar os ardores da carne, & auuiar os do espirito, como tornando hum pouco atraz o relógio da temperança, que com os alluios permittidos ao tempo Paschal, se hia ja demasiando. Assi vemos que demasiando o mundo no tempo de Noe, mandou Deos o diluuiõ no principio do verão, para tornar o mundo atraz, que tão adiante hia em suas demasias. O que então fez o Ceo com agua de castigo, faz agora a Igreja com lagrimas de penitencia.

3^o Amo esta pois o Senhor aos seus que confiadamente peçam a seu Padre eterno em sua ausencia, & a elle em seu nome, recorram em suas necessidades. Ouuese o Senhor nestas despedidas como o q̄ de pouco despojado se embarca para fóra do Reyno a grangear pão para ella, & para seus filhos; que espera hauer della. E deixandoa exposta a necessidades, & trabalhos por sua ausencia, lhe deixa alguma peça rica como em penhor, para que se valha della, quando se vir em aperto. E sobre tudo, para sua segurança della, a encomenda a seu honrado pae, para que como a filha a empare, & trate. Deste modo o Esposo da Igreja Jesus Christo auendose de partir para o Ceo, posto na vltima noite de sua mortal vida, communica cõ sua Esposa a pequena grei dos onze Apostolos, todos os mysterios de sua viagem; & aduertindo os dos trabalhos que por sua ausencia hauriam de en-

encorrer, lhes deixa como rica peça, & remedio de suas necessidades, a oração dizendo: Afirmouos com muita certeza, que se algũa coula pedirdes em meu nome, a alcançareis. E logo acabada esta prattica encomenda, & recommenda muito a seu eterno Padre, como se prosegue no capitulo dezafette do mesmo Euangelista. Muitas ricas peças lhes havia ditto que lhes deixava por sua ausencia, como o collar da charidade, o anel da paz, o prato de seu corpo, & o copo de seu sangue sacramentados; as arrecadas da Fé, & os braceletes da Esperança, & as mais joyas das virtudes. Mas para se valer sua Igreja no aperto de suas necessidades, lhe deixou a Oração, como riquissimo penhor, que empenhasse com o Ceo para remediarse, que tanto val a oração.

4 He a Oração hum credito aberto, que Christo deixou a sua Igreja para o remedio de suas necessidades. He hũa letra assinada em branco, para que o Padre conceda quanto sua ausente Esposa lhe pedir em seu nome. E por encarecer o credito do valor della lho afirma com muita energia, usando da palavra affirmatiua *Amen*, hũa & outra vez, como quem interpunha sua diuina authoridade, no credito do valor da oração. Nem costumaua Christo afirmar com semelhança de duplicado, *Amen*, senão em caso de grande justificação, & credito. Tal he o q̄ neste lugar quer q̄ se dá ao valor da oração, como assinado seu, que em si contem em credito tudo quanto houeremos mister, que o Ceo nos conceda, com as circunstâncias devidas, & requisitas, quaes abaixo se apontarão. Assim quiz Abraham que o criado Eliezer leuasse consigo de todos os seus bens: não por certo em propria especie, que não seria possível; mas como o explicam os Rabbinos, em credito em hum cartaz, ou escritura obligatoria de todos seus bens. Donde he aquillo de S. Bernar-

do: Não tenhas em pouco a oração, porque aquelle a quem a fazes, a não té em pouco: & hũa de duas sem duuida podemos esperar, ou que se nos conceda o que pedimos, ou que se nos déo que nos mais conuem. Enoutro lugar diz, que hũa das cousas porque muitas vezes, não alcançamos o que pedimos, he polla pouca confiança com que o fazemos, acanhando nos com Deos, & não estimando a oração no valor, que elle lhe den, & quer que nós nella o espertemos. Porque o mesmo Senhor he o que dixé no Evangelho: Tudo quanto orando pedirdes, crede (a saber firme, & confiadamente) que o recebereis. Onde he de notar, que no que diz (orando) ensina a instancia & perseverança, com que se ha de pedir: porque não impetra o que cansa de pedir, segundo aquillo de Sant iago: Muito val a oração do justo continuada.

5 Mas este valor todo da oração, poem o Senhor na forma da petição, que em seu nome. Do qual diz logo abaixo: Atégora não pedistes cousa algũa em meu nome. E mais abaixo: Em aquelle dia pedireis em meu nome. Pedir em meu nome de Iesus Christo, he pedir por seus merecimentos, offerecedoos, & ao mesmo Christo seu Filho ao Padre eterno; & rogado lhe pollo amor, que elle tem a esse Filho, & pollos merecimentos, que esse Filho tem para com elle. Esta he a razão porque a Igreja ensinada deste lugar, todas suas orações conclue, Por nosso Senhor Iesus Christo, quando directamente as faz ao Padre, ou a Deos em quanto trino, & vno. E muitas poucas são as que dirige à mesma pessoa de Christo; senão são per força de especial mysterio per elle obrado; como na do Sacramento do Altar: & muito menos são as que dirige à pessoa do Espírito Santo! Porque ainda que cada qual das diuinas pessoas tenha o mesmo poder, & amor, para conceder o que se pede; toda via só ao Padre se

Gen. 24 v. 10.

Rabbin apud
Iyr. abid.

bern ser. 5. d.
Quadrages.

abois

Marci. ii. p.
24.

Iacob. 5. n. 16

Gen. 24 v. 10.

Gen. 24 v. 10.

attribue à authoridade de dar, & conceder. Por quanto ainda que nenhũa das pessoas dependa da outra, nem ainda na substancia, que recebe; com tudo só o Padre he principio, & origem, que dá; & as outras duas originadas, são as que recebem. Nas creadas dependencias, pedir a quem ja pediu, he perigoso successo para alcançar; como ja S. Gregorio Nazianzeno deu a entender, que o Rico não alcançara o que de Lazaro pedia, porque Lazaro havia pedido, & não sabia dar. Assim tambem per attribuição nas pessoas não se attribue a liberalidade, & beneficencia, senão a aquella pessoa, que deu às outras a essencia, & não a recebo de nenhũa dellas.

6 Pois sendo o Pae, a quem per boa conueniencia se deue pedir; qual melhor allegação lhe pôdemos fazer, que a do amor, & merecimentos de seu querido Filho Iesus Christo? Foi Noe reseruido do vniuersal diluuiio, Abraham liure da contaminação dos Chaldeos, Sara guardou da afronta, ao Povo libertou de Egypto, & de Babilonia, a Ierusalem saluou muitas vezes; & finalmente ao Rey Ezechias deu saude; tudo isto por respeito desse Christo futuro, & como em nome preuiso desse seu Filho. Pois quanto mais agora concederá remedio por seu nome presente, merecimentos exhibidos, & amor de feito qualificado? O seu nome, & merecimentos exhibidos bastaram para abrir a porta do Ceo, para abrir a qual não quiz Deos, que bastassem estes merecimentos preuisos, nem por ventura na mais perfeita pura creatura, como o diz o Doutor Subtil; quanto mais bastarão para impetrar os bens espirituaes, & corporaes desta vida, a que per seu modo bastaram os merecimentos preuisos, & o nome de Christo futuro? Por certo que quando Deos quiz inspirar a Moyses o melhor modo para alcançar seu Povo a victoria contra os Amalechitas; foi que orasse com as mãos leuan-

tadas ao Ceo, tendo nellas leuantada a vara, com que tantas marauilhas outras obrara. Não só para que essas mesmas criassem confiança, de que não faltaria Deos agora com esta merce, que se lhe pedia; mas tambem porque aquella vara era figura de Christo, & de Christo crucificado, & pedindose em seu nome, não poderia deixar de conceder o Padre, a quem seus merecimentos se offereciam: & isto he o pedir em seu nome.

7 E neste nome por este modo não tinham ainda pedido os Discipulos ao Padre, que he o que o diuino Mestre diz: Atégora não pedistes cousa algũa em meu nome. Orauam os Discipulos, & pediam ao Padre muitas cousas, principalmente as conteudas na solennissima oração do *Pater noster*, que de seu Mestre hauiam apreendido. Os Iudeos todos, & os Santos Padres daquelle Povo, bem, & fielmente pediam; porém não era interpondo o nome, amor, & merecimentos de Christo seu Filho homem; saluo algũ raro, a quem o mysterio da Encarnação fosse com mais clareza reuelado. Donde S. Cyrillo diz, que este modo *Cyrl. lib 4* foi dos antigos totalmente ignorado, & agora de nouo assentado por Christo, como mais perfeito, efficaç, & proveitoso. E como tal os certifica Christo do effeito de sua petição. Sabiam os Discipulos fazer marauilhas em nome de Christo, quando tornando a elle diziam: Senhor, até os demonios se nos sogeitam em vosso nome; mas ignorayam aquelle excellente modo de oração. E ainda hoje em dia ha muitos (moralmente falando) que sabem em nome de Christo, & per virtude de suas diuinas letras, fazer marauilhas: os quaes com isso ignoram o modo da oração mais efficaç, & feruorosa. Não sabiam ainda allegar ao Padre o amor de seu Filho Iesus Christo, nem valerse da virtude de seu glorioso nome, nem offerecer seus infinitos merecimentos; porque nem estes estauam

ainda

Luc 10.
Naz. de de.
tract. costan.

Luc 10.

Luc 10.

Luc 10.

Scot 3. d. 3.
q. 1. n. 19.

Exod. 17 n. 5.

ainda totalmente exhibidos em quanto elle não padecia a vltima afronta da Cruz, morte, & sepultura; posto que quaesquer seus merecimentos eram de valor infinito, & por taes do Padre aceitados.

8 Bem pedia em nome de Christo aquelle que no Psalmo dizia: Põe os olhos em nós, Protector Deos nosso, & põe os olhos na face de vosso Christo. Porque não sendo nós dignos, como feyos objectos, & manchados; pollo menos nostraga aos olhos o amor, & merecimento de vosso Filho Iesus Christo, que na face sua santissima está reluzindo. Sobre o qual diz S. Antonio de Lisboa: Se não quereis olhar para nós, pollo menos olhai para o rosto de Christo vosso Filho, por amor de nós ferido com bofetadas, manchado com escarros, & pallido com a morte. E qual he o Pae que possa deixar de olhar para o rosto do filho morto? Olhai pois para a face de vosso Christo, & olhai para nós, que fomos causa de sua morte, & por amor dos quaes esse vosso Filho foi morto. Em nome d'elle pois, vos pedimos assi como elle nolo mandou, que nos deis a vós mesmo, porque sem vós não ha ser. Donde diz Agostinho: Se quereis Senhor, que eu me aparte de vós, daimé outro vós, doutra maneira não me apartarei de vós. Atéqui he do Santo de Lisboa. Olhar para a face, he modo de falar da Escritura, que val o mesmo que, respeitar & ter respeito; segundo aquillo que Deos dixé aos amigos de Iob, que com elle se desmandaram: Orará elle por vós outros, & eu aceitarei sua face. Quer dizer, farei por seu respeito; por quanto o rosto humano he o que causa mais respeito ao homem. Mas se a face ferida, cuspada, esbofetada, & pallida de Christo seu Filho tanto pode com o eterno Padre, que fará todo seu corpo chagado, & todo seu sangue derramado? Em nome pois deste Filho se ha de pedir, presentando-lho

no Altar da oração, & representando-lho no sacrificio do Altar. Este he o Benjamin, sem o qual affirmou Ioseph, que os outros irmãos não veriam sua face (como defeito não viram) sem o trazerem. Esta he offerta de primicias, que o Padre quer que lhe tragam, para alegrallo, & quasi subornallo: & com que o velho Simeão achou que ficava obrigado o Padre a remir, & honrar o mundo. Se valiam tanto com Deos os merecimentos allegados de seus amigos, & seruos; que será dos do Filho de suas entranhas?

LITANIA II

Da materia da Oração.

9 **E** Nsinado pois o modo de pedir ao Padre, sedã tambem a saber em segundo lugar a materia do que se ha de pedir, o qual se contem quasi nas mesmas palavras. *Atégora (diz) não pedistes alguma coisa em meu nome: pedi, & recebereis, para que vosso gesto seja cumprido, ou cheyo.* Não tinham pedido até então os Discipulos em seu nome cousa alguma, não só porque ainda como noviços na escola de Christo ignorauam o excellentissimo modo de pedir, como ficã ditto; mas tambem porque acerca da materia do que haviã de pedir, não tinham usado como Discipulos de Christo perfeitos. A Glossa sente que faltauam em cuidar, que cõ ter a Christo presente, & consigo, não haviã mister mais nada. E não cuidauam mal, porque tendo a Christo, que lhes podia faltar? Mas he taõ grande a virtude da oração, que quanto a isto, parece que valia mais que a propria presença de Christo. E he o que diz a mesma Glossa, que a presença de Christo era a que os embarçava. E achou o Senhor, que mais proueitosa lhes era a oração, que sua propria humanidade presente. Nem se desconsolam aquelles, a quem por impossibilidade de doença, prisão, jornada, & ainda de obediencia do Prelado, ou Padre espiritual;

Pf. 83. n. 10.

Paduan ser. hujus Dom.

Aug apud eund.

Iob. ult. n. 8.

Gen. 43. n. 32

Leu. 23. n. 10

Luc. 1. n. 32

Text.

Glossa

ritual; falta o corpo de Christo, que sacramentado he agora tão realmente presente, como então em propria especie o era o mesmo corpo aos Discipulos. Porque na oração tem, como por letra, todo esse bem, que todo lho concederá o Padre em nome desse mesmo Christo, que presencialmente lhes falta.

10 Moyses pedia a Deos que lhe mostrasse sua face, & elle satisfez lhe com lhe prometter, que lhe mostraria todo o bem. A vista da face não lha outorgou, mas não lhe deu menos despacho no bem todo, que lhe cõcedeo: & o que lhe concedeo foi espirito de oração. Com a oração lhe satisfez a gloria da presença; & por ventura que mais segura, & proveitosa. Porque na verdade a oração he como hũa especie, que sacramenta a todo o bem, & ao proprio Christo, que he nosso bem todo. Ao Sacramento da Eucharistia chamou todo o bem, a Beata Angela de Fulgino da terceira Ordem de N. P. S. Francisco, & lhe foi ditto comungando hũa vez, que alli estava todo o bem. Porque debaixo daquellas especies se contem todo o bem. Assi na oração se contem, & conseruam todas as virtudes, & o mesmo Senhor das virtudes Christo, que como pão viuo pedimos ao Padre. As frutas, que em si, & per si não se conseruariam muito tempo sem apodrecerem, & perecerem; postas em assucar em seu ponto, & conta; duram, & aturam muito mais saborosas, & deliciosas: & por isso se chama conserua aquella especie, em que se guardam. Deste modo as virtudes todas perecerão, se não se puzerẽ, & guardarem na conserua da oração. Donde vinha a afirmar o Santo Frey Egidio companheiro do N. P. S. Francisco, que mais queria na Religião hũa só virtude, que dez no mudo; porque no mundo sem o exercicio da oração, se secam todas; & na Religião com a oração qualquer se conserua, & multiplica. E o mesmo Senhor Iesus Chri-

sto affirmando que aos Discipulos importaua, que se ausentasse elle; os amoestou que sempre orassem elles, como deixandolhes a oração por substituta sua.

11 Onde he de saber, segundo o mesmo S. Antonio, que tres especies ha de oração, em que se enserre este bem. Conuem a saber, Mental, Vocal, & Manual Mental he sem ruido, nem ainda som algum de voz, mas eleuando a mente interior a Deos. Vocal he o diuino officio, & mais rezas approuadas da Egreja, das quaes a mais principal he o Pater noster. Manual he a de que fala S. Paulo, quando amoesta que se ore sem intermissões, nem cessação: o que não pudera ser senão quando em todas as obras, ainda manuaes, & corporaes, o pensamento, & direcção fosse em Deos, & nas cousas celestiaes, & exercitação actual de algũa virtude. Porque a oração não he outra cousa mais que hũa eleuação da alma a Deos, & para Deos. E falando principalmente das duas primeiras especies, Mental, & Vocal (as quaes mais propriamẽte designam materia) dellas he que o Euangelho diz: Atégora não pedistes cousa algũa em meu nome ao Padre. Em o qual mostrou bem claro, que o que se haui de pedir, haui de ser cousa que tiuesse ser, & entidade. Conuem a saber, cousas que pertençam à alma, & salvação della, amor de Deos, & do proximo, & operação de algũa virtude. Porque (como diz S. Agostinho) tudo o mais que se pode pedir, em comparação disto he totalmente nada. Nada na entidade; porque todos os bens da vida presente são totalmente nada comparados aos da futura; & nada na efficacia, & effeito; porque não chegam às orelhas diuinas, oraçoens tão grosseiras, & rusticas: Não entram no tribunal soberano, vozes vilãs, & mal criadas, & peyor nacidas; mas as bem concertadas, & compostas, bem nacidas de chaçidade, & bem criadas de concia

Exod. 33. n.
29.

Chron. 1. p. 3.
ord. c. 10.

Diaz Conc.
3.º Dom. 5.

aduan. ubi
sup.

1. Thess. 5.
n. 17.

Aug. in Cat.

Can. 2. n. 14.

Psa. 118. n. 139.

conciencia pura. Soe vossa voz em minhas orelhas, porque vossa voz he suaue, & vossa cara fermosa. Assi se conuida o Rey da gloria para ouuir a quem pede como conuem. E o Rey Musico pretendia entrada, & audiencia, dizendo: Chegue-se minha oração, Senhor, a vossa presença, entre minha petição em vosso acatamento,

Iacob. 4. n. 3.

12 Por isso muitas petições no tribunal diuino vem escusadas, porque não vão em forma, nem são de materia conueniente a elle. Pedis, & não recebeis (diz Sant-iago) porque pedis mal. Não diz: Porque pedis cousas más, que isso seria desafordo; mas porque pedis mal, quer dizer nem em forma deuida, nem em accommodada materia. Quando Deos em vez da gloria que lhe pedia, concedeo a Moyses a vista de todo bem ao passar de sua gloria; explica hum Rabbino, de maneira que Deos appareceo pollo buraco daquella mysteriosa pedra em forma humana. Sem duuida que seria (ao que se pôde crer) a mesma que seu Filho hauia de tomar quando se fizesse homem. Ediz que trazia nas costas (por onde sómente o vio) hũa escriptura, na qual se continham treze modos de orar, & de impetrar as diuinas piedades, sem allegar os merecimentos de Abraham, Isaac, & Iacob, & dos outros Santos Padres antigos, E o Mestre Nicolao em confirmação disto traz a lição Hebraea, que na promessa, que Deos fez desta merce a Moyses, diz: Eu te mostrarei todo o bem, & te ensinarei a ler em o nome do Senhor diante de mi. Aqui se pôde crer que em figura mostrou Deos a seu fidelissimo Moyses o modo, forma, & materia de orar, & recorrer a elle em suas necessidades. Conuem a

Exod 33. n. 19

Rabb. Selon apud Eyr. Ibid.

13 saber em nome do Senhor Iesus Christo seu vnigenito Filho feito homẽ, & assignalado ja cõ o excellentissimo nome de Iesus, que he sobre todo o nome. Porque nem outro nome algum foi dado aos homens, em o qual nos

Act. 4. n. 12.

conuenha ser saluõs. E estando ja de per meyo este nome, escutados são os merecimentos da quelloutros seus amigos, & seruos; porque mais poderoso nome, & mais efficaç interposição he a do Filho. E apontou treze leituras, ou materias do pedir ao Padre eterno por esse nome, conuẽ a saber, q̃ sejaõ as materias que se haõ de pedir, reguladas pella doutrina dos treze Apõstolos (que tantos são com S. Matthias, & S. Paulo). Com as quaes condições se cõprirà o que diz o Senhor no Euãgelho: Se algũa cousa pedirdes ao Padre em meu nome vola cõcederã.

13 Sobre o qual diz S. Bernardo: Quando falo disto da oração, parece-me que estou ouuindo dizer dentro de vosso coração o que muitas vezes tenho ouuido a outros. De que vem, que por mais que perseueremos na oração, de marauilha experimenta algum de nõs o fruto della? Assi como chegamos à oração, assi tornamos: ninguem nos responde palaura, ninguem nos dà nada, mas parece q̃ trabalhamos de balde. Porém, q̃ he o q̃ diz o Euãgelho? Não vos mettais em julgar pollas apparencias, mas julgai o que he justo. Pois qual he o juizo justo? He o da Fé, porque o justo da Fé viue. Segui logo o juizo da Fé, que he verdadeiro, & não o da experiencia, que pôde ser falso. E o Filho de Deos dixẽ: Tudo o que pedis orando, crede que o recebereis. Ou o que pedis, ou o que mais conuem, que o que pedis. E mais abaixo ensina, que tres generos ha de cousas, que podemos licitamente pedir: conuem a saber, bens corporaes, espirituaes, & a bemauenturança. E S. Boauentura o explica mais dizendo, que tudo o que podemos, & deuemos pedir ao Padre em nome de seu Filho, são cousas que, ou pertencem à patria, quaes são a bemauenturãça, ver, & gozar a Deos eternamente, & eternamente louuallo. E destas parece que diz Dauid: Hũa só cousa tenho pedido ao Senhor, &

Bern. serm.

Ioan. 7. n. 24

Rom. 1. n. 17

Marc. ii. n. 3

Bon. in Luce

Pf. 116. n. 4

esta pretenderei, que more na casa do Senhor todos os dias de minha vida. E esta se chama hũa, ou vnica; porque esta só basta que se pretenda, & por amor desta só se haõ de pedir todas as mais.

14 Outras pertencem à via, quaes são a congrua sustentação corporal; & a graça, as virtudes, a dilatação da Fé, a honra do nome de Deos, & tudo o mais que nesta presente vida pôde servir para a futura, & para o amor, & honra de nosso Deos, com todas as sette petições que no Pater noster ensinou o mesmo Christo. E entre ellas a saúde corporal, o logro dos frutos, & outros bens, ainda corporaes, de que se acham diuersas orações approuadas na Igreja, pollo discurso do tempo. As quaes todas leuam hum mesmo fim, que as faz licitas, honestas, & agradaveis ao Padre, que he a honra, & amor de graça, & gloria de nossas almas, & ainda de nossos corpos depois da geral resurreição. Porque todas estas cousas se pedem como a Pae, & em nome do Salvador. Porque (como diz S. Agostinho) não se pede em nome do Salvador o que se pede contra a razão da salvação. Nem se pede como a Pae, o que se pede para deixar de ser filho. Peça hum riquezas, & honras, peça deleites, & regalos, para com elles peccar, & se perder; como pôde dizer que pediu ao Padre em nome do Salvador? Vai tu necio, que pedes estas cousas, & pedas ao inimigo em nome do Tentador, que elle he o que promete os reynos de mundo, & a gloria delles a quem o adorar: para que antes ainda de alcançallas, seja tudo com elle em perdição. Tal ha de ser logo o que se ha de pedir ao Padre em nome do Salvador, que possa, & deua ser desde a intenção da petição até a obra da execução, ordenado, & encaminhado para serviço desse Senhor, & salvação da alma. E tudo o que fóra he disto, nada vem a ser o que se pede. Nem se glorie algum de

alcançallo; porque tambem os demonios pedem, & rogam muito, como affirma o Evangelho, & alcançam a torpe morada de porcos, que por seu appetite pediram. Taes são os que pedem semelhantes potestades, & torpezas.

15 Tambem não pede ao Padre em nome do Filho, o que não pede no Espírito Santo; porque como todas as pessoas são de hũa vontade, assi são de hum só gosto. Por isso a Igreja conclue todas suas orações, rogando ao Padre pollo Filho no Espírito Santo. E aquelle não pede no Espírito Santo, a quem faltou a fé, para confessar, & sentir, do Padre, & do Filho, & dos mais mysterios o que o Espírito Santo ensina à Igreja Catholica Romana sua Esposa, que em seus artigos, definições, & decretos se ha de confessar, & sentir. Saluo se esse herege pedir a Deos que o allumie, & o metta no verdadeiro caminho. Ou tambem o que por falta de graça, & charidade, de que he Autor o Espírito Santo, não se dispõe a receber aquellas merces que pede. E assi como de balde se cansa em carregar o thuribulo de incenso, se não applica fogo, & brasas, em que elle se derreta, para subir com seu fumo: assi se cansa de balde em multiplicar o incenso da oração (que assi lhe chamam as escrituras) se não tem, nem applica o fogo do Espírito Santo. E que será se antes enche o thuribulo de seu coração, de fogo alheyo, & contrario ao do Espírito Santo: do fogo do odio, da enueja, ambição, & sensualidade? Este tal em vez de fazer subir a sua oração como fumo de incenso, a faz baixar até o infimo da desgraça. Acerca do qual diz S. Gregorio: Com grande confusão se abate a alma, se no tempo de sua oração, se ou com propria culpa a mancha, ou a dor da alheya malicia em si guardada, a acusa. E S. Agostinho diz: Com que rosto chegas a pedir o que Deos prometeo, se não fazes o que Deos mandou?

Marc. 5 n. 11

Aug. Cat.

Matth. 4 n. 9

Gr. g. 10.
mor. 1. 11.

Aug. 1. 1. 1. 1.

Iacob. 4. n. 8.

Greg. Regist. Ab. 9.

dou? Ouue primeiro as amoestações de Deos, então lhe pede suas promessas. E Sant-iago diz, que por esta causa se baldam tantas braçoés como na Egreja se fazem, porque pedem mal; não pollas cousas que pedem, senão porque não as pedem bem, & directamente, como Christo ensina; que se peçam ao Padre em seu nome. O qual nome não he vasio, mas cheyo de toda a virtude: & assi tambem não deue ser vasia a oração, que em seu nome se faz. Donde diz S. Gregorio, vasia he a oração, onde he vasia a acção.

LICAM III.

Da virtude da oração.

Tr.

Bug. Cat.

Euthym. l. ic.

16 **M**ostrada a materia da oração, & petição que ao Padre se ha de fazer, se certifica em terceiro lugar a virtude dessa oração, pollo que se diz em o texto. *Pedi, & recebereis, para que vosso gosto seja cumprido.* Isto he cheyo, ou perfeito. O qual S. Agostinho entende como causa final, & respeito porque se deue pedir, conuem a saber, para que o gosto da bemaventurança, & eterna vida se alcance, que he só, & absolutamente gosto verdadeiro, perfeito, & cumprido, qual não pôde hauer no mundo. Euthymio sente, que este gosto se seguiria aos Discipulos de ver o poder, & authoridade de seu Mestre, pois era tão poderoso, & glorioso seu nome, que nelle outorgava o Padre quanto por elle lhe pediam. Não ha gosto maior na vida, que ver poderoso, & respeitado aquelle a quem seruis, & de cuja prosperidade dependem vossas boas andanças. Porém absolutamente falando, este gosto se entende da virtude da oração, & do que os Discipulos, & mais Fieis teriam, quando se vissem despachados em suas petições. Como quem dizia: *Pedi, & sereis ouvidos, para logardes hum grã de gosto de vossos despachos.* Neste mesmo sentido diz S. Ioaõ a aquelles a quem escreue: *Espero verme com*

1. Ioaõ. n. 15.

Philip. 2. n. 2.

Gen. 18. n. 12.

Phil. 2. alleg.

1. Ioaõ. 3. n. 20.

Eccel. 35. n. 21.

Basil. ov. 1. de jejum.

Tob. 2. n. 8.

Cypr. de oration. Dom.

vós outros, & falarmos de rosto a rostro, para que vosso gosto seja cumprido, ou perfeito. E S. Paulo aos Philipenses: *Cõpri (ou enchei) meu gosto, q̄ saibais isto.* Como q̄ não ha na vida gosto mais perfeito do q̄ he o ser ouvido do Ceo em qualquer pretensão, que com elle se tenha. E que muito, se nem o ha no mundo, como ser despachado do Rey da terra? Se a esperança bem fundada para receber o beneficio, dà gosto; que fará o logro delle? Riote Sará alegre, quando se lhe prometteo o filho, porque tanto suspirava: que muito que nacido, & feita a merce, ficasse tudo alegria, & riso, que ficou estampado para sempre no nome de Isaac, que quer dizer *Riso?* Onde diz Philo, que alegria não só presente faz gosto, mas tambem esperada. Isto he com certeza, qual se enferra na palavra divina.

17 Esta he pois a virtude da oração, que se he de materia, & forma decente, sempre traz do Padre o despacho conueniente. Donde diz S. Ioaõ: *Se nosso coração nos não re- prender, confiança temos, que tudo quanto pedirmos, receberemos, porque guardamos seus mandamentos, & fazemos o que lhe agrada.* E da ligeireza cõ que a oração sobe ao Ceo, & traz de là o despacho, diz o Ecclesiastico: *A oração do que se humilha, penetrará as nuuens (ou o Ceo, como diz outra letra) & não se consolará até que não chegue; não se tornará até que o Altissimo ponha os olhos.* Não sobe logo a oração, mas voa; & as duas azas em que libra sua força, & penetra o Ceo, diz S. Basilio, que são o jejum, & a esmola. Testemunha he o Archanjo S. Raphael, que a acompanhava, & assistia à oração de Tobias. Boa (diz) ou acertada he a oração cõ jejum, & esmola. Donde diz S. Cypriano: *Depressa sobem ao Ceo as orações, que as nossas obras encaminha para elle: S. Raphael o testemunha das de Tobias.* Vão pois as orações,

naõ com rogos infructuosos, & despidos: inefficaz petição he, quando a oração vai a Deos esteril. E por isso afirma o mesmo Cypriano, que a oração, & jejum aprouerão pouco, se se não ajudam com a esmola. Porque assi como a ave com hũa aza menos, não pôde voar por mais que aroeje, & faça por voar: assi a oração com hũa destas azas menos, por mais que se esforce, & grite, não pôde voar ao Ceo; mas he como os Sacerdotes de Baal, que quanto mais rijo clama-uam, tanto menos eram no Ceo ouuidos.

18 Por isso a Igreja quando máda fazer orações publicas, ordena jejum, & esmola, & exercicio de obras pias, para poder ser ouuida na forma que seu Esposo Iesus Christo lho promette. E per antigo costume dos Fieis assi na ley velha, como na nossa, costumauam os pobres estar às portas dos templos, para darem melhor auiamẽto ao despacho do que nelles entra a pedir a Deos algũa cousa. E assi como nos concursos grandes de festas costumaueram fazer, para que a gente mais facilmente ache tudo o que he necessario; & em Ierusalem as tinham introduzidas os Iudeos modernos per industria de seus auarentos Sacerdotes; para melhor auiamẽto dos sacrificios: assi os pobres se ajuntauam para prouer de merecimentos aos que oraõ. Lançou Christo com confusão hũa, & outra vez aos que estauam a prouer o pouo concurrente às festas, vendendo as materias dos sacrificios: mas não lançou ja mais aos pobres, que dauam a materia de esmola. Muitos oram fortemente, & são grandes rezadores, sendo fracos esmoleres. O jejum descarrega, & faz leue para voar a oração, & a esmola a esforça para a-turar em chegar. Donde diz S. Leão: Com a oração se pretende a propiciação diuina, com o jejum se apaga a concupiscencia, & com a esmola se resgata os peccados; & cõ tudo isto junto se

reforma em nós a imagem de Deos. Esta triplicada obseruancia comprehende em si os affectos de todas as virtudes. Esta obseruancia he a que faz chegar à imagem, & semelhança de Deos, & nos torna inseparauẽis do Espirito Santo. Porque na oração permanece a Fé, no jejum a innocente vida, na esmola a mente benigna. O ditto he de

19 Mas dirás tu enfermo, & fraco, que como pôdes jejuar: & tu Religioso, & pobre, que como pôdes dar esmola, & terestua oração por desfazada, pois não leua as azas do jejum, & esmola? Porém quem te dixe a ti, que o jejum consiste só na forma regular? Não se aualia por certo a moeda pol-la redondeza, & grandeza della; senão pollo pezo, & valor do metal. Mais val hũa pequena quantidade de ouro, & de prata, que hũa grande soma de cobre: nem o Recebedor te aceitará o tributo pollo soma, senão pollo metal, & pezo. Oh quantos pagam o tributo do jejum em grande, & importuna soma de cobre, sem fazerem mais que encher aos olhos àquella obrigação de jejuar (como outras algũas de sua profissão) a qual não aceita o summo Rey, nem seus recebedores, que são os santos Anjos, que tem a seu cargo recolher nossas boas obras, & leuallas ao Ceo, & descarregallas là no liuto por onde se nos ha de tomar a estreita conta. Pollo qual assenta bem S. Basilio, que não consiste o jejum em deixar de comer somente de tal, ou tal forma de abstinencia: mas em escusar o encher o estamago dos manjares, & regalos, que a gula ministra: & muito mais em escusar o carregar a consciencia de illicitas obras, & a alma de impertinentes pensamentos. O Padre

Idê de oper.
in c. smof.

3. Reg. 18. vs.
27.

Ioan. 2. n. 14.
Luc. 17. n. 28.

Leo. ser. de
10. mens.

Exod. 17. n.

12.
D. Vega ser.
Dom. 5. P. 4. se.

Basil. or. 11.
de ieiun.

dre

Reg. S. Franc.
1. 3.º

dre Seraphico em sua Regra entre a multidão de obligatorios jejuns, exceptuando os necessitados, diz que no tempo de manifesta necessidade, não sejam obrigados os frades a jejum corporal. Bem se infere logo que ha outro jejum espiritual, do qual nem os mais enfermos, & fracos ficam ja mais desobligados.

2.º 3.º n. 6.

20 E quem póde cuidar que falta ao mais pobre, com que dar esmola? Aos mais pobres Apostolos Pedro, & Ioaõ, não faltou à porta do Têplo, com que dar esmola, & bem larga, ao pobre aleijado, a quem requeridos a prometteram. Deram-lhe de esmola a possibilidade de andar, que a natureza lhe negara. Mais deram de hũa só vez, do que a natureza toda junta pode dar de infinitas, que o cometesse. Não são por ventura tantas as obras de misericordia espirituaes, como as corporaes? Ou são por ventura de menos merecimento, & importancia aquellas que estas? Quanto na alma vai mais que no corpo, no espiritual, que no temporal; tanto mais excellentes são os beneficios feitos ao espirito, q̃ ao corpo. Melhor moeda foi a de dar realmente saude ao enfermo, que a do ouro, & prata, que os Apostolos professaram não hauer entre elles. E mais val a saude moralmente grangeada polla doutrina, & polla bom côselho, & acudir às necessidades espirituaes pollas obras de misericordia espirituaes, que às necessidades do corpo pollas corporaes. E qual obra póde ser de mais proueito ao proximo, que o bom exemplo? Ou que riqueza não tem o pobre Religioso, com que póde acudir às necessidades, que os mundanos padecem; quando tem com que dar bom exemplo de suas virtudes? Dos que fazem apostolica vida, se entende a o justo, o que no Ecclesiastico se escreue: Estes são os Varões de misericordia, cujas piedades nunca faltaram. E ainda que muitos fossem suas obras de piedade, parece que a princi-

2.º 3.º n. 10
Ecc. 44.º n. 10

pal foi do exemplo de sua vida, & morte, conuersação, & fim. Sobre o qual diz S. Bernardo. Sabemos que estes homens, nem viuem para si, nem morrẽ para si, mas para aquelle, que morreo por elles; & muito mais para nós todos por amor d'elle. Para nós se ordena sua vida, sua doutrina, & até sua mesma morte. Porque nos dão em sua conuersação a modestia, em sua prégação a sabedoria, em sua Paixão a paciencia. E ainda não cessaõ de nos dar o quarto, que he os fructos de suas orações. O de cima he de Sam Bernardo.

Bern ser. 2.º
de Apostolo

21 Grande razão tem logo de alegria aquelles a quem o Senhor deu seu nome por penhor, por segurança, & por fortaleza sempre vencedora, para alcançar do Padre nelle tudo quanto necessitarem. Portanto o nome do Senhor se chama Torre fortissima. E assi como a torre fortissima não só guarda, & defende aos que dentro nella estão, senão tambem a aquelles que à sua sombra da banda de fóra se acolhem, & della se valem: assi o nome do Senhor, & a força, & a virtude que nelle tem a oração, não só aproueita para os mesmos, que por si oram; mas tambem aos outros, por quem elles ao Padre em nome de Christo pedem. Acerca do qual diz S. Cyrillo: Hae de orar em nome do Saluador, se queremos ser ouuidos do Padre; para que recebendo o que pedimos cheyos da espiritual graça, & feitos por ella mais prudentes, possamos pelejar contra as torpes deleitações. E feitos por este modo mais espertos, & fortes para as obras de santidade, venhamos a alegrarnos com a esperança do premio. O sobredito he de Sam Cyrillo. Mas porque o Senhor em sua promessa diz, que tudo o que lhe pedirdes vos dará; se estreitam muito (& acham arrimo na authoridade de S. Agostinho) a que o Senhor não se obrigou a mais, que ao que hũ pede por si, não ao que pede para os outros. E que por

Prov. 12.º n. 10

Cyroll. b.º

Aug. C.º 1

isso não dixe absolutamente: Daruo-sha; senão, a vós. Como quem dizia. Esta certeza de alcançar he para o que para vós pedirdes sómente. Porém a benignidade do Padre, & a virtude do nome de Christo, a tudo abraça, & por petição de huns, se concede aos outros, & vem a ser a grandeza do gosto muito maior, porque não he só do que pedio, senão também do que por sua intercessão alcançou.

22 E se não se poem impedimēto da parte daquelle, por quem se roga; sempre se alcança, ou o que se pede, ou o que mais conuem, como afirma fica ditto de S. Bernardo. E como diz o mesmo Santo, muitas vezes não ouue Deos o nosso intento, mas ouue o nosso remedio, & o nosso conueniente. E isto he o que como alma de nossa petição, ha de hir sempre supposto na representação, que de nossas necessidades fazemos a Deos; mayormente nas duas cousas temporaes, em que não estamos certos qual mais nos conuem para a faude eterna. Donde se le de hum discreto Monge, q̄ para pedir a Deos juntana as letras todas do Alfabedario, & as presentaua a Deos, para que elle as compuzesse, & fizesse sahir quaes fossem mais para seu seruiço. E sem duuida para si pede, quem ao proximo, para quem pede, ama como a si mesmo. Dauid para significar a charidade, com que para os outros pedio, vsou de palavra de derramar, dizendo: Derramo em seu acatamento minha oração. Porque o que derrama agua, lança por fóra do vaso quando nelle abota: assi a charidade lança por fóra de si a oração, que faz polla necessidade do proximo. Mas ordinario he, que os que se recorrem à oração dos bons, não o fazem mais que por se remit da temporal vexação, sem cuidar na espirital faude. E quando acontece que a tal petição se conceda, sempre he verdade que a quem pede he que se concede: porque o que se concede por se fazer merce a

alguem, não se diz conceder-se a quem logra o beneficio, senão a aquelle per cujo respeito se concede. Mas o gosto fica de ambos, & portanto intensiua, & extensiuamente fica sempre o gosto grande.

23 Pois se tanta força & virtude tem a oração feita ao Padre em nome de Christo per qualquer dos Fiéis; qual será sua virtude feita por muitos juntamente? O mesmo Christo o ensina, affirmando o assi: Digouos que se dous de vós outros consentirem sobre a terra acerca de qualquer cousa, toda a que pedirem lhe será feita por meu Pae, que está nos Ceos. Porque onde estão dous, ou tres congregados em meu nome, ahi estou eu no meyo delles. No Grego se lê: Se dous de vós outros estiuerem consoantes & de hum mesmo lom. He tomada a semelhança das cordas do instrumento que se poem conforme a arte em consonancia: ou conforme a mesma se poem vnisonos as de dous instrumentos, que se temperam hum pollo outro. E tudo vem a querer dizer, que se dous, ou mais, legitimamente congregados no Espirito Santo, & per conformidade de animos vnidos em charidade, pedirem qualquer cousa, a alcançarão. E ainda que isto propriamente se entenda da materia pertencente à administração, & gouerno da mesma Igreja, & negocios tocantes à Fé, & Religião, nas quaes infalliuelmente assiste Deos, & se consegue o pretendido acerto; com tudo bem se deixa entender de qualquer outra materia, em que muitos em charidade se juntam a pedir. E se hum basta para alcançar em nome de Christo, quanto mais muitos, se forem com as circunstancias requisitas para a oração ser ouuida? Donde diz S. Pedro Chryologo: Onde estão aquelles, que presumem desprezar o ajuntamento da Igreja, & a estimar em mais as orações particulares, que as da veneranda comunidade? Se promette o Senhor que jun-

Sup. n. 4.
Bern. de in
ter. Dom 6. j.

Pf. 141 n. 2.

Mat. 18. n. 20

Carad. 10. 20
c. 35.

Chryf. apud
monj. orat.
39.

juntandose dous, ou tres, ha de estar no meyo delles, para lhes conceder o que pedirem; que sera com os muitos? Que negara nos Concilios, & nas Congregações dos Sãos? Do mesmo modo argumenta Santo Gregorio, & o conuencej Santo Hilario & Sam Cypriano da força da vnião, & paz. Bastando hum só justo, & tal como Moyses notou bem Lyppomano, que quiz que se juntassem mais dous a Aaron, & Hur; para que sendo muitos ensinasse a Igreja, que quantos mais fossem a orar, mais força fariam ao Ceo; porque differente soido fazem muitas vozes, que hũa só. Como som de muitas aguas juntas, ouuia o Apostolo Propheta as vzes de muitos, & como vozes de multiplicados tangedores, regalauam as orelhas diuinias, os que acordadamente lhes dauam as celestes musicas.

LIÇAM IV.

Da felicidade da oração.

24 **C**onhecida a virtude da oração, prosegue o Senhor em quarto lugar, a inculcar a facilidade della; pollo qual se segue em o texto. *Estas cousas vos tenho falado em prouerbios (ou figuras): chegada he a hora, em que ja não falarei como osco em prouerbios (escuros) mas claramente vos tratarei do Padre.* Prouerbio neste lugar significa o dizer escuro, & que não se deixa entender facilmente, segundo S. Basilio. Porque Parabola he practica, que debaixo do vulgar, que só apparece, encobre outro sentido que nella vai rebuçado. E o mesmo vem a ser Proverbio em Latim, ou em Grego, que Paremia. E pollo discurso desta practica, que chamamos Sermaõ da Cea, tinha o Senhor Iesus falado muitas cousas em parabola, como a da vide, & outras, & quasi todo escuro, & duuidoso; tanto que obrigou a S. Thome a dizer: Se nós não sabemos para onde ides, como podemos saber o caminho? E S. Philippe: Senhor, mostrainos o Padre, & bastanos. E S. Iu-

das Thadeo: Como póde acontecer que vos manifesteis a nós outros, & não ao mundo? & finalmente a todos: que he isto que diz de hum pouco, & outro pouco? E tudo em fim era entã para elles escuro, quanto agora para nós he ja claro, porque o achamos declarado. Mas acabada era a noite dos segredos, & chegado o dia da clareza, & manifestação, porque a Cruz era a chave, que hauia de abrir os interiores; & era o final, que hauia de descifrar os enigmas; & a tisoura, que hauia de cortar os cabellos ao diuino Samsaõ, & fazello ficar igual aos outros homẽs, para padecer como homẽ, reuelados os secretos mysterios: & entregues os diuinos Sacramentos a sua Esposa. Por isso lhe diz, que he chegada a hora, a que logo chama outra vez dia; porque até entã noite hauia sido de escuridade, & enigmas, & dalli por diante hauia de ser dia de clarezas, & abertas as portas de par em par, com a chave da Cruz.

25 Pollo qual se segue em o texto. *Em aquelle dia pedireis em meu nome ao Padre, & não vos digo que eu rogarei ao Padre por vós; porque o mesmo Padre vos ama, por quanto vós me amastes, & crestes.* Aquelle dia he o mesmo que acabaua de dizer daquella hora, & não foi mais que significar o tempo com dous termos de hora, & de dia. Hora, porque chegou em boa hora o limite das escuridades; dia, porque declarou a clareza dos mysterios. E este tempo não se ha de entender pollo da visão manifesta da patria, mas pollo espaço de tempo, que o Senhor Iesus conuersou com elles depois de resucitado, fallandolhes entã claramente do Reyno de Deos, dos mysterios, & Sacramentos, & da vinda do Espirito Santo, sem figura, nem parabola algũa, como antes costumaua. Entã pois, isto he depois de eu resucitado, & vós instruidos por mi, & depois pollo Espirito Santo; pedireis confiadamente. E não vos digo que depois eu rogarei por

Greg. ep. 111.
Hil in Mat.
18.
Cyp de vrit
Ecclesia.
Exod. 17. 12
Lyppom. ibid.

Apoc. 1. 12. 13.

Tex.

Basil. ho. 12.

Aug. Cat.

Act. 1. 2. 3.

por vós; quer dizer, que me escuso de rogar por vós lá no Ceo; mas digo-vos, que em caso que lá o não fizera, o mesmo Padre vos desirira polla vontade que tem de vos fazer merces, que vósoutros lhe foubestes merecer, pollo que me amastes, & crestes que eu sahi de Deos. Certo he o que diz S. Ioaõ, que no Ceo temos por auogado a Iesus Christo, para com o Padre. E S. Paulo, que assentado à mão direita do Padre intercede por nós. Não humilhando-se feruilmente, ou com sinaes de submissão, que já não conuem ao Summo Rei da gloria: mas, ou representando ao Padre a humanidade sua, seus merecimentos, & amor; ou manifestando-lhe sua vontade. Ora em fim por nós como Sacerdote nosso, ainda com Psalmos, & outras orações, como o dá a entender Santo Agostinho.

26 Segue-se em o texto. *Sahi do Padre, & vim ao mundo; outra vez deixo ao mundo, & me vou ao Padre.* Por estas altissimas palauras explicou o diuino Mestre os dous mais importantes mysterios da sua processão eterna do Padre, em quanto diz: sahi do Padre, & da sua temporal Encarnação, em quanto acrecenta: E vim ao mundo. E logo o de sua glorificação, em quanto diz: Outra vez deixo o mundo, & vou para o Padre. E de toda a força desta sentença, & efficacia de toda esta vltima pratica, resultou nos Discipulos hũa maior ousadia da Fé, pollo que se segue. Dizem-lhe os Discipulos: *Eis aqui, já agora falais claramente, & nenhum proverbio dizeis. Agora sabemos, ou acabamos de entender, que sabeis todas as cousas, & que não haueis mister que vos perguntem algũa.* Nisto conhecemos que sahistes de Deos. Leuados os Discipulos de algũa maior clareza, presumião já entender tudo. E conforme a S. Agostinho, tão pouco alcançauam, que nem entendiam, que não entendiam. E taes são muitos que com qualquer claridade do espirito, cuidã q̄ estão no meio

dia delle: & vem a ser o não conhecer; nem quando he dia. Mas o que os Discipulos confessaram que elle sabia tudo, & não hauiam mister que lhe perguntassem; foi pollo pensamento que lhes adueinhou, em que elles estauam de lhe perguntar que queria dizer aquillo dos Modicos. Ao qual elle responde com mais clareza da que costumaua. No original Grego se le: *Agora falais liuremente.* Como tambem asima: *Liuremente vos tratarei do Padre.* Porque o mesmo he falar claro, que liure; nem parece que podia de todo o Senhor falar clara, & liuremente, em quanto não tiuesse per consumação de virtude em sua morte, prouado seu merecimento. Finalmente aduerte S. Agostinho, que os Discipulos não desiriram em sua confissão ao vir ao mundo do Padre, mas somente ao sahir do Padre, que era o ser seu filho natural, como já S. Pedro por todos o hauiam antes confessado.

Peroração exhortatoria.

27 **T**V pois que tens mayor obrigação de te dar à oração, attenta bem as condições, & circunstancias della, para que não ores de balde. Peza bem o nome em que pedes, para que seja com a reuerencia, & deução, que conuem a tão soberano nome. O que pedes, que não desdiga do nome, em que pedes. E que tudo he nada quanto pedires, & como à nada se te desirirà, senão for o que importa a teu espirito, à honra, & seruiço de teu Senhor: ao prouicito espiritual dos proximos. Attenta que não sejas mui sollicito das materias temporaes, & que nellas te hajas com Deos com dobrada sogeição, & humildade, polla incerteza que tens de sua diuina vontade. Não te falte já mais a confiança, em quanto te não faltar apureza de tua bem examinada consciencia, nem a perseverança, que he a que no pedir mais obriga a Deos

1. Ioan. 2. 7. 1

Rom. 8. 34.

Tolet. hic.

Aug. Praef. in
1 psalmos.

Tex.

Ten.

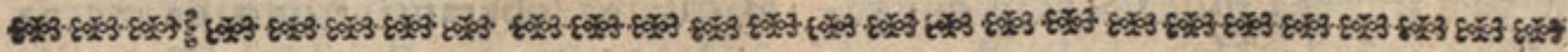
Aug. Cat.

Aug. Cat.

Mat. 16. 29
16.

Deos. Applica com cuidado as duas azas do jejum, & boas obras, para que não pretêdas de balde. Animate com o amor, q̄ o Padre te tem, & sabe o merecer com actos de Fé, Esperança, &

Charidade, para que allumiado perfeitamente nesta vida, possas chegar a gozar do premio, que o Filho te vai aparelhar subindo ao Ceo, onde para sempre viuas. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL,

CAPITVLO TRIGESIMO QVINTO.

Da triunfante Ascensão de N. Senhor Iesus Christo.

SE com taõ excessiua alegria festeja a Igreja santa o Nascimento, & Resurreiçãõ do Saluador Iesus Christo; com quantos mayores excessos de cõtentamento, & prazer, deue celebrar sua Ascensãõ triunfante? Porque segundo diz S. Bernardo, esta solennidade he gloriosa, porque he a cõsummaçãõ, & remate de todas as mais solennidades, & dittofo termo de toda a jornada do Filho de Deos. Porque o que deceo, esse mesmo he o que sobe sobre todos os Ceos, para comprir, & perfeiçoar a todas as cousas! E segundo S. Bernardino, he festa das festas, & solennidade de todas as mais solennidades. Pollo Nascimento, morte, & merecimentos de Christo, nos fez de escrauos, liutes, & forros: pollo Resurreiçãõ, de seruos, amigos: mas pollo Ascensãõ ficamos de amigos, honrados; & não sómenta habilitados, & capazes da celestial herança; mas também mettidos de posse della, segundo o que diz S. Leão: Hoje não sómente fomos firmados possuidores do Paraiso, mas ainda chegamos em Christo a penetrar o mais alto dos Ceos. Não tinha mais a que aspirar a humana natureza, que a verse sublimada sobre todos os Coros dos Anjos, assentada à mão direita do Padre no soberano trono de sua eterna gloria. Pollo qual, conforme ao mesmo S. Leão, a Ascensãõ de

Christo he nossa honra. Em todas as mais solennidades somos mui interessados, pois por amor de nós, & por respeito de nossa saluaçãõ, se fez homem, & conuersou com os homenso Filho de Deos; padeceo, morreu, & resurgio. Porém (como diz Sam Bernardo) que me vai a mi nestas solennidades, se ainda minha conuersaçãõ se detem na terra.

2 Por outra parte, todas as mais solennidades a respeito de Christo, são acçoões de peregrino, de ausente do Padre, de desterrado da patria, quando a assistencia da soberana Corte, & & quanto à residencia de seu corpo; se bem quanto à vista da diuina essencia, a gozaua desde o instante de sua Conceiçãõ, & quanto à glorificaçãõ de seu corpo desde a hora da Resurreiçãõ. Porém nesta solennidade alcançou com effeito a soberana gloria de estar assentado à mão direita da Magestade nas alturas. Não de balde, quando refere sobindo ao Ceo, o Euangelista o intitula Senhor Iesus; porque agora confirmou elle o titulo de Senhor, que nem ainda pollo glorioso da Resurreiçãõ tinha consummadamente confirmado. Por Senhor da terra estaua conhecido; porque lhe tinha feito largar de si a Lazaro, & outros muitos defuntos: & porque a tinha feito tremer em sua presenca na morte, & na Resurreiçãõ. Por Senhor

Bern. ser. 2.
de Ascens.

Eph. 4. n. 9.

Bern. Sen. ser.
2. de Ascens.

Leo ser 2. de
Ascens.

Marc. ult. na
19.

domar foi conhecido, porque o fez a seus pés ser solido pavimento, & aos de S. Pedro sogeitou fluido elemento, que a pouca Fé hia fazendo lubrico caminho. E assi tambem fez servir aos animaes delle, obrigando ao peixe a trazer a moeda, com que pagasse o não devido tributo, & a multidão delles a encher as redes a seu mandado, & porse sobre as brasas, para seu regalo. Do inferno foi conhecido por Senhor, porque o despojou de quantas almas tinha tragadas em cinco mil annos, & no Limbo depositadas: & ainda no Purgatorio reteudas. Faltaua ser conhecido por Senhor de ambos os Ceos aereo, & ethereo, & por isso hoje como Senhor se serve da nuvem, que o ar como em tributo, & obsequio poem debaixo de suas triunfantes plantas. E atrauestando todas as celestiaes espheras, vai como Senhor pizando seus planetas, & estrellas. até o mais soberano lugar do Ceo Emphyreo.

3 Porque ainda que he verdade, que já antes o ar o tinha servido com gloriosa nuvem no Iordam, & no Thabor, & com espantoso trouam nas vozes, & repetidos testemunhos do Padre: & o Ceo em saltar com sua ordinaria luz na occasião de sua morte: toda via o primeiro foi mais serviço feito a necessitado de credito, que a Senhor absoluto; & o segundo foi mais obsequio de compaixão a opprimido, que a Senhor soberano. Porém em o dia presente ficou sobre todas essas regiões do ar, & sobre todas essas espheras do Ceo como Senhor absoluto, & soberano de todas ellas. Já podem cantar, & acclamar com verdade todas as creaturas do Ceo, da terra, do mar, & de debaixo da terra, o que no Apocalypse se refere de todas ellas. Bençam, & honra, & gloria, & poder seja para todo o sempre ao que está assentado no trono, & ao Cordeiro. A aquelle Cordeiro, que depois que à custa de seu sangue tirou

os peccados do mundo, se foi assentar no meyo do trono paterno, à mão direita da Magestade nas alturas. Entronizado como morto, não porque possa jamais padecer reuestido de immortalidade; mas porque no meyo daquelle soberano trono da eterna vida, conserua os siuaes santissimos de sua mysteriosa morte, nas cinco gloriosas chagas, com as quaes não somente quiz honrar, mas ainda eternizar a memoria de sua paixão, honrando até a propria mortalidade dessa natureza, que por amor dos homens tomara.

4 Assi que esta he a solennidade propriamente sua, & propriamente nossa. Esta he a solennidade em que se acabam de fazer gloriosas as acclamações do Psalmista: Louuai ao Senhor Ps. xiv. n. 14 todas as gentes, louuai ao Senhor todos os povos; porque confirmada he sobre nós sua misericordia, & permanece para sempre sua verdade: quer dizer sua justiça; porque per justiça de seus merecimentos alcançou a exaltação de seu nome, a gloria de sua humanidade, & o soberano assento da mão direita do eterno Padre. Portanto hoje he o dia, em que se canoniza a justiça, com que para si mereceo; & a misericordia com que para nós tomou posse daquelle reino, que o Padre houue por bem de prometer ao redemido rebanho. Hoje abriu para si, & para nós a porta daquelle paraíso, que o peccado tinha fechada, & trancada, que nenhuns hombros de tantos merecimentos, quantos se ajuntaram a ella, a puderam levar, & abrir. Até que veyo o diuino Samsão, que as leuou de maneira, que até os mesmos Ps. 23. n. 6. Princepes da celestial milicia são mandados abrillas de todo: Tirai fora essas vossas portas, ó Princepes, & vós outras portas eternas vós leuantai (se elles forem vagarosos em vós abrir, & deixar patentes) & entrará o Rey da gloria. E os que o cuidado tinham de guardallas fechadas, replicaram: Quem

Quem he este Rei da gloria? Respon-
deolhes logo: O Senhor forte, &
poderoso, o Senhor esforçado na ba-
talha. E decendo se elles ainda em lan-
çar fóra a essas portas, lho tornaram
a mandar, respondendolhes outra vez
à pergunta de quem era esse Rei da
gloria; que o Senhor das virtudes, es-
se era o Rei da gloria.

Abrio o diuino Capitão essas
portas do Ceo para nunca jamais se
tornarem a fechar; para mostrar aos
homens, segundo S. Agostinho, que
já não tinham que duuidar os que o
quizefsem seguir, de que podiam ir ao
Ceo, & achallo patente. Não se con-
tentou o mysterio de Samsão cõ abrir
as portas da cidade em que o imagina-
uã seus inimigos enfiados; mas to-
nou a essas portas, & leuou as a des-
horas a hum monte; para que não so-
ficassem abertas, mas desmaginadas
de se tornarem a ter com que se fe-
chassem. De par em par deixou o di-
uino Samsão ao Ceo, quando entrou
por suas portas, porque não era bem
se tornasse a fechar a porta, por onde
triumfante entrara: nem o caminho
real, que para seu triumpho se abria.
Quanto mais que já não conuinha,
que estiuesse fechada aquella porta,
por onde não só os corteãos celesti-
aes mais frequentemente dalli por di-
ante se huiam de cõmunicar aos hu-
manos, como já seus muito intimos fa-
miliares: mas ainda o mesmo Senhor
da gloria se huiam de servir continua-
mente para vir a cõmunicar se sacra-
mentado a saudosa Esposa, com quem
nesta vltima despedida prometteo es-
tar sempre até o fim do mundo. E
em confirmação acrecentou milagre,
com que mostrou claramente, que não
queria que algum dia se fechasse o ca-
minho, que elle huiam vez abria. Por-
que fazendo os Christãos pollo tem-
po adiante huiam Igreja no monte Oli-
ueti, no proprio lugar donde o Se-
nhor subira, & em o qual deixou es-
tampadas as plantas de seus diuinos

pés, para que adorassem seus Fieis
em o lugar onde seus pés huiam esta-
do; fabricandose todo o mais tecto
do Templo, nunca os officiaes per al-
gũa arte puderam cobrir por aquella
parte por onde o Senhor Jesus subi-
ra pollo ar direito desde a sagrada
terra, donde per linha direita pariuas
affiçou o Templo por aquella par-
te sempre aberto, por mais que Hele-
na mãe do Emperador Constantino
tratou de cobrillo.

6. Considera pois para teres mais
accommodada materia de allegres fau-
dades de teu Senhor, & Esposo, &
mais fãndosa deuocão de tão amira-
uel mysterio; o como aquelle dia de
quinta feira, que era o quadagesimo
de sua gloriosa Resurreicão, tomou o
Senhor pollo manhã aos santos Pa-
dres, que inuisivelmente o acompa-
nhauam, & lhes significou como era
chegado o venturoso dia de os meter
de posse das celestiaes cadeiras. E per
consequente era tempo de se hirem a
despedir de sua benditta Rainha, &
Senhora, & dos mais amigos, & Dis-
cipulos seus, que para aquella occa-
sião tinha feito ajuntar em Ierusalem.
E estando todos os onze comendo
com a Santissima Virgem Maria, &
com as outras santas mulheres em a-
quella mesma casa, em que celebrara
a vltima Ceia; appareceo subitamen-
te o benignissimo Jesus, & sentado
junto da sagrada Mãe sua, comeo com
elles familiar, & amorosamente, co-
mo com aquelles, que o não huiam
de ver mais corporalmente daquelle
modo em sua vida. Então os repre-
hendo da tardança, que fizeram
em crer sua Resurreicão. Declarou-
lhes o poder que se lhe tinha dado no
Ceo, & na terra: mandou os pregar,
& baptizar a todos os que creffem,
de qualquer nação que fossem: pro-
metteolhes sua perpetua assistencia, &
a virtude de poderem confirmar
com milagres, & maravilhas a doutri-
na, que pregassem. Finalmente lhes

1. Ba. uba.

Aug. ser. 3. de
ascens.

1ud. 16. n. 3.

Matth. ult.
n. 20.

Seuer. Sul.
lib. 2. hist.
Bed. de loc.
5. c. 7.
Bar. an. 34.

ordenou que se não saíssem de Ierusalem até a vinda do Espírito Santo. Em quanto estas cousas se praticauam, considera S. Boaventura, que a saudosa Mae estava encostada no peito do Filho por não carecer do fauor, que já noutra mesa a outrem se fizera. *Boa. medit. 6.98.* Dahi os levou o Senhor depois de jantar a Bethania, como especifica San Lucas, e lugar que ficaua perto da cidade. E nelle se ajuntaram todos os mais Discipulos, e aos quaes appareceo a vltima vez assi como vinha em companhia de sua sacratissima Mae, & dos onze Apostolos. E com todo o rebanho dos seus alli junto caminhaua para o lugar destinado do monte Oliueti. Perguntauam lhe se era chegado o tempo de se restituir o Reyno de Israel, que os Romanos occupauam, pois era elle o Messias, por quem esperauam a restauração de sua patria. Porém o Senhor lhes respondeo, que lhes não importauam essas temporaldades; mas que receberiam ao Espírito Santo, & seriam testemunhas de seus mysterios em todo o mundo: como que este fosse o Reyno, & a Coroa, de que huiam de tratar. Abraçando a saudosa Mae apertada, & amorosamente, & todos os mais beijando seus santissimos pés, & apertando os saudosamente, os abençoou a todos, & continuando a mesma santa benção foi directamente subindo pollo ar per propria virtude, levando apos si os lacrimosos olhos, & os saudosos coraçãoes de toda aquella deuota companhia. Até que chegando à altura em que naturalmente a vista humana não podia ja dar lhe alcance, se formou hũa galharda nuem que seruido primeiro de estrado, & trono, & depois de cortina, tirou de todo ao diuino corpo dos olhos dos seus saudosos, que por elles mandauam a seu Senhor as almas derretidas dos corpos, que como pasmados ficauam. Cheyos po-

rem de espiritual consolação, & cordial alegria de ver a seu Senhor tão honrado, & glorioso.

8. Era do meyo dia para a hũa hora, como o ensina a tradição da Igreja, que a esse mesmo tempo em seus officios faz recolher com solenne processão ao Cirio Paschoal o dia de quinta feira, que por este respeito era antigamente tão venerado, & guardado como o de Domingo pollo da Ressurreição. Estauam todos de geolhos deuotamente virados como resto para o Nacente, porque o Senhor fora subindo com a face para o Poente, por quanto o monte Oliueti estaua à parte Oriental de Ierusalem. E assi como estauam de geolhos viram junto de si dous fermosissimos Anjos vestidos de branco, os quaes lhe dixeram: Gente Galilea, que fazeis ahi pasmados para o Ceo? Este mesmo Jesus, que agora vos foi tirado, do mesmo modo ha de vir, que agora o vistes subir para o Ceo. Com isto entenderam, que os celestiaes Cortezaões os despediam, & defenganauam que o não esperassem corporalmente, se não no vltimo dia do juizo, quando começaria para não ter fim, o Reino do Messias sobre as almas, & corpos de todos os humanos, que com seu sangue resgatara. E beijando a venturosa terra, & as santissimas pizadas, que naquelle lugar ficaram impressas, se foram recolhendo cada hum a sua casa, & os onze com a santissima Virgem Maria, Lua da ausencia deste Sol, com outras algúas molheres, & Discipulos para o monte Sions onde perseverauam todos juntos em deuota comunidade, orando, & esperando a vinda do Espírito Santo, que seu Senhor lhes deixara prometida.

Peroraçãõ exhortatoria.

9. **C**onsidera pois tu agora, ó alma deuota, posita no meyo de tão admiravel solennidade, como

como melhor poderás meterte entre aquella tão santa companhia para com tantos, & taes espiritos chorares saudosa, & te alegrares deuota. Vem, & adora diante de teu Iesus, que se despede para a jornada do Ceo: chora diante do Senhor que te creou, porque elle he o Senhor Deos nosso, & nós pouo seu, & ouelhas de seu tebanho. Que fizeras se com elle te viras à mesa reprehendendo teus defeitos? Se com elle por guia caminharas em tão deuota companhia? Se te viras nas vltimas despedidas abraçada com aquelles pés santissimos? Imagina tu, o melhor que puderes, que estás alli presente, & que o ves subir pouco, & pouco, lançando a bençãam com as diuinias, & chagadas mãos. Já parece seu fermoso corpo mais pequeno pol-

la distancia: Já a nuuem fermosa to vai encobrindo; já to tirou de todo de teus olhos. Mas se com os da alma, onde o amor to estampou, o segues; bem podes entrar por esses Ceos todos, & misturarte com o acompañamento dos celestiaes exercitos. Perem se na terra acompanhauas santissimas almas, & no Ceo das com purissimos espiritos; como te atreuerás tu com tantas imperfeicoens da alma, & com tantas faltas do espirito, a ser hum daquelles, que ao triunfo de tal Senhor assistem? Trata pois de perfeicoar essa alma, & de purificar muito a teu espirito, para que possas celebrar nesta vida tão glorioso mysterio, & na outra gozar da vista da gloriosa humanidade desse triunfante Senhor para sempre. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO TRIGESIMO SEXTO.

Da promessa, & efeitos da vinda do Espirito Santo.

Jan. 16.



Esta Dominga se representa a Igreja no estado, em que estava aquelles dez dias que correram desde a Ascensão até o Pentecoste, entre as saudades de seu Esposo Iesus Christo, & as esperanças de seu substituto o Espirito Santo. Assi se prepara agora para festejallo, como então se dispunha para recebello; fazendo destes, como daquelles dias vigilia de tão soberana solennidade.

LIGAM I.

Da supposiçãõ da promessa do Espirito Santo.

Para o qual se aproueita de duas peças do vltimo sermão da Cea, em que o Esposo, que se partia, entre as ternuras das despedidas promete, ou suppoem prometida a consolação do Espirito Santo para a

saudosa Igreja, declarando alguns dos successos della depois de sua santa vinda no fim do capitulo quinze de S. João, & principio do capitulo dezaseis. Suppodo em primeiro lugar a promessa de sua vinda, dizendo em o texto. Quando vier o Paraclito, que eu vos mandarei do Padre. Tempo indeterminado he o que poem da vinda do diuino Espirito, para nos fazer andar aduertidos, & atentos polla incerteza della; para nos aparelharmos a recebello, quando seja seruido de vir. Assi despedindose o Senhor Iesus dos seus o saudoso dia de sua admiravel Ascensão, lhes mandou q̃ estiuessẽ em Ierusalem até serem reuestidos da virtude do Alto, sem lhes declarar o dia vlturoso desta gloria. Mas obedientes elles ao Senhor, como reuerentes ao mysterio,

se juntaram todos no Cenaculo, & casa onde o Senhor tinha ceado a ultima noite, & obrado as maiores maravilhas de amor, & humildade. & alli debaixo do empero da Virgem Maria perseveraram concordes em fervente oração, chamando todos anciosamente pollo Espirito São prometido, por ventura que com aquellas palavras, que depois ficaram na Igreja: Vinde Santo Espirito, enchei os corações de vossos Fieis, & acendei nelles o fogo de vosso amor.

2 Estauam naquella santa companhia de todas as sortes de gente, varões, & molheres, Apostolos, Discipulos, & deuotos irmãos. E porque para o numero do Collegio Apostolico faltaua hũ em lugar do desventurado Iudas, procedeo S. Pedro, como cabeça da Igreja, à eleição hum daquelles dez dias. Por ventura q̄ fosse ao primeiro Sabbado depois da Ascensão, ou mais prouuel neste Domingo, polo respeito q̄ já tinham a este dia, consagrado polla Resurreição. Sabio eleito S. Mathias, sendo os eleitores ceto & vinte. q̄ tantos, eram os varões, porque as mulheres não se contam. Sarada já a quebra da traição (porq̄ se lealdade inteira, & fé yta, não pôde auer verdadeira concordia, nem esperar-se o Espirito de amor) juntos em charidade orauam de continuo. E de crer he que aquella pequena Congregação, que se criaua para terribel, como exercito de esquadões ordenado; se repartisse em terços, para estarem continuamente vigiando, & com laus perene de oração, hora méral, hora vocal, esperassem repartidos a santa vinda do diuino Espirito. Poi q̄ dos ditos Apostolos consta q̄ polo menos os varões, hiã a orar ao Têplo de dia, & era força que de noite em quanto hũs pagauam o tributo do sono à mortal natureza, ficasse que vigiasse o diuino Espirito, cuja incerteza requeria de suelo, & velas. Pollo que he de crer, que instruidos polla Mestra daquelle campo a Virgẽ Ma-

ria se repartissem em quatro terços, q̄ sempre orassem ou juntos, ou reueçados, cõforme o tẽpo, & occasiões em q̄ se achassem. No primeiro terço estaria S. Pedro com os onze, no segundo S. Marcos ordenaria aos Discipulos do numero, no terceiro Sam Lazaro instruiria aos mais irmãos, & deuotos Fieis, que alli se quizeram ajuntar; no quarto a Magdalena guiará a honrissima companhia das santas molheres. E a Virgem Senhora assistiria a todos, a todos consolaria das fãndades, a todos animaria a esperarem a vinda do diuino Espirito, que Ihes promettera aquelle, cuja palavra, faltará o Ceo, & a terra, & ella não faltará ja mais.

3 Desta feição passaua aquella santa companhia estes dez dias, juntos todos em charidade, & concordia; naquella casa de que estaua profetizado em Isaias, por mais que os Judeos, conforme à cortiça da letra, o interpretauã da dita, de que tivesse casafes de seu materiaes na cidade de Ierusalẽ. Aquelle dia (diz o Propheta) estará em magnificência, & gloria a noua vara, ou renouo do Senhor (este he Christo subido ao Ceo) & o fruto da terra será sublime (entẽ dese polla gloria da Ascensão): & auerá grãde prazer, para aquelles q̄ forẽ saluos de Israel: & será chamado São todo o que for escripto na vida em Ierusalẽ. Estes eram aquelles, q̄ estãdo polas ordẽs do diuino Mestre, se deixaram estar na Cidade, até serẽ vestidos da virtude do Alto. Polo qual se segue em Isaias, que alimparã o Senhor as immundicias dos seus em espirito de juizo, & espirito de ardor. O es-

Isai. 4. 2. 2.

Diaz Const.

Exod. 29. 34.

fica.

ficavam nelle por gastar, & aos quaes ordenava a ley que se abrazassem depois do Paschoal Cordeiro se concluir com seus mysterios. Como reliquias daquelle sacrificio, como ossos daquelle Cordeiro, & como restos daquelle Paschoa, veyo o fogo diuino do Espirito S. a abrazalos todos, & a converterelos em fogo de feu amor, & em cinzas de sua humildade, & reconhecimento de tamanho beneficio.

4 Para elle se preparavam com toda a deuocão, & charidade; & para elle como para os mais nos prepara a Igreja, suppondo no Evangelho a grande promessa de Christo, & o soberano effeito desse Espirito, pois he Consolador, & Auogado, Exhortador (que isso quer dizer Paraclito) Espirito de verdade, que procede do Padre cõsubstancial a elle como o Filho, & Deos verdadeiro como o Padre, & como o Filho, com as quaes ambas pessoas faz hũa verdadeira Trindade. Tinha he ordenado o Redemptor, & Mestre feu a quelle diuino mandato, que se amassem huns aos outros, q̃ não estranhassem o aborrecelos o mundo a elles, pois primeiro a elle tinha aborrecido. Se vos outros (dizia) sois do mundo, o mundo amara o que feu era; mas porque não sois do mundo, do qual eu vos separei, por isso o mundo vos aborrece. Não he o seruo maior que feu Senhor, se a mi perseguirã, também perseguirão a vós outros. Outras algũas cousas lhes foi dizendo em ordem à malicia do mundo, à dureza dos coraçoes, à cõtumacia dos inimigos. Entã (segundo S. Agostinho) como para os alentar, & consolar, proseguio o que o Evangelho diz: Quando vier o Paraclito, que eu vos mandarei do Padre, Espirito de verdade, q̃ procede do Padre. Neste lugar mais claro q̃ em nenhũ dos outros, em q̃ promete, ou suppoẽ promettido ao Espirito S. declara a verdade da processão delle ser de ambas as pessoas, Padre, & Filho. Porque dizẽdo que procede do Padre,

não ha mister mais clareza, & dizendo que elle (que he o Filho) o mandará, exprime bẽ claro, que tãbẽ delle procede cõtra a heresia dos Gregos que dizia, q̃ s̃o do Padre procedia.

5 Porque o mandar, suppoem razão de origem, & respeito de originar, & principiar, como o ser mandado diz respeito de ser procedente, & originado de outra pessoa. Segundo aquillo de Beda: Quando a graça de Deos se dà aos homens, manda-se o Espirito, que procede do Padre, & tambem procede do Filho; porque a missão delle he sua processão: quer dizer que a suppoem necessariamente. Donde aduerte Santo Agostinho, que o Padre nunca se diz ser mandado, senãõ o Filho, & o Espirito. Põde o Padre vir com as mais pessoas, & pôde vir todas (como nota S. Athanasio) segũdo o que o mesmo Christo assim tinha dito: A quem amar a meu Pai, elle o amará, & viremos a elle, & cõ elle ficaremos. Porque o vir não diz respeito à processão, como o mandar, & ser mandado. Por onde se o Espirito Sãto he mādado de Deos, delle em quanto Deos procede. Razão tãbẽ (entre outras, que ficam apontadas assim no capitulo, 1.) porq̃ Christo quiz primeiro subir ao Ceo, para que se não cuidasse que da terra, como alheyo, impetrara do Padre a vinda do Espirito Santo; mas que soubesse que do Ceo como seu proprio Espirador o mandava como a procedente delle igualmente como do Padre. Isto mesmo quiz mostrar o Senhor quando no principio deste mesmo sermão dixẽ: O Paraclito Espirito S. q̃ o Padre vos mādará em meu nome. Onde S. Cyrillo: Em nome de Christo vem, porque he Espirito do mesmo Christo. Posto que Theophylacto de outro modo enẽde, em nome de Christo, cõue a saber para gloria de Christo; & parece que mais ao proprio, explica Euthymio em nome de Christo, cõue a saber em lugar de Christo, & em suas vezes como

Bed. hom. lib. 1. c. 20.

Aug. 4. de Trin. c. 9. §. 15. c. 20.

Athan. epist. ad Serapion. n. 14. Ioan. Suar. de Deo unol. 12. c. 2. n. 1.

Barr. ad. to. 4. lib. 5. c. 7.

Ioan. 14. v. 26.

Cyrl. Cat.

Theop. Ioan. 14.

Euthym. ibi.

Aug. in Cat.

como seu Tenente, Substituto, ou Vice-Christo; de que em falta sua se proué a Igreja. Também em nome de Christo cõforme ao sobredito Theophilaçto, se diz cõ o mesmo titulo de Christo, que he auogado, segũdo o que estã escrito: Por Auogado temos para cõ o Padre a Iesus Christo Iusto. É o mesmo Senhor neste sermão dixe aos seus: Eu rogarei ao Padre, & elle vos mandará outro Paraclito. No qual mostra, segũdo S. Agostinho, q̃ também elle he Paraclito, outro em pessoa, & o mesmo em beneficio; não de Auogado propriamēte, porq̃ o Espírito S. não he propriamēte Auogado: mas Consolador, Amestador, & Pedagogo; que he o q̃ significa o nome Grego de Paraclito.

6 Cõ estas clausuras hia o diuino Mestre Iesus Christo dando aos seus noticia do Espírito Santo, & encarecendolhes o grande beneficio para q̃ os guardaua; instruindoos na obrigação que tinham de se preparar e sãtissimamēte para a vinda daquelle Espírito, que per excellencia he Santo. Em semelhante meditação deuiam gastar aquelles dez dias a sagrada cõpanhia, feruindolhes de liuro para a lição, a memoria das palauras, q̃ seu Senhor, & Mestre lhes dixerã, em quanto com elles cõuersãra; maiormēte no sermão da vltima Cea antes de sua morte, & na prattica do vltimo jentar antes de sua Ascensão; porque nestas duas occasiões lhes trattou mais em particular da vinda do Espírito S. Sobre todos affectuosa, como sobre todas fiel, & amorosa, & como fiel zelosa da honra de seu Filho, & do credito de sua palaura empenhada com aquella riquissima joya de sua Fé, oraua altissimamente a sempre Virgem Maria Mae diuina, & qual outro Elias zelaua a honra de Deos, esperando certissima o final visuel da prodigiosa vinda do diuino fogo sobre aquelle Altar da Igreja, que a Fé leuantara, & a charidade ajuntara, & a esperança concertara. Leuantou, & concertou Elias

hum altar, pezlhe lenha (a que cã respondia a Fé da quelles congregados) sobrepoz a victima da charidade, & finalmente derramoulhe por cima muita agua; tambem cã lhe respondiã muitas lagrimas. E para confundir aos impiõs adoradores de Baal, & confirmar no pouo o credito da ley do verdadeiro Deos, oraua feruoroso, & clamaua forte: Senhor Deos de Abrahã, de Isaac, & de Iacob, mostrai hoje que vós sois o Deos de Itrael, & que eu sou seruo vosso. E logo cahio fogo do Ceo que tragou ao holocausto, & lenha, & as pedras, até o pô, & agua, que hia correndo pollo aqueducto.

7 Taõ poderosa foi a oração de Elias, taõ affectuosa sua confiança. Qual seria a da Mae do proprio Deos inuocado? Deceo o fogo diuino da propria pessoa do Espírito Santo, & abrazou a todo o altar, com todas as victimas de seus attentos corações. Gastou algũas durezas de incredulidade, que são pedras rudes: & a lenha da ambição, de que não faltariam resabios: viuendo em communidade, & sendo humanos, & não confirmados ainda: & o pó de algũa vaã gloria de suas virtuosas acções, & venturoso estado. E finalmente a agua da inconstancia, que até alli não mais durou, ficando dalli por diante firmes, & inuenciueis. Para este effeito, como mais necessario, & vtil à Igreja, os mandou o Senhor esperar para serem vestidos da virtude do Alto; para ficarem com fortaleza virtuoisa, & espiritos altos. Por tanto lhes aponta estas duas condições do Espírito, que lhes ha de mandar, ser Espírito de verdade, & ser Espírito do Padre Senhor das alturas, & Altissimo. E o mesmo vê a ser no effeito a virtude, que na causa a verdade, & no effeito; o ser do Alto, que na causa o ser do Padre. Perque pollo verdade, & por amor da verdade se lhes dà essa virtude, & fortaleza: & pollo alteza, & excel-

1. IOAN. 2. 1.

IOAN. 14. 16.

3. Reg. 18. 36.

Luc. 22. 49.

3. Reg. 21.

excellencia desse Espirito, se lhes dá do Alto. Espirito do Alto, & do Padre Altissimo altos espiritos promete. Bastara ser Espirito de amor para dar efficacia; porque por isso conforme a S. Gregorio Nazianzeno, veyo em figura de fogo: & para criar brios, & espiritos altos; porque por isso conforme ao mesmo, veyo estando no Cenaculo, que era o mais alto aposento da casa. Como para criar novos brios, & infundir espiritos reaes a Saul, o instruhio Samuel no mais alto aposento de sua casa; para que com o symbolo do lugar, lhe infundisse o espirito brioso, que sua dignidade requeria.

LIÇAM II.

Do primeiro effeito do Espirito Santo.

8 **S**Vposta a promessa do Espirito Santo, prosegue o Senhor em segundo lugar a amostrar o principal effeito de sua vinda; pollo qual se segue em o Texto. *Elle darà testemunho de mi.* Por isto auia dito antes, que o Espirito era de verdade, & que procedia do Padre, porque auia de dar testemunho digno de toda a fé, & credito, segundo S. Chrysothomo. E determinadamente nota Didymo, que diz que procede do Padre, debaixo deste titulo, não de outro qualquer que pudera. Nem pode dar testemunho verdadeiro o espirito, que não for de verdade, & o espirito, que não proceder de Deos: porque a verdade filha he de Deos; & o Espirito da verdade, espirito he de Deos. O que testemunha falso, espirito he de mentira, & procede do pae da mentira, do tronco da falsidade, & do gerador do erro. A boca do demonio foi o maldito ventre, onde se gérou a primeira mentira, forja em que se formou a primeira falsidade, juizo em que se levantou o primeiro testemunho falso, cadeira em que se ensinou o primeiro erro. Assi engana, assi calumnia, assi preuerte. Eu serei espiri-

to mentiroso na boca de todos os Prophetas, dixe o Demonio a Deos, offerecendose a sua diuina permissão para enganar aos dous Reys Achab, & Iosaphat, em húa expedição que queriam fazer contra os inimigos, sobre a qual consultauam. E o effeito prouou o engano no successo da batalha, em que toram desbaratados. Teue a culpa entã a vã confiança da vittoria, que o pae do engano lhes metteo em cabeça; como a muitos engana com semelhantes presumpções, por mais bem armados de virtudes que se vejam, & a demasiada confiança lhes prometta a vittoria das tentações, em que entram. Por Achab profano se entendem os seculares, & por Iosaphat pio se significam os Religiosos: & huns, & outros conuem neste engano de presumir demasiado; huns da misericordia diuina, outros da virtude propria.

9 Deste espirito andam cheyos todos os lisonjeiros: aquelles que publicam paz, & não ha paz; que dão segurança, & não ha segurança. Deste são como filhos, cheyos todos os enganadores, & falsarios, dos quaes diz Christo no Euangelho. Vós procedeis do Diabo, como de pae, & quereis pôr em effeito as obras de vosso pae: Não porque naturalmente procedam d'elle, mas porque moralmente procedem como elle, & o imitam, como diz S. Agostinho. E S. Athanasio diz, que assi como o Plagiario (que he o que tratta em enganar escrauos, & fazer per engano escrauos aos liures de condição) engana aos filhinhos simpleses, & leuando-os longe dos paes toma seu parecer, & os rouba, vende, & matta: assi o faz o Demonio. Elle, (& com elle os discipulos deste enganoso tratto) sabendo bem, que em quanto tal, ninguem se ha de fiar d'elle, tira por manhosos enganos, & fraudulentas apparencias, aos filhos de Christo; & leuando-os longe d'elle, àquella região longinqua (onde se perdeu o Prodigio)

Yyy lhes

Naz. ora. de Pentec.

1. Reg. 9 n. 25.

Text.

Chrysoth. Cat.

Didym. in Cat.

1. Reg. 22. 21.

1. Reg. 27. 21.

Joan. 8. n. 44.

Aug. ser. 60. Athan ora 1. contra Anan.

lhes mostra entre as verdades as mentiras, & engana com suas fraudulencias. E como mestre velho (pois mata, & engana desde o principio do mundo, como o mesmo Senhor lhes dizia) sabe mil artes de mentir; mas cinco parecem ser seus aforismos, que com Eua a primeira vez praticou; & cinco os espiritos, que então produzio.

Gen. 3

10 O primeiro he espirito de lisonja, & quanto diz para ter entrada, & enfiuar-se: Porque vos mandou Deos, que não comesseis de todas as arvores do Paraíso? Mentira; porque Deos só húa lhes tolhera, & todas as mais lhes concedera. O segundo he espirito de erro, em quanto affirma o que a diuina verdade nega, & lhes diz: Em nenhum caso morrereis. Mentira; porque de dous modos morrerá muitos dalli por diante; de morte da alma muitos, & de morte do corpo todos. O terceiro he espirito de calumnia, em quanto impoem a Deos enueja, & ciumes, dizendolhes: Bem sabe Deos que no ponto que comerdes, se abrirão vossos olhos, Mentira; porque Deos sabia o contrario effeito, que a experiencia desenganou, que abrindolhes os olhos da confusão do corpo, se lhes ferraram os do lume da alma. O quarto he espirito de fallacia, equiuocando no apellido de Deoses, em quanto diz: Sereis como Deoses. Mentira; porque antes ficaram afastadissimos da bemaumenturança, que goza o que he como Deos: & gozaram só da vaidade, & soberba da estimação propria. O quinto he espirito de engano, em quanto diz, que saberao o bem, & o mal. Mentira; porque ficando sabendo o mal, ignoraram o verdadeiro bem. Do primeiro espirito de adulação se diz por Micheas aos Reis: Permittido tem o Senhor entre vós o espirito de mentira. E no Psalmo: Reprehenderme ha o justo (isto he o verdadeiro) & pelejará comigo; porêm o oleo, & a brandura do peccador

3. Reg. 12.

n. 21.

Ps. 40. n. 5

(que he o lisonjeiro mentiroso) não impinguará minha cabeça. Isto he, não me metterá em cabeça suas falsas, & brandas adulações. Do segundo espirito de erro diz S. Paulo: Apartar-se haõ da Fê, attendendo a espiritos de error, & a doutrina de Demonios. E S. Ioaõ: Não creais a todo o espirito, que o espirito que não confessa que Iesus veyo em carne, não he de Deos. Do terceiro espirito de calumnia diz o Psalmista: Aborreestes a todos os que obram maldade, destruireis a todos os que falam mentira; ao homem cruel, & enganador aborrecerá o Senhor. Do quarto espirito de fallacia diz Salamaõ: A boca que mente, mata a alma. Do quinto espirito do engano diz Dauid: Mentiroso são os filhos dos homens nas balanças. Porque fazem pezar com os mesmos pezos, & igualam na consideração o bem, & o mal.

1. Tim. 4. n. 1.

1. Ioa. 4. n. 1.

Ps. 5. n. 6.

Sap. 1. n. 11.

11 Alem destes cinco espiritos de mentira da boca, ha outros dous de mentira de obra, que em fim haviã de ser fette as cabeças do Dragaõ, cõ que tragasse aos fieis. O primeiro espirito he da hypocrisia no gesto, em quanto se diz que o Demonio se disfarçou em Serpente; & muitos affirmam, que para falar mais enganoso, tomou cara, & fala de delicada, & discreta donzella; sendo fea serpente, & fero bruto. Tacs são os que cõ mascara de innocencia, com habito de virtude, & com gestos de Religiaõ, enganam a gente, não só secular, mas ainda a que nos fechados paraísos da Igreja viuem no estado da innocencia. Destes diz o Senhor no Euangelho, que vem vestidos de ouelhas, & por dentro são lobos rapazes; mas por seus fructos, & obras se conhecerão. Porque (como diz S. Cypriano) a mentira nunca dura muito tempo. E Theophrasto, dizia, que o mentiroso nunca chegaua á velhice. Porque a poucos passos se apanha a mentira, por mais subtil, & ligeira que a tramoya seja.

Gen. 3. n. 1.

Math. 7. n. 15

Cypri epist. 1.

Th. oph. apud Stob.

seja. O outro espirito de mentira, falsidade, & engano; & vem a ser quando se faz crer ser bom o que he mau, & melhor o que he pouco bom. Assim fez o Diabo crer a Eua, que aquella pomo era fermoso, & deleitoso, polla persuasão interior, que apos a exterior lhe inspirava, & castigava. Taes são os que não contentes com ser maos, inquietam as outras almas, com lhes representar o delcete da carne, a honra da pretensão, & vtil do interesse. Fazendo crer aos que estão quietos, & recolhidos, que não he desafortado lograr o que Deos fez para os humanos. Alli he o encarecer o fermoso, & o deleitavel do pomo. Alli he o fazer facil o uso, venial a culpa, alegre a sahida, certos os promettidos effectos.

12 Sobre o qual diz S. Bernardo: Oh Eua, para que he empregar a vista no que não he licito lograr? Os olhos (dizes) estendo, não a mão; não me foi prohibido que não olhasse, senão que não comesse. Ainda que não he culpa, indicio he: & se o juizo andara menos curioso, não tiuera tua curiosidade tanto tempo ocioso: porque entre tanto que noutra cousa te empregas, se te vai secretamente mettendo em teu coração a serpente. Branda fala, com lisonjas ata a razão, & com adulações tira o temor, dizendo: Em nenhũa maneira morreréis. Augmenta o cuidado quando incita a gula, aguça a curiosidade em quanto persuade a cobiça, offerrece o vedado, & tira o concedido: dá ao pomo, & rouba o paraíso. Atéqui he de S. Bernardo. E taes são como esta tortuosa serpente, todas aquellas más creaturas, que inquietam as que Deos criou no recolhimento de seu Paraíso terreal, offerrecendolhes cores deleitosas de gostos carnaes, & sombras vãs de honras mundanas; como terceiras entre o Demonio, & almas; tições do inferno, quinta essencia do engano, mestras da maldade, paranympas da per-

dição, reclamo do caçador, laço das simples auefinhas no monte, visco no prado, costella no campo, & rede no bebedouro do natural appetite. No Ecclesiastico se lê. A lingua terceira abalou a muitos, & os desbaratou. E outra vez: A lingua terceira botou a longe a muitas mulheres varonis, & as priuou de seus trabalhos (das boas obras, que tinham feito) & o que dá por ella, não terá descanso. Toda a cautela he necessaria para euitar este espirito de mentira, porque tanto mais perigoso he, quanto mais lisonjeiro, & brandamente falso, que ao entrar não se estranha, ao obrar não se sente, mas ao sahir polla porta do desengano se chora; sem remedio muitas vezes, porque he de ordinario tarde.

13 Nenhum pois dos taes espiritos pode dar testemunho verdadeiro, senão o espirito de verdade. O qual he tambem de cinco modos, na palaura contra os cinco da mentira. O primeiro he espirito de sinceridade contra o da lisonja. O segundo espirito de fé contra o do erro. O terceiro espirito de lealdade contra o da calumnia. O quarto espirito de clareza contra a fallacia. O quinto espirito de desengano contra o de engano, & outros dous modos de espirito de verdadeira obra, conuem a saber espirito de singelleza, contra o da hypocrisia; & de charidade contra o da illusão. Todos estes sette espiritos procedem do Padre dos lumes, em quem não ha sombras de enganosas falsidades, como aquelle que poz no Sol a sua morada; porque a luz do Sol clara he, natural, & sincera, sem fumaças, que ceguem a razão, quaes tem; & muitas, as luzes artificiaes do mundo, polla qual razão no mais claro mentem, & no mais manifesto enganam com as obras, com os olhos, com os gestos, com os acenos, & principalmente com as palavras, como diz o Orador. Esta he hũa das grandes pragas do mundo, de que ninguem se pode liurar; porque

Gen. n. 6.

Bernard, de gradib. humilit.

Ecc. 8. n. 16. 19.

Tull. ad Q. fr. lib. 1.

Pf. 19. n. 3.

Exod. 10. n. 4

Rab. in gloss

Gal. 5. n. 15.

At. 5. n. 3.

(como diz o Santo Daud) qual defensivo se te dará, ou qual remedio se te applicará contra a lingua enganosa? A oitava praga em ordem das do Egipto foram os gafanhotos, dos quaes dixey Moyses ao Rei pertinaz, que se cobriria a superficie toda da terra, de modo que nada della apparecesse; & que comeriam tudo o que escapado houuesse da saraiua; & que roeria todas as arvores, que dão fructo nos campos; & que encheriam toda a casa do Rei, & dos seus criados, & de todos os Egypcios.

14. Pella praga dos gafanhotos entende Rabano a praga dos mentirosos, & falsarios, de todos aquelles que obram contra o oitavo mandamento da Lei. Porque o gafanhoto (diz) he hum animal de nociuo dente: & tal o falsario faz mal mordendo, & consumme mentindo. Donde diz o Apostolo: Se huns aos outros vos mordeis, & comeis, olhai que vos não consummais huns aos outros. Do nociuo desta praga aponta o Exodo quatro qualidades. A primeira, que cobriria toda a terra, de sorte que nada della apparecesse. Deue ser porque tudo fica inferno onde reina o pae da mentira: & toda a terra se cobre, porque nenhũa ha liure desta praga de falsidades, & testemunhos falsos. A segunda, que comeria tudo o que escapasse da saraiua, isto he do manifesto tratto do mundo, em que como fria, & desabrida saraiua anda a falta da charidade, & claramente destruindo tudo. E muitos depois de escaparem deste tratto do mundo, pollo recolhimento que de suas pessoas fizeram á Religião, vem depois nella a perecer por mentirosos, & falsarios. A terceira, que roeria todas as arvores de fructo; porque muitos que se exercitaram em boas obras, & pareciam fructificar na Igreja; vieram a perecer por mentirosos; como Ananias, & Saphira, que deixando quanto tinham por Christo, vieram a perder tudo por hũa menti-

ra, escondendo parte do dinheiro procedido. E desta maneira mentem na Religião os proprietarios, que deixando tudo per profissão de pobreza, mentem, & desmentem com o que furtam, a sua profissão o credito, que por ella se lhes deue. E como taes acabam mal, & os desmente o diuino juizo, dizendolhes pollo Apostolo S. Pedro: Não haueis mentido aos homẽs, mas a Deos. A quarta, que enchem a casa do Rei, & dos seus criados, & Egypcios; porque nas Cortes, & casas dos Reis, & dos Principes do mundo andam todos os generos de espiritos de mentira mais continuos, como familiares, & ministros domesticos; que trattam, & manoseam todos seus negocios. Dos quaes diz o Saluador: Os que vestem branda, & mimosamente, nas casas dos Reis andam; por quanto a mentira, lisonja, engano, & falsidade, alli se tem por gala. E os que não sabem vestir desta arte, enganar, & mentir, são (como diz S Gregorio) hauidos por apoucados, neçios, & de nenhum valor, ou prestimo. E a autoridade com titulo de Razão de Estado, seguem todos a dobreza de animo, & desprezam a singeleza da verdade.

15. Mal poderia logo nenhum destes dar testemunho verdadeiro, senão o espirito da verdade. Elle (diz) testemunhará de mi de que sou verdadeiro Deos, & a mesma verdade procedida como elle, do Padre. Porque que pode testemunhar mais certo do que he o Filho, que o Espirito Santo, seu consorte na natureza, seu coeterno na eternidade, seu igual na immensidade? Donde lançandose em rosto a hum grande Orador, que louuaua a seus amigos excessiuamente; se desculpa dizendo, que elle estimaua o crime; porque quizera eu saber (dizia elle.) Quem ha que conheça melhor a meus amigos, que eu? Quem pode mais ao certo testemunhar, que o que mais particularmente tem a certeza das noticias? Por tanto quiz Christo o teste-

Matth. 23. n. 8

Greg. 10. Mor. c. 16.

Plin jun. lib. 7. epistol. 17.

Gen

Tex

Aug
cont
nichGreg
30. E

Pf. 31

testemunho do Espírito Santo; & tão venturoso andou nelle, que daquella dia por diante ficou o Senhor conhecido, não só em Iudea, onde estaua já noticiado, & era entre os de Israel grande seu nome; mas em todo o vniuerso, em que polla virtude desse espirito, o leuaram as linguas Apostolicas até os vltimos fins da terra. Juraua Deos algúas vezes na lei antiga, como a Noe, a Abraham, & a outros; & juraua per si mesmo. Não faltaram blasfemos então, que pondo sua boca no Ceo, calumniassem o credito da fidelidade diuina, pois para fazer certo o que diziam, que lhe era necessario jurallo. Quiz acodir Philo Hebreo por elle, dizendo: Pois qual outro pode ser testemunha de Deos idonea? Se tiuera noticia, ou creta ao Euangelho, soubera que outra pessoa, que sabia tanto de Deos, como qualquer das outras pessoas diuinas: O espirito de verdade, que procede do Padre, como o mesmo Filho, de quem dá o testemunho. Iã não tem necessidade de jurar Deos, porque o Espírito diuino está por fiador de sua verdade, & por abonador de sua fidelidade.

Gen. 22 n. 16.
Exod. 23 n. 13

Phil. 2 Alleg.

LIGAM III.

Do effeito do testemunho dos Apostolos.

16 **P**osto pois o credito do testemunho, que o Espírito Santo hauia de dar delle, como principal effeito de sua vinda; ajunta em terceiro lugar o Senhor o testemunho dos mesmos Apostolos; pollo qual se segue em o Texto. *E vós outros também dareis testemunho de mi, porque desde o principio estais comigo.* O Espírito Santo, diz S. Agostinho, que he aquella fonte, que do Paraiso sahia, & regaua toda a superficie da terra: & logo diuidida dalli em muitos rios, a fertilizaua toda. Da fonte do Espírito Santo tomaram os Apostolos a virtude, & como S. Gregorio o prosegue mais largamente, conforme aquillo do Psalmo: Com o Espírito do Senhor

Gen. 2. n. 6.

Text.

Aug. de Gen. contra Manich.

Gregor. hom. 30. Euang.

Pf. 31 n. 6.

se firma toda a virtude delles. Então, lhes diz o Senhor, que daraõ testemunho delle; porque recebendo a virtude desse Alto Espírito, ficariam rios tão caudalosos, que os não pudesse vadear nenhũa destreza, nem força humana: antes ficasse afogada, & vencida; segundo aquillo de Job: Olhai ora como os gigantes gemem debaixo das aguas. Oprimida ficaua toda a humana grandeza com o pezo da palavra, & operação apostolica, prometida no Euangelho: Eu vos darei (diz) coraçãõ, & sabedoria, a que não poderaõ resistir. E falando S. Esteuam, não podiam todos os Rabinos resistir à sabedoria, & espirito que falaua. Sendo que antes da vinda deste espirito, ao que depois veio a ser o maior, & mais caudaloso rio, se vadeaua então com tanta facilidade, que hũa fraca moça, & huns pequenos homens finhos o fizeram negar a Christo do conhecimento, que delle tiuera. E para então desfazer os tres baixos, ou secos em que estaua, lhe custou derramar muita agua de seus olhos.

Job 26. n. 5.

Luc. 21 n. 15.

Act. 6. n. 10.

17 **P**orem depois que receberam em si o cabedal da fonte do Espírito diuino, mais pareciam mares, que rios, no profundo, & no admiravel. Testemunhas tão idoneas, que faziam aos mais barbaros crer as verdades delicadissimas da Fê, como o Psalmista o hauia profetizado: *Leuantaram os rios, Senhor, leuantaram os rios sua voz; leuantaram os rios suas ondas por causa das vozes das muitas aguas: admiraveis são os leuantamentos do mar, maravilhoso nas alturas o Senhor: mui crueis se fizeram vossos testemunhos.* Toda a virtude logo do testemunho dos Apostolos, infere S. Gregorio, que se derivou do Espírito Santo. E o mesmo Senhor Iesus Christo em sua despedida lho declarou, dizendolhes: *Recebereis a virtude do Espírito Santo, que virá sobre vós, & fereheis testemunhas em Ierusalem, & Samaria, & até o vltimo*

Pf. 92. n. 3.

Greg. ubi sup.

Act. 1. n. 8.

da terra. E elles mesmos depois diziam: Nós somos testemunhas de todas estas cousas, & o Espirito Santo, que Deos deu a todos os que lhe obedecem. E tão confiadas testemunhas ficaram, que dizia S. Ioaõ hum delles: Vimos, & testemunhamos o que foi desde o principio, o que ouuimos, & vimos com os nossos olhos, & mui deuar olhamos, & nossas mãos trataram da palavra deuida. E o mesmo com S. Pedro juntamente protestavam: Não podemos deixar de falar as cousas que vimos, & ouuimos. Tanta foi a fortaleza, com que ficaram, & tanta a clareza; porque fortaleza, & clareza são as duas partes principaes, que haõ mister as testemunhas; por quanto a pusillaniedade corrompe a verdade, & a palliação a embarça. Para que nada temessem lhes deu o da fortaleza, & constancia por dom, & a graça de falarem, & serem entendidos claramente em todas as linguas.

18. Pollo contrario o fazem muitos Pregadores, pollo qual com seus testemunhos aproueitam pouco, por mais que valente gritam, & concertado préguem. Porque por hũa parte, ou o medo os acanha, ou o interesse os soborna, ou o respeito os cega; tudo he serem pusillanimes: por outra perdem a clareza com palauras exquisitas, & parafrasis impertinentes; estudando na escuridade, & affectando profundezas, com que seruem à vaidade, & embarçam a verdade, fazendo singularares os que o officio manda fazer gèraes a todos os entendimentos, discretos, & rudes, sabios, & ignorantes. Sendo que até o que mais pudera ter desculpa no caçar vaidades por Orador Quintiliano diz contra estes, que se pretendem fazer conhecidos a si, & desconhecida a verdade, polos peregrinos trajes, com que a vestem.

A escuridade se faz nas palauras alheas do vso, para que não sejam entendidos; porque por esta via buscam algũa fama de erudição, para parecerem

que fós elles sabem aquellas certas cousas. E explicando o que S. Paulo escreveu aos Corinthios, q os não veyo a ensinar em sublimidade de palauras; diz Haymon: Não vos vim prègar a Christo em culto sermão. E quasi do mesmo modo o explica S. Ambrosio: Humano, & caduco querè fazer muitos o testemunho, que he totalmente diuino, & como eterno firme; pretendendo persuadir com valentias tão váas, como humanas, as verdades, & doutrinas tão solidas, como diuinas.

19. De si dixe o mesmo Senhor, que não recebia testemunho de homem; & todavia agora diz, que esses homẽs, a saber seus Discipulos, daraõ testemunho delle. E nem mudou o parecer, nem acrescentou certeza nos homẽs. Porém quiz dizer primeiramente, que para ser quem era não tinha necessidade de testemunho humano algum, mas era com tudo para ser conhecido dos homens, que procedem humanamente, era necessario testemunho de homẽs. Donde tẽs doutrina que ainda que para ti, & para seres quẽ es, não hajas mister testemunho de fóra; com isso està que para viueres com os homens, has mister testemunho de fóra, de boa fama, & credito. Polla qual razão diz o Apostolo, que o que se ha de constituir em dignidade, importa que tenha bom testemunho dos de fóra, para que não caya em afronta, & em laço do Diabo; isto he em escãdalo dos que não podem julgar interiores, & só pollos exteriores se gouernam. Mas além disto ainda estando no rigor das palauras do Senhor, elle não recebe testemunho de homem, ou testemunho humano, quando recebe o testemunho apostolico, & legitimo de seus Pregadores, & ministros. Porque esse testemunho não he humano, se não diuino, & pollo espirito inspirado, & ordenado pollo Espirito Santo. Pollo tanto dixe o mesmo Senhor a S. Pedro, quando deu teste-

1. Cor. 2. n. 2.

Haym. ibid.

Ambr. ibid.

1. Ti. 3. n. 7.

Ioaõ. 1. n. 1.

Ad 4. n. 1.

Gal. 1. n. 1.

Quint. lib. 8.

Quint. lib. 8.

Quint. lib. 8.

Quint. lib. 8.

Quint. lib. 8.

Quint. lib. 8.

Matth. 16.
n. 7.

munho de que elle era Filho de Deos viuo. Bemauenturado es Simão Barjona (ou filho do Iona) porque a carne, & sangue te não reuelou, mas meu Pae, que está nos Ceos. Como se lhe quizera dizer: Acepto este testemunho, porque não he de homem, fabricado polla vaidade da carne, & sangue; mas diuino inspirado pollo Padre dos lumes. Logo o testemunho, que for humano, & forjado de carne, & sangue na officina da vaidade, não o aceitará esse Senhor, que não recebe testemunho de homem. E se aos humanamente eruditos, & eloquentes parecer porfiadamente que he fazer barbara a palaura diuina o fazella inculta, ou não culta; ouçam ao Apóstolo, que diz do artificio, com que Deos quiz conquistar o mundo: Seruiose Deos de saluar aos crentes polla ignorancia da Prêgação. Não porque conuenha affectar ignorancias, mas porque não conuem ostentar erudições, senão espirito de verdade, & de clareza,

1. Cor. 11. 21.

20. Doutro modo se pôde entender, que os Discipulos de Christo, & seus ministros dariam testemunho d'elle; conuem a saber, com sua vida, & procedimento. Porque pouco importa o affirmar cõ a boca, que pôde mentir; se cõ as obras desmente a verdade, que ella pôde falar. Vejam os que queimam as pestanas cõ os liuros mortos, o pouco q̄ pôdem montar seus testemunhos, q̄ a tantos gritos, & com tantos escrittos dão ao mūdo da verdade da Religião christã; se por vêtura lhes falta o estudo do liuro da vida, por onde aprendam esses testemunhos, que hão de dar publicamente. Por certo q̄ o Seraphico espirito, sem gastar hora em algũ liuro morto, & muitas cõ o liuro da vida, sahia, & fazia sair a outros seus cõpanheiros a dar testemunho de Christo, & de sua virtude cõ mostrar per exêplo, & obras virtuosas ao mūdo a doutrina da saluação, sem dizerẽ palaura algũa ao pouo, que da obra mais

S. Franc. 1. orat.
1. opuse 5. Cor.
lat. 2.

que da palaura, se persuade, & cõ esta muda eloquencia se conuence. E em hũa instrucção aos seus Prêgadores dizia: Amoestai a todos mais cõ o exêplo, que com a palaura, a fazerem penitencia de seus peccadõs, & a terem lembrança dos Mandamẽtos de Deos. Não hajais medo, por quanto pareceis apoucados, & menos sabios; mas ide seguros annunciando simplesmẽte a penitencia, confiando em o Senhor, que venceo ao mundo, que cõ seu espirito falará por vós em vós outros, para exortar a todos que se conuertam a elle, & guardem seus mādamentos. O ditto he de N. P. S. Francisco. As palauras são fumo, q̄ o vento leua, & muitas vezes se mouem, & ordenam conforme ao vento da vaagloria, que as toca; do interesse que as abala; & do respeito, que as gouerna. Mas o exemplo, & bom procedimẽto de vida he fogo, que sahindo muitas vezes de hum rude espinheiro, abraça aos Cedros do Libano. Iulgue pois cada hum se ha de conuverter com fumo, que o ar em si conuerte, ou com fogo que conuerte em si o que tratta. A lei do Senhor immaculada, diz Dauid, que he, não manchada de diuersos vicios; & que conuerte as almas; & fiel o testemunho do Senhor, que dà saber aos pequenos. Testemunho não fiel, he o que furta a Deos a conuersão das almas, & aos pequenos o saber saluar-se. E sobre tudo testemunho he o martyrio, & por isso se chamam martyres os que polla justiça padecem, porque he o mesmo que testemunhas, & pregoeiros mūdos da verdade, como lhes chama S Gregorio Nazianzeno. Posto que não são mudos os que por tantas bocas, quãtos atormentados membros clamam, & quantas feridas publicam.

Ps. 18. 8.

Naz. orat de
Laud. Basil.

21. E a razão que dà o Senhor, para que elles sejam suas testemunhas, he, porque desde o principio andaram com elle; que he desde o principio de sua manifestação, prêgação, & mi-

& milagres. Porque ainda que em forma não teue Discipulos logo, que começou a sair a publico, das quaes a primeira acção foi a conuerção da agoa em vinho nas vodas de Canà de Galilea: com tudo já desde então, assi por este famoso milagre, como pollo testemunho de S. Ioaõ Baptista, S. Pedro, Santo Andre, S. Philipe, & outros tinham noticia delle, & criam em elle como em Saluador do mundo. Depois foram pouco, & pouco chamados em forma todos os doze, & muitos dos outros, que depois se dixeram Discipulos do numero. E todos andaram à fala, viram, & ouiram familiar, & noticiosamente quanto o Senhor obrou, & dixe; & assi conuiuha para serem testemunhas idoneas, que fossem de vista, de experiencia, & tratto particular; porque doutro modo, nem com certeza, nem com cõstancia poderiam gerar credito no que affirmauam, nem já mais pode escapar de sospeitoso no saber, o que não trattou em particular, o que diz que sabe. Com esta prudente consideração, hauendo S. Pedro de prouer o lugar de Iudas, propoz na Cõgregação, que se hauia de eleger hũ daquelles que sempre houuessem estado, & assistido entre elles a todas as acções, que o Senhor Iesus hauia entre elles feitas; para que não ficasse inferior no credito, o que hauia de ser igual no lugar: & desordenada cousa he, que seja falto das noticias do tratto espiritual, o que ha de ter a dignidade de testemunhar das cousas diuinas.

22 Por tanto o Senhor canoniza por testemunhas idoneas só àquelles que delle bem sabem, & que o conuersaram de muito tempo; àquelles finalmente, cuja conuersação he nos Ceos com o Apostolo, & não empregada sómente no saber da terra. Que testemunho pode dar das cousas celestiaes, & diuinas o Prelado, que só se occupa nas terrenas, & hu-

manas? Que testemunho pode dar das cousas espirituas o Prègador, que só nas corporaes se emprega? Que testemunho pode dar do liuro da vida, o que só estuda por liuros mortos? O juizo do Prelado he o testemunho, que affirma ser esta, ou aquella a vontade de Deos, & por isso se está por elle nas cousas difficultosas, para que não erre como humano o juizo do homem. Razaõ porque S. Bernardo chamou à obediência amiga da saude, ou amiga de acertar; porque nunca pode errar na vontade de Deos, o que polla obediência goerna suas acções. Donde dixe della o mesmo Santo: Esta he a que endereça nossos passos; esta a que sabe ordenar a misericordia; esta a que ensina, & dà a paciencia. Como pôde logo o Prelado dar idoneo testemunho, de que aquella he a vontade diuina, senão sabe, nem costuma consultar a esse Senhor para saber sua vontade? Moyse si, que conuersaua familiarmente com Deos, & por isso foi sempre tido por fidelissimo em toda sua casa. Donde S. Paulo exhortando aos que hauiam de ser testemunhas da Fè para com os outros, escreue: Não queirais conformarvos a este mundo, mas reformaiuos em nouidade de vosso sentido, para que proueis qual seja a vontade de Deos boa (isto he acertada) & bẽ agraduel, & perfeita.

23 Semelhantemente a doutrina dos Prègadores, & Mestres da Egreja, he o interprete das verdades diuinas, como a Escrittura que explicam, he arte, & vocabulario de linguages do Ceo. Por este modo fala Deos aos homens hoje, assi como antigamente aos Padres nos Prophetas, & finalmente; depois no proprio Filho, de quem deixou escrito Isaias, que era para com os pouos testemunha, guia, & Mestre das gentes. Como se dixerá, que o ser guia, Prègador, & Mestre das gentes, era

Bernard in
declam.

Idem serm. a.
de Resur.

Rom 12. n. 2.

Hebr. 1. n. 1.

Isai. 55. n. 4.

Act. 1. n. 22.

D. 7.
p. 10.

Tul. or.
Roscio

Zim. in.

Exod. 20 n.
19.

Interl. &
Lyr.

era ser testemunha fidedigna das verdades, & cousas diuinas. A Moyses diziam os Israelitas: Falainos vós, & ouiruo shemos; não nos fale Deos, porque não morramos. Isto he segūdo as glossas: Ensinai nos vós aquillo que o Senhor vos dicta, & inspira, que ao que vós dixerdes, daremos inteiro credito, como a testemunha sem sospeita de suas palauras. Porque sabiam como Moyses para declarar-lhes as cousas espirituas, gastaua o tempo todo com Deos, conuersando com elle desde o principio de suas acçoens até o fim dellas, como Christo no Euangelho quer que sejam os que houuerem de dar testemunho delle. Porque (diz) estiuestes, & conuersastes comigo desde o principio: isto he porque só a mi tiueste por principio de vossas acçoens. E que por Deos começa, facilmente se entende que só a Deos tem por fim de quanto obra. Logo será idoneo testemunho de Deos o que com elle não conuersa, o que com elle o tempo não gasta? que credito se dará, ao que se está vendo, que não tem a Deos por principio, & por fim de sua prégação, & doutrina? Destes diz o Doutor Angelico, que pregam em peccado: & como tirará os peccados do mundo, quem não imitar, & seguir ao Cordeiro, que tira os peccados, porque he de Deos?

24 Finalmente por isso quer o Senhor Iesus Christo que testemunhem delle os que sempre, & de muito tempo o conuersaram, porque fique mais abonado seu procedimento, & vida. Porque ainda que algum artificial, & manhosamente possa fingir-se por algum tempo, para com aquelles entre quem pretende enganar, & grangear credito: com tudo não pôde durar entre aquelles, que por tempo bastante o conuersarem de perto. Porque (como diz Tullio) bem nos podemos encobrir aos estranhos, mas aos companheiros, & domesticos como podemos fugir? E Tito Lúvio en-

grandece a Scipião que em dez annos de conuersação, não descahisse de credito para com os que o trattaram mais de perto. Não quiz Abraham que se tomasse para seu filho molher algũa Cananea, porque auia morado naquella terra, & porque nella morara tantos tempos, as haueria bem conhecido, como o deu bem a entender em suas mesma palauras: Das molheres entre quem moro. Nunca a santidade de Eliseo foi tam justificada para com os deuotos de Suna, como quando depois de muito tempo de conuersação, pollas muitas vezes que por aquella terra passaua, & aquella casa visitaua; veyo a molhera dizer a seu marido: Tenho aduertido, que este que por aqui passa tantas vezes, he Santo. Porque não seria possiuel que com tanta, & tão continua conuersação, não se descobrisse algũa falta, se em Eliseo a houuera. E querendo Samuel no fim de sua vida, justificar-se para com o pouo de todas as acçoens de sua vida lhes lembrou como hauia entre elles viuido, & conuersado desde sua mininice. E não seria possiuel deixarem de conhecer bem seu procedimento, os que juntos hauiam viuido, & conuersado. Portanto approua o Senhor por idoneas testemunhas da abonação de seu procedimento, aquelles que desde o principio com elle estiueram, & conuersaram. Tres annos hauia inteiros que com elle das portas adentro viuião, & com elle muito de perto conuersauam, & o que em tres annos de companhia, & familiaridade senão alcãçou, final he que não o houue.

Gen. 24 n. 3.
17.

4. Reg. 4 n. 9.
Cant. ibid.

Regia n. 2.

D. Th. 2. 2.
2. 100, ar. 5.

Tul. or. pro
Roscio.

Liu. in Dec.

LIT. M. IVI

Das perseguiçoens dos Apostolos.

25 **A** Cabado o Capitulo quinze com o credito do testemunho que os Apostolos hauiam de dar, começa se o capitulo dezeseis cõ a preuenção das perseguiçoens, que se lhes auiam de fazer, dizendo em o texto. *Estas cousas vos dixi, para que vos*

Tor.

Zzz

n. 10

não escandalizeis: Lançaruosham fora das Synagogas; que são os lugares em que os judeos costumauam ajuntar-se, maiormente nos Sabbados, para ouuirem, & conferirem as letras sagradas, & palauras diuinas, que os Mestres, & Rabbinos dellas alli expunham. E porque o Senhor Jesus Christo hia dispondo aos seus para as idoneas testemunhas de sua noua ley, lhes mostra quanto custa ganhar o verdadeiro credito, que para tão diuino ministerio se requeria. Não queria que cuidassem os seus que com auer recebido ao Espirito Santo, ficauam canonizados, & inuestidos no credito de sabios, & virtuosos; como fazem muitos, que ou porque se vem vestidos no habito da Religião, & vngidos do Espirito Santo polla dedicaçõ ao ministerio do espirito; ou porque se vem graduados em mestres, & prègadores da ley diuina; cuidam que tem com isto acquerido o credito, ou da virtude, ou do saber. Se o credito da vaidade mūdana custa tanto a alcançar, ou pollas armas, ou pollas letras: que custará o credito verdadeiro da virtude, & da sabidoria? Sea Alexandre, Pompeio, Cesar, & aos outros grandes caualleiros, custou tanto pollas armas o vāo titulo de grandes; & pollas letras a Pythagoras, Platam, Aristoteles, Demofthenes, & Cicero: que custará o verdadeiro titulo de grandes em o Reyno dos Ceos? Por isso aduerte o Senhor aos seus que lhe tem ditto da vinda sobre elles do Espirito Santo, & o titulo que lhes tem dado de futuras testemunhas suas per sua prègaçõ, procedimento, & morte, era o mesmo q̃ o expunha aos mayores trabalhos, mais injustas perseguichões, mais arriscado tranfes, mais injuriosas afrontas, mais deshumanos martyrios, & mais crueis mortes.

26 Por isso, como consequentemente falando, lhe diz: Estas cousas vos falei, ou pronostiquei, para que vos não escandalizeis. Isto he para que

vos não acheis aggrauados, & sobrefaltados d. s successos futuros, quando com tantas aduersidades encontrardes. Porque escandalo tanto monta como topada, ou cousa em que o que vai andando descuidado topa, & se offende, & periga a cair. E foi, que como os mandaua, & expunha a caminhos tão trabalhosos, & viagens tão perigosas, que hauiam de fazer por darem a todas as partes do mundo testemunho de sua diuidade, vinda, & Fè; mostroulhes como em mappa; & como em roteiro os baixos, em que podiam tocar, para que não dessem nelles de improviso, & abrissem com a força da tentaçõ, & tribulaçõ, & se perdessem. Assi antes que tiuesse a luz do Espirito Santo, para ver o roteiro que o Mestre tão de fresco lhe hauia dado, foi Sam Pedro a tocar nos tres baixos da negaçõ, como não alteroza que tocou nos baixos da Iudia. E se salvou porque pode nadar em mar de lagrimas de penitencia. Mas o desauenturado Iudas arẽando foi dar nos cachopos da cobiça, & abrindo pollas ilhargas se perdeo total, & miseravelmente, sem lhe valer o alijar o dinheiro da infame venda. Muitos quando acomettem o caminho da Religião, olham nas regras de espirito, que lhes dão, como roteiro, & mappa, sōmente aos altos montes da perfeiçõ, & largos mates de virtudes, que alli apparecem; & não aos profundos valles da humildade, & perigosos baixos da mortificaçõ, & tentaçõ, que alli se escondem. Engrandecem, & gloriamle dos muitos Santos, que alli floreceram; & das dilatadas virtudes, & ceremonias, que alli se vsam; & não se acautelam, & esforçam a vencer os perigos, & tentaçõens, porque todos elles passaram.

27 De tudo ha, & tudo aponta, & mostra o Euangelho a excellencia das testemunhas de Christo, quaes foram

ram todos os grandes Santos , que ou com seu martyrio (que propriamente se chama testemunho) ou com sua vida testemunharam ao mundo , qual fosse Christo, que era o que cada hum delles, assi, ou assi retrataua: & juntamente o risco, & perigo das tentações, que cada hum delles per varios modos padecco. Acerca do qual diz Cesaric Arelatense: Não cuidemos que o derramamento do sangue he somente martyrio; mas se ha martyrios no tempo da paz, tambem ha negações: eu que pareço ser Religioso, se quebrantei a regra, neguei a Christo. Alude ao que acima fica ditto de Sam Pedro no tempo da tentação. Aduertidos quer logo o Senhor que vão os seus , & que não cuidem que no caminho espiritual lhes prognostica horas, descansos, & prosperidades; porque sómente lhes aponta afrontas, trabalhos, & perseguições. E para isto os arma com a preuista diligencia dos perigos, para que nelles não pereçam . Porque não ha duvida, que entre trabalhos importunos, & inimigos deshumanos, não só o corpo, mas tambem a alma periga. Dauid no meyo delles chamaua temeroso: Acodime Senhor, porque entraram as aguas (das tribulações, & perseguições) até a minha alma. E a mesma fortaleza Christo encomendou muito seu espirito na Cruz ao Padre, sem fazer caso de encomendar o corpo à Mae, nem a outrem alguém . Acção foi aquella de homem temeroso, de ver a essa sua alma tão cercada de inimigos; se bem (como diz o veneravel Beda) confiado como Filho, q̄ não podia perigar a alma entre elles, como estaua vendo que hauia de perigar o corpo, que morto ainda alcançaram. Ensinando aos crucificados a não tratar das afrontas, & trabalhos do corpo, mas sómente da alma, & de entregar seu espirito nas mãos de seu Pae espiritual, per perfeita obediencia, & mor-

tificação, baixa a cabeça, ferrados os olhos, cruzados os braços, & encruado; todo cattiuo, & preso.

28 E particularizando mais o Senhor essas perseguições, que lhes profetizaua, prosegue dizendo. Lançarão fora das Synagogas, & não vos consentirão em seus ajuntamentos, & congregações, como a homens indignos da communicação dos Fieis, como a excommungados, & euitados da communicação humana. O qual genero de perseguição, se entende quanto aos Iudeos, conforme a S. Agostinho. Assi, porque entre os Iudeos, a quem hauiam de começar a prègar, hauiam de ser as primeiras perseguições suas; como tambem porque estas hauia de ser as mais crueis, & as mais afrontosas. Porque a perseguição dos alheios, & a calumpnia padecida entre os estranhos, não he tão estranhada, nem tão vergonhosa; mas a que fazem os naturaes, & entre os conhecidos se padecce, he a que mais se sente, & mais afronta. Portanto os anima ao perigo, por quanto tinhão de padecer entre seus patricios, conhecidos, & parentes. Já antes lho tinha tambem intimado por Sam Mattheos, quando os mandou enfiar para o officio da prègação: Fazei de conta que ideis como ouelhas entre os lobos; porque vos entregaraõ nos concilios, ou tribunaes, & vos açoutaraõ em suas Synagogas; & sereis trazidos ante os Reis, & Presidentes por amor de mi em testemunho a elles, & ás gentes. Entregarà o irmão, ao irmão à morte, o pae ao Filho; & levantar-se-hão os filhos contra os paes, & lhes daraõ morte: & sereis odiosos a todos os homens por meu nome; por serdes meus, & me prègades. E noutro lugar: Bemaventurados sereis quando vos perseguirem, & separarem, isto he euitarem, & fugirem de vós. E nesta mesma practica os hauia confortado elle, com o exemplo de si mesmo, dizendo: Lembrai-vos

Cesar. Arelat. hom. 22.

Ps. 68. n. 1.

Luc. 23. n. 46

Beda in Cat.

Aug. traç. 93 Ioan.

Mat. 10. n. 16

Luc. 21. n. 7

Ioan. 15. n. 20

braiuos do que vos tenho dito, que não ha seruo mayor que seu Senhor; se a mi me haõ perseguido, tambem a vòs, vos perseguirão.

Ioan. 9. v. 21.
634.

29 E de feito havia já alguns meses que contra Christo se tinha tomado hum acordo, que todo o que o confessasse, fosse lançado fóra da Synagoga, que he como ser agora excomungado, euitado, & interdicto. E se executou com effeito no cego, que obrigado do milagre com que lhe dera a vista, de que desde seu nascimento carecera, o confessou diante de todo o Concilio. E este foi o primeiro, que sabemos que polla confissão do nome de Iesus Christo padecesse esta pena per sentença. Este cego foi o primeiro que teve ventura para ser figura de todos os martyres, & valor para se atreuer ao que não oufaram muitos, & mui principaes varões, & letrados, que em Christo ja criam. Conforme a aquillo do mesmo Euangelista: Muitos dos principaes creram nelle, mas por respeito dos Phariseos, não o confessauam, porque não fossem lançados fóra da Synagoga. Tal era então o horror daquella pena, a quem os principes, & grandestanto temiam: & mais não continha mal algum de separação espiritual dos fieis, nem obrava mais do que agora pode obrar húa excomunham nulla, quanto à pena, & injuria exterior. E agora na Igreja com obrar tão horrendo effeito, como he a não communicação com os Fieis em os bens espirituaes; nem hetemida, nem respeitada, antes desprezada mayormente desses grandes, & principes. Então a húa morta figura respeitauam por aguda espada; & agora a húa espada viuua desprezam, como a espantalho. Então se temia como o mesmo inferno; & agora se menospreza, sendo a excomunhão da Igreja húa entrega, que do conzumaz se faz a Satanàs, como diz o Apostolo: E por tanto se diz o ex-

commungado entregarseha Satanàs, ^{1 Cor 5. n. 5.} segundo o Mestre das sentenças, por ^{Mag. d. 18. lit. g.} quanto se dà ao demonio poder para entender mais com elle, & para o vencer mais facilmente, como a aquelle aquem acha destituido das armas, protecção, & socorros da Igreja.

30 Seguese em o texto. *Mas vem hora* (quer dizer sobre tudo isto virá tempo) *em que todo o que vòs uat- Tar, cuide que faz seruiço a Deos.* ^{Text.} Em o qual, segundo Santo Agostinho, ^{Aug. in Cate} entre as certezas da perseguição, & afronta, vai misturada a consolação do bom emprego: porque seria tal o numero dos crentes, que cuidassem os Iudeos que não ficaria quem honrasse a Deos na obseruancia da ley de Moyse. E por tanto a quem mata-se aos Prégadores de Christo, pareceria fazer graõ seruiço a Deos, & à patria. Este he o mayor extremo a que pode chegar a perseguição, & em que mais se requinta a malicia do inimigo; ter se por boa obra, seruiço de Deos, & proueito da Republica, a perseguição dos bons. Porque assi como o bom titulo perque se padeece, honra ao sogeto, & adoça a pena: assi o ruim titulo afronta ao que padeece, & dobra o tormento. Se toda a bem-aventurança consiste em padecer por causa da justiça, verdade, & virtude; toda a desventura vem a ser o padecer por causa de delicto, & justiça. Esta traça diabolica vzaua Iuliano Apostata, como quem do tempo que fora Christão, sabia a gloria que aos Martyres resultaua. Roubaualhes o titulo da Religião per que padeciam, & impunhalhes crimes atrozes, com que escurecesse o credito dos que padeciam. E ja o aprenderia da malicia Farisaica, que a Christo traçou que padecesse entre malfeitoses, para lhe fazer padecer com o corpo, a opiniaõ. Esta he aquella graã duas vezes rinta, que tantas vezes se repete no Exodo para o ornamento do Tabernaculo, & Pontifice; polla qual a ^{Exodus n. 4} Glossa

Glóssa entende aos Martyres. Húa vez he tinta no claro do sangue deramado polla verdade, outra no escuro da calumnia imposta, & perigo da fama. A magicas artes attribuiam os tyrannos as marauilhas, que o Ceo pollos martyres obraua. Feitiçeiros, enganadores, traydores, & prejudiciaes à Republica os estimuam, principalmente os Iudeos, como de seu Mestre Christo em seus Concilios o aueriguauam; por isso cuidauam que faziam seruiço a Deos, & à patria em perseguiilos, & destruiilos. E de Sam Paulo se conta que tendo natural compaixão de ver padecer tão bom fogeito como seu condiscipulo Santo Esteuão, tendoo por cego, & errado na ley de Christo, que seguia, fizera oração por elle a Deos. E vendo que não aproueituua cheyo do errado zelo de Deos, o apedrejaua com as mãos de todos, guardando a todos as capas, para mais desembaraçados apedrejarem. Elle o confessaua depois, que perseguia aos Christãos, por zelo da ley de Moyfes, como cuidando, que fazia a Deos seruiço, & sacrificio, como outros principes dos Iudeos. No mesmo cego pensamento procederam muitos dos pagaõs Do Miramolim de Marrocos sabemos, que per suas proprias mãos matou aos cinco Martyres, gloriosas primicias da Ordem dos Menores, como em sacrificio ao seu falso Profeta.

LIGAM V.

Da preuenção destes males.

31 **P**rognosticada a perseguição, conclue finalmente com declarar lhes a causa de todos estes males, & aliuialos com a preuenção delles; pollo qual se segue em o texto. *E todas estas cousas vos farão, porque não conhecem ao Padre, nem a mi. Porem eu dixeuolas a vós, porque quando vier a hora dellas vos acordeis, que volas dixeu. Nisto torna o Senhor a conto-*

lar aos seus, lembrando lhes a honrosa causa perque padecem, que he polla verdade, que seus perseguidores não receberam, nem executaram. E o primeiro alliuio he que padecem da mão da gente má, donde se pode inferir, que os que padecem são bons; Porque, como o Senhor pouco antes lhes dixera: Eu escolhiuos (& separei uos) do mundo, por isso o mundo vos aborrece: se foreis do mundo, elle amara o que era seu; mas porque não sois do mundo, por isso o mundo vos quer mal. Logo os que o mundo persegue, esses são os bons; pois não são do mundo; antes o mundo não he digno delles (como o Apostolo afirma) nem cabem no mundo, nem com o mundo; porque são maiores que todo elle. Húa peça de figura circular por mais voltas que lhe dem, nunca poderà caber em húa triangular. A virtude, & a justiça he figura perfeita, como a circular, de cujo centro, que he Deos, distam em igualdade todos os pontos da circunferencia: o mundo, diz Sam Ião, que he triangular, concupiscencia da carne, cobiça dos olhos, & soberba da vida. Nunca pois caberà a virtude com o mundo, a figura perfeita com a angular. Segundo o que per consequencia tira o Rey Propheta: Aborreci aos peccadores com perfeito odio (de justiça) & tornaramse inimigos.

32 Isto he pois o que diz o Senhor: Tudo isto vos farão, porque não conhecem ao Padre, nem a mi. Não conhecer a Deos, de dous modos se pó de explicar; o primeiro he assi como o não conhecem os infieis, Iudeos, hereges, & gentios vniuersalmente falando. Porque os Iudeos ainda que conhecem por Fé ao Padre como a Deos, não o conhecem como Pae, nem a Christo por Filho seu: como tão pouco tambem os hereges Arrianos. E os outros hereges que bem sentem do mystério da Trinda-

Villeg 4 p. disc. 72.

4th. n. 58.

(10th. n. 33. n. 12)

10th. n. 33.

10th. n. 33.

Ps. 138. n. 22

Tex.

de, não conhecem ao Padre como à Author da graça, & doutros dões que negam outros seus, & semelhantes erros: nem ao Filho por Author destes, ou daquelles Sacramentos, & o falsificam em mil erradas opiniões. Muito menos o conhecem os gentios, ou sejã Mouros, ou Idolatras, ou pagaões de qualquer outra casta; dos quaes todos diz San Ião em sua Canonica que se aparram, não permanecendo na doutrina de Christo, não tem a Deos; o que permanece na doutrina, este tem assi ao Pae, como ao Filho. E de todas estas he mais toleravel a perseguição dos Fieis, porque em fim fazem fundados na desastrada ignorancia em que viuem. E pollo interesse de leualhes a luz da Fé, faz a charidade Christã facil toda a perseguição, tormento, & morte; com que, ou ganha algũa alma para seu Deos, ou pollo menos dà testemunho da verdade, que basta para fazer morte gloriosa. O outro modo de não conhecer a Deos, he por malicia, & negação das obras, de que diz S. Paulo, que confessaõ conhecer a Deos, & com as obras o negam. Deste modo diz a Escrittura que os filhos de Heli eram maos, que não conheciam a Deos, nem o officio de Sacerdotes para com o pouo. Evem a ser o mesmo, que não saber de Deos, ou não tratar de Deos, ou não selhes dar de Deos. Porque sendo estes Sacerdotes, & filhos do Summo Sacerdote, certo he que conheciam bem a Deos, & a seus mysterios; mas de tal modo procediam como se não houera para elles Deos. Taes saõ hoje muitos entre os Christãos, & (ainda mal) entre os Sacerdotes, & Religiosos, filhos espirituales do Summo Sacerdote Christo, & seus ministros, que não ser nem de mais à Igreja, que os creou, que de rasgarlhe as entranhas, como perueras viberas, a quem ja o Baptista em pessoa dos Phariseos reprehendia asperamente dizendo: Geração de

Viberas, quem vòs ensinarà a fugir da ira que ha de vir?

33 A perseguição que os bons soffrem destes, he mais terribel, & intoleravel, & em superlatiuo grao mais amarga que a dos gentios, & hereges. S. Bernardo o affirma ponderando o q̃ em seu cantico dixe o Rey Ezechias: Em paz he minha amargura amarissima. Amarga, & terribel na perseguição dos gentios, mais nas dos hereges, muito mais na dos maos Christãos: Porque (diz o Propheta) se o meu inimigo (qual he o gentio, o Iudeo, & o herege) me maldixesse (& perseguisse) soffrelloha eu por certo; mas tu homem da mesma Religião, guia minha, & conhecido meu, que jutamente comigo tomavas dõces manjares: Isto he communicavas comigo nos Sacramentos, & mysterios. Onde he de notar, que confessando o Propheta que soffreria ao inimigo da Fé, não diz do outro perseguidor o que faria, ou como com elle se haueria; mas fica suspenso com a sentença, como pasmado da grandeza da perseguição. E interrompendo o termo das palavras sõmente acrescenta, como rompendo em justa colera de zelo: Venha sobre estetaes a morte, & decam ao inferno viuos; porque anda a maldade em suas casas no meyo delles: quer dizer occupandoos todos em fazer mal. E estes nas obras saõ como quem não conhece, nem ao Padre para o temer, & honrar, segundo aquilo de Malachias: O Filho honra ao pae, & o seruo teme a seu Senhor: pois se eu sou pae, onde està o meu temor? Se sou Senhor, onde està a minha honra? Nem conhecem ao filho para o amar, & ajudar; antes botam a perder a Igreja, que elle adquirio tanto à custa de seu sangue. Dos taes com razão diz o Senhor per derradeira sentença, que serã postos com os hypocritas, & fingidos, que parecendo conhecer, honrar, & amar ao Pae, & ao filho, perseguem aos bons como quem

2.º Ioan. 1.º n.º 9.

Tit. 1.º n.º 16.

Reg. 1.º n.º 12.

Isai. 38. n.º 17.

Bern. ser. 31. in Cant. lit. K.

Ps. 54. n.º 13.

Malach. 1.º n.º 6.

Matth. 23.º n.º 29.

Ps. 3.

Ioa. 37.

Ps. Aug.

quem nem ao Padre, nem ao Filho conhecem.

34 O segúdo alliuio que o Senhor dá a tantos males, que prognostica, he o pouco dano, que com todas suas perseguições lhes poderão fazer esses ignorantes da virtude diuina do Padre, & do Filho; a qual se elles conheceram nunca se cansariam em perseguilhos de balde. Não podem ser desemparradosos amigos do poderoso: porque os olhos do Senhor andá sobre os justos, & suas orelhas a tens rogos; abriam a boca, & logo o Senhor os ouuiu, & os liurou de todas suas tribulações. E foi como se dixerá: Faruofhaõ estes pezares, porque não conhecem quanto o Padre vos estima, porque o mesmo Padre vos ama, por quanto vós me amastes, & crestes. Nem quanto eu, que sou Filho seu, vos prezo; porque vos não terei já em conta de seruos, mas de amigos; por quanto conhecestes todas as cousas, que tenho obrado entre vós outros. E amigos taõ estimados do Padre todo poderoso, & taõ prezados do Filho virtude, & sabedoria do Padre; pouco podem perder em perder a graça, & amizade do mundo. Antes he necessario perdella, para ganhalla com Deos. Permite elle trabalhos, perseguições, & morte aos seus pollos polir mais dignos de si. Os instrumentos he força que sejaõ contrarios, & duros; porém não tiram mais que o que se não ha mister que se tenha. A roda tira o bruto ao diamante, & o faz polido, & apparecer o fundo, & declarar os quilates. Assi a roda da aduersa fortuna costuma aos que bem sabem aproueitar se della, declarar os fogueitos, & mostrar os quilates de cada hum. Naualha chamou Santo Agostinho ao perseguidor, ou deu a razão porque David lho chamára; porque assi como a naualha cortando não faz mais que enfeitar o cabello lançando fóra o superfluo, & que não serue para o ornato, & limpo-

za do homem; antes quanto maisafiada, & subtil, melhor he para quem o sofre: assi o perseguidor não póde tirar mais do justo que aquillo que lhe póde ser impedimento para a gloria da alma, & ainda do corpo. Pollo ^{Marthioo} que o Senhor delengana aos seus, que ^{n. 28.} não tem que temer á quem com sua perseguição não póde chegar mais que ao corpo, & nunca á alma. O terceiro, & vltimo alliuio destes males, lhes dá o diuino Mestre na presciencia delles, com que preuenidos como elcudo, possam rebater os golpes contrarios. Por tanto lhes acrescenta: Mas eu dixeis todas estas ^{Text} cousas, para que quando chegar a hora dellas vos acordeis, que vallas tenho ditto. Nem vos tomaraõ de sobresalto, nem desaperebidos; porque na verdade o que faz conta de padecer, prouesse de todas as virtudes, com que possa resistir, como de mantimento, & mais petrechos áquelle que faz conta de jornada larga, & trabalhosa. Assi como o que faz conta de levar boa vida, se cansa pouco com grangear as virtudes, que leuam á verdadeira vida. E sobretudo, segundo ^{Chryf. Cat.} Sam Chrysofomo, lhes ministra neste desengano, a res, o sta que ao diante podiam dar da certeza de sua Fé; porque a todo o tempo responderiam, que seu Mestre os não attrahira, nem afagara com algúas lisonjas; antes lhes prognosticára afriõas, trabalhos, & morte.

Peroraçãõ exhortatoria.

35 **A** tenta pois, ó alma deuota, tu, quanta preparação te he necessaria, para receberes ao diuino espirito, que teu Senhor Iesus Christo com tanto amor, & misericordia te manda. Quanto aparelho para celebrar a solennidade festiual do Deos dos espiritos. Quão de verdade te conuém tratar de tua alma para receberes nella o espirito da verdade: & quão diuinamente para receber

Pf. 33. n. 16.

I. n. 16. n. 27.

Pf. 11. n. 4.
Aug. ibid.

ber o espírito, que procede do Padre. Considera profundamente a religiosa occupação daquella santa communidade aquelles dez dias; a ternura das saudades por seu auctente Iesus, a continuação da oração, a abundancia das lagrimas, o ardor dos suspiros, a força das jaculatorias, & o fervor da charidade. Trabalha tu quanto possivel te for de te ajuntares à tão santa companhia, & entre seus desejos misturas os teus; para que de volta possaõ hir todos, & subir ao Ceo, pois são per si os teus fracos, & tão pobres, que não poderaõ bem chegar. Olha qual conuem que seja tua conuersação, & procedimento, qual a verdade de tuas palauras, & quão longe te conue fugir de toda a mundana falsidade. E que em ti has de dar testemunho de teu Senhor Iesus Christo, & mostrares ao mundo, que tu es de sua casa, & familia, & que serás encargo das blasfemias, & desedificação dos inimigos

da Fè, & dos descuidados Christaõs, se com tuas obras desmêtires tua profissão, & fizeres cuidar que taes como ti são os mais Discipulos & seruos de Christo. Não esperes vãamente que te chamas seu, & te jactas de seu, que esse Senhor te faça bemaventurado, & ditoso nesta vida; pois aos que mais propria, & certamente foram seus, assi segundo a carne, como segundo o espirito; profetiza tantas afrontas, perseguições, aduersidades, miserias, & mortes, & martyrios. Consolare com esses diuinos sogeitos tu, que es tão inferior no merecimento, & grao, & não queiras passar melhor que os melhores. Trabalha muito, & importuna a diuina graça, para que não padeças por crime, & malfeitoria algũa, se como Christaõ, como bom, como amigo de Deos; tem disso muita gloria, para que depois dos espirituales alluios a tenhas com esse por quem padecezes. Amen.



REFEI-



REFEICAM ESPIRITVAL.

CAPITULO TRIGESIMO SEPTIMO.

Da mysteriosa vinda do Espirito Santo no dia de Pentecoste.

I O das as solemnidades dos mysterios de seu Espofo Iesus Christo remata, & coroa a Egreja Catholica, com a festa de Pentecoste, & vinda do Espirito Santo, que esse Senhor subido ao Ceo mandou sobre ella. E porque este sagrado, & solemne mysterio succedeo cincoenta dias depois da gloria da Resurreiçaõ, & na occaõ que a Synagogia celebraua a festa do Pentecoste; a deixou a Egreja com esse mesmo titulo, como tambem a da Resurreiçaõ com o da Paschoa. Acerca do qual he de saber que entre outras muitas festas, que aquelle pouo celebraua por disposiçaõ da lei escritta, as quaes ficam declaradas assim no capitulo oitauo deste liuro; tres eram as principaes de todas as outras em memoria dos tres mais especiaes beneficios, que de Deos recebera. A primeira era a da Paschoa, que se celebraua na Lua cheia do primeiro mes; este era passado o Equinoõcio verno. E esta se celebraua com o sacrificio do Cordeiro, em memoria de como Deos em outro tal dia liarãra aquelle pouo do cattiveiro de Egypto, fazendo-lhe abrir o mar vermelho, & passallo a pé enxuto. A segunda se celebraua dahi a cincoenta dias, que por isso se chamaua Pentecoste, ou tambem das Hebdomas, em memoria do dia, em que sahido o pouo do Egypto, recebeu dahi a sette semanas a lei no Monte Sinã. A terceira se celebraua no mes de Setembro, & se chamaua das cabanas, ou Tabernaculos, ou Scenopegia, em memoria da en-

Leuit. 23.

trada na terra de promissaõ, & posse que della se começou a tomar aquelle Outõno quarenta annos depois da sahida do Egypto.

LIÇAM I.

Da solemnidade do Pentecoste.

2 **P** Osto que todas estas festas eram em figura do futuro tempo, todavia ficando na Egreja gloriosa memoria das duas, não ficou expressa desta terceira; porque parece mais pertencer ao fim dos tempos, quando recolhidos todos os frutos dos escolhidos, se tomarã a inteira posse do Reino. E assi como a festa da Paschoa se ficou perpetuando no mysterio da Resurreiçaõ, assi do Pentecoste na santa vinda do Espirito Santo. Quando não já no Monte Sinã de Arabia, mas no de Sion de Ierusalem, se bem com semelhante magestade, & estrondo se deu a lei, não escritta em taboas Moysaicas, mas nos coraçoões humanos com o dedo de Deos viuo, que he o Espirito Santo, dedo do Padre, de que he mãõ o Filho, dos quaes ambos elle procede. Dalli sahio, & dalli começou a Lei Evangelica, segundo o que della profetizãra Isaias: De Sion sahira a lei, & a palaura do Senhor, de Ierusalem. E o Prophe-
Isai. 2. n. 1.
ta Rei: Darã o Legislador a bençaõ, *Ps 33. n. 7.*
iraõ de virtude em virtude, & ferã vis-
to em Sion o Deos dos Deoses. E quanto he mais soberano o Legislador na Lei Evangelica, & quanto mais excellente a lei; tanto mais solemne deue ser a memoria da legislaçaõ, que não he já para hum só pouo, & para

Aaaa húa

hãa só nação particular de gente, mas para se diuulgar, & promulgar em todo o vniuerso, a toda a creatura, & a toda a casta de gente, a que abrangio o sangue de Christo. Quando a lei se deu no Monte Sinã, se borrifou o pouo todo com o sangue do sacrificio, em figura de que quando se desse a verdadeira lei, seria para todos aquelles a quem o Sangue do Cordeiro Christo alcançasse, que era a todo o mundo creado.

Exod. 24. n. 8

He assi que à festa da gloriosa Resurreição do Senhor senão possa negar o principado de todas as festas da Igreja, por se ver naquelle glorioso mysterio o complemento da Redempção, a forma da justificação, & o exemplar da glorificação da alma, & do corpo. Sem embargo disso considerando bem o respeito, & causa, & as circunstantias da festa do Pentecoste acharemos, como na figuratiua achou Ruperto, que de todas he esta a mais diuina. Porque nella ficou o pouo com a dignidade de ter a Deos por seu, & ficar esse Deos por concertado perpetuo, & indissolubil pacto, por Deos dos homens. Esta dignidade grande, & beneficio diuino recebe a Igreja na solemnidade do Pentecoste, na qual o Padre Eterno lhe acabou de dar tudo, quanto de seu tinha, & de si produzia. Deu ao Filho em vniã hypostatica, para fazer a Deos humano: & hoje dà ao Espirito Santo em forma visível, & doês sensueis, para acabar de fazer ao homem diuino. Já a Igreja em Christo tinha irmão, quando encarnou, & naceo; Mestre, & ayo, quando prégou, & ensinou; amigo quando padecio, & morreu; Senhor quando resurgio, & resgatou; Rei quando subio ao Ceo, & triunfou. Mas Esposo não teue senão quando lhe mandou ao Espirito Santo. Quando no Monte Sion deu a Lei Evangelica, & lhe communicou os doês, & forças, com que hauiã de ser Senhora do mesmo Reino, que elle com sua

vida, morte, Resurreição, & Ascensão adquirira. Então foi coroada ella por Esposa do Cordeiro, preparada, & enfeitada sobre o alto do monte, como Esposa para seu Esposo. Então se lhe cantaram os diuinos, & amorosos epitalamios, com aquelle Cantico nouo, de que se faz menção no Apocalypse: & tão nouo, que aquelle dia naceo pollo soberano dom das linguas.

4 Quando no Monte Sinã se deu a lei escrita, foi a Synagoga coroada como Esposa, & com coroas na cabeça, como em dia de desposorio, andauam os Israelitas. E este era o ornato, & enfeite que Deos mandou a Moyses, que lhes tirasse, para os castigar pella idolatria do bezerto, ao qual tinham conuertido suas musicas, & festas. E ordinaria insignia dos desposados era a coroa, para mostrar que tinham alcançado quanto o desejo pedia, assi como a coroa he a ultima peça de todos os ornatos humanos, que orna a superior, & ultima parte de todos os membros, que he a cabeça. Pollo que o mesmo he coroa, que fim, & ultimidade. Por tanto fica sendo esta solemnidade aquella que he coroa de todas as outras, em a qual a Igreja Esposa tem alcançado todo o bem, toda a gloria, toda a honra, a que aspirar podia, & que com tanto custo de seu Esposo Jesus Christo ditosamente logra, quanto neste militante estado lhe he possiuel. Do que dà continuas graças ao Padre, dizendo com o Propheta: Louua alma minha ao Senhor, & não te esqueças de todos seus beneficios, & que te perdoe todos teus peccados, que sãa todas tuas enfermidades: que resgata da morte a tua vida, que te coroa em piedade, & misericordias; que enche de bens a teu desejo. Estes são os beneficios, que o agradecimento da Igreja confessa per ordem, atè chegar à coroação final de todos elles, que he o recebimento do Espirito Santo, co o qual

Egr. Exod. 33.

Exod. 33 n. 5

Rupert in Num. lib 1. c. 35.

Ps. 103. n. 2

3m.

Gm 2

Aug in Deus n.